

1. Classes de palavras

Há em português 10 classes de palavras:

Substantivo	Adjeito	Pronome	Advérbio	Conjunção
Artigo	Numeral	Verbo	Preposição	Interjeição

As classes de palavras podem ser:

- variáveis: as que se flexionam;
- invariáveis: as que não se flexionam.

2. Substantivo

Substantivo é toda a palavra que denomina um ser, é usada para nomear pessoas, coisas, animais, lugares, sentimentos e normalmente vem precedida de artigo. O adjetivo, o numeral e o pronome também acompanham o substantivo.

2.1 Classificação

2.1.2 Quanto à formação:

Quanto à existência de radical, o substantivo pode ser classificado em:

- **Primitivo:** palavras que não derivam de outras.
Ex.: flor, pedra.
- **Derivado:** vem de outra palavra existente na língua. O substantivo que dá origem ao derivado (substantivo primitivo) é denominado radical.
Ex.: floreira, pedreira.

Quanto ao número de radicais, pode ser classificado em:

- **Simplex:** tem apenas um radical.
Ex.: água, couve, sol
- **Composto:** tem dois ou mais radicais.
Ex.: água-de-cheiro, couve-flor, girassol, lança-perfume.

2.1.3 Quanto à semântica:

Quando se referir à especificação dos seres, pode ser classificado em:

- **Concreto:** designa seres que existem ou que podem existir por si só.
Ex.: casa, cadeira.

Também são concretos os substantivos que nomeiam divindades (Deus, anjos, almas) e seres fantásticos (fada, duende), pois, existentes ou não, são sempre considerados como seres com vida própria.

- **Abstrato:** designa ideias ou conceitos, cuja existência está vinculada a alguém ou a alguma outra coisa.
Ex.: justiça, amor, trabalho, etc.

- **Próprio:** denota um elemento específico dentro de um grupo, sendo grafado sempre com letra maiúscula.
Ex.: Débora, Portugal, Brasília, Fusca.
- **Comum:** dá nome aos seres em geral, sendo grafado com letra minúscula.
Ex.: mesa, casa, livro, carro.
- **Coletivo:** um substantivo coletivo designa um conjunto de seres de uma mesma espécie no singular. No entanto, vale ressaltar que não se trata necessariamente de quaisquer seres daquela espécie. Alguns exemplos:

- Uma **biblioteca** é um conjunto de **livros**, mas uma pilha de livros desordenada não é uma biblioteca. A biblioteca discrimina o gênero dos livros e os acomoda em prateleiras.
- Uma **orquestra** ou **banda** é um conjunto de instrumentistas, mas nem todo conjunto de músicos ou instrumentistas pode ser classificado como uma orquestra ou banda. Em uma orquestra ou banda, os instrumentistas estão executando a mesma peça musical ao mesmo tempo, e uma banda não tem instrumentos de corda.
- Uma **turma** é um conjunto de estudantes, mas se juntarem num mesmo alojamento os estudantes de várias carreiras e várias universidades numa sala, não se tem uma turma. Na turma, os estudantes assistem simultaneamente à mesma aula.

2.2 Flexão do substantivo

1. Quanto ao gênero:

Substantivos biformes (fazem flexão de gênero): apresentam duas formas originadas do mesmo radical.

Ex.: menino – menina, traidor – traidora, aluno – aluna.

Substantivos heterônimos (não fazem flexão de gênero): apresentam radicais distintos e dispensam artigo ou flexão para indicar gênero.

Ex.: arlequim – colombina, arcebispo – arquiépiscopa, bispo – episcopisa, bode – cabra.

Substantivos uniformes (não fazem flexão de gênero): apresentam a mesma forma para os dois gêneros, podendo ser classificados em:

- **Epícenos:** referem-se a animais ou plantas, e são invariáveis no artigo precedente, acrescentando as palavras macho e fêmea para distinção do sexo do animal.
Ex.: a onça macho – a onça fêmea; o jacaré macho – o jacaré fêmea; a foca macho – a foca fêmea.
- **Comuns de dois gêneros:** o gênero é indicado pelo artigo precedente.
Ex.: o dentista, a dentista.
- **Sobrecomuns:** invariáveis no artigo precedente.
Ex.: a criança, a testemunha, o indivíduo (não existem formas como “crianço”, “testemunho”, “indivídua”, nem “o criança”, “o testemunha”, “a indivíduo”).

Alguns nomes comuns de dois gêneros:

o / a estudante	o / a camêlo
o / a imigrante	o / a chofer
o / a acrobata	o / a fã
o / a agente	o / a gerente
o / a intérprete	o / a porta-voz
o / a lojista	o / a protagonista
o / a patriota	o / a puxa-saco
o / a mártir	o / a sem-terra
o / a viajante	o / a sem-vergonha
o / a artista	o / a xereta
o / a aspirante	o / a xerife
o / a atleta	

Alguns nomes sobrecomuns:

o cônjuge	a criatura
a criança	o dedo-duro
o carrasco	o defundo
o indivíduo	o gênio
o apóstolo	o ídolo
o monstro	o líder
a pessoa	o membro
a testemunha	o nó-cego
o algoz	o pão-duro
o verdugo	o pé-frio
a vítima	o pé-quente
o tipo	o pivô
o animal	o sósia
o boia-fria	o sujeito
o cadáver	o tira

Nomes que frequentemente causam dúvida quanto ao gênero:

São masculinos:

o açúcar	o cóis	o magma
o afã	o coma	o matiz
o ágape	o derma	o magazine
o alvará	o diagrama	o milhar
o amálgama	o dó	o nó-cego
o anátema	o decalque	o pijama
o aneurisma	o epigrama	o pé-frio
o antílope	o eclipse	o plasma
o apêndice	o estigma	o pão-duro
o apetite	o estratégia	o sósia
o algoz	o eczema	o suéter
o boia-fria	o formicida	o talismã
o caudal	o guaraná	o toalete
o cataclismo	o gengibre	o tapa
o cômjuge	o herpes	o telefonema
o champanha	o lança-perfume	o tira-teimas
o clã	o haras	o xerox (é)
o cola-tudo	o lotação	

São femininos:

a abusão	a cataplasma	a libido
a acne	a comichão	a matinê
a agravante	a derme	a marmitex
a aguarrás	a dinamite	a mascote
a alface	a debênture	a mídia
a apendicite	a elipse	a nuança
a aguardente	a ênfase	a omoplata
a alcunha	a echarpe	a omelete
a aluvião	a entorse	a própolis
a bacanal	a enzima	a patinete
a benesse	a faringe	a quitinete
a bólide	a ferrugem	a soja
a couve	a fênix	a usucapião
a couve-flor	a gênese	a vernissagem
a cal		

2. Quanto ao número (flexão de número):

Os substantivos apresentam singular e plural.

Os **substantivos simples**, para formar o plural, substituem a terminação em vogal ou ditongo oral por **s**; a terminação em **ão**, por **ões**, **ães**, e **ãos**; as terminações em **s**, **r**, e **z**, por **es**; terminações em **x** são invariáveis; terminações em **al**, **el**, **ol**, **ul** trocam o **l** por **is**, com as seguintes exceções: “mal” (males), “cônsul” (cônsules), “mol” (mols), “gol” (gols); terminação em **il**, é trocado o **l** por **is** (quando oxítono) ou o **il** por **eis** (quando paroxítono).

Plural metafônico

Alguns substantivos, além de receberem a desinência -s na formação do plural, trocam a vogal tônica fechada (ô) pela tônica aberta (ó). Esse é o chamado plural metafônico. A palavra vem do grego **metafonia** [met(a)- + -fon(o)- + -ia] que, em gramática, significa alteração do timbre de vogal tônica fechada para vogal tônica aberta. Assim, povo (ô) / povos (ó), tijolo (ô) / tijolos (ó), porco (ô) / porcos (ó), etc.

I. Se a palavra possui feminino, o plural masculino assume o timbre da forma feminina:

masculino	feminino	plural
oco (ô)	oca (ô)	ocos(ô)
bobo (ô)	boba (ô)	bobos (ô)
lobo (ô)	loba (ô)	lobos (ô)
novo (ô)	nova (ó)	novos (ó)
porco (ô)	porca (ó)	porcos (ó)
choco (ô)	choca (ó)	chocos (ó)

Exceção: sogro (ô) – sogra (ó) – sogros (ô)

- II. Quando há consoante nasal **m** ou **n**, o timbre da vogal é sempre fechado:

singular	plural
gomo (ô)	gomos (ô)
tremoço (ô)	tremoços (ô)
pomo (ô)	pomos (ô)
colono (ô)	colonos (ô)
trono (ô)	tronos (ô)

- III. Quando a palavra não se encaixa nos dois casos anteriores, é comum a abertura do timbre da vogal **o** no plural:

singular	plural
globo (ô)	globos (ó)
olho (ô)	olhos (ó)
porto (ô)	portos (ó)
miolo (ô)	miolos (ó)
osso (ô)	ossos (ó)

- IV. Os substantivos femininos conservam no plural o mesmo timbre do singular:

singular	plural
arroba (ô)	arrobas (ô)
bolha (ô)	bolhas (ô)
boda (ô)	bodas (ô)
folha (ô)	folhas (ô)
moda (ó)	modas (ó)
peroba (ó)	perobas (ó)
sova (ó)	sovas (ó)

Lista de palavras que fazem plural metafônico:

aposto / apostos	novo / novos
caroço / caroços	olho / olhos
choco / chocos	osso / ossos
corcovo / corcovos	ovo / ovos
cornu / cornos	poço / poços
coro / coros	porco / porcos
despojo / despojos	posto / postos
destroço / destroços	povo / povos
esforço / esforços	rebordo / rebordos
fogo / fogos	reforço / reforços
forno / fornos	rogo / rogos
fosso / fossos	socorro / socorros
grosso / grossos	tijolo / tijolos
imposto / impostos	torto / tortos

jogo / jogos	troco / trocos
miolo / miolos	troço / troços
morto / mortos	globo / globos

Todas as palavras terminadas em -oso e em -posto sofrem metáfora no plural:

amistoso / amistosos	teimoso / teimosos
bondoso / bondosos	disposto / dispostos
corajoso / corajosos	preposto / prepostos

Plural dos substantivos compostos

- Nomes compostos que se escrevem "ligadamente" (sem hífen) formam o plural como se fossem substantivos simples: girassóis; malmequeres; vaivéns...
- Nos nomes compostos ligados por hífen:

Variam os dois elementos dos compostos de:

- substantivo + substantivo: cirurgiões-dentistas (ou: cirurgiães-dentistas), couves-flores, tenentes-coronéis...
- substantivo + adjetivo: amores-perfeitos, salários-mínimos, lugares-comuns, matérias-primas, caixas-pretas...
- adjetivo ou numeral + substantivo: públicas-formas, bons-mocismos, segundas-feiras, segundos-tenentes...
- verbo repetido: corres-corres (ou corre-corres), ruges-ruges (ou ruge--ruges)...

Varia somente o primeiro elemento dos compostos de:

- substantivos unidos por preposição: gerais-de-divisão, joões-de-barro, pores do sol... (há exceções: os fora-da-lei, os fora-de-série...);
- dois substantivos, quando o segundo deles exerce o papel de um adjetivo (indicando semelhança ou finalidade): decretos-lei, canetas-tinteiro, elementos-chave, projetos-piloto, licenças-prêmio, livros-caixa, papéis-alumínio, operários-padrão, papéis-moeda, salários-família, bananas-maçã, horas-aula...

Varia somente o segundo elemento dos compostos de:

- verbo, preposição prefixo ou forma reduzida + substantivo: abaixo-assinados; sem-razões; vice-reitores, grão-duques, arranha-céus... (no entanto: os sem-terra, os sem-teto...);
- advérbio + pronome + verbo: bem-me-queres, bem-te-vis, não-me-toques...;
- palavras repetidas: reco-recos, tique-taques, corre-corres...

Fica invariável o composto inteiro:

- quando, nos compostos verbo+verbo, o segundo verbo for o oposto do primeiro: os perde-ganha, os leva-e-traz, os sobe-e-desce...;
- quando o segundo elemento já está no plural: os desmancha-prazeres, os troca-tintas;
- verbo + palavra invariável: os cola-tudo, os topa-tudo...;
- expressões substantivadas: os chove-não-molha, os disse-me-disse...

III. Quanto ao grau (na verdade, grau não é flexão):

Os substantivos possuem três graus, o **augmentativo**, o **diminutivo** e o **normal** que são formados por dois processos:

- **Analítico:** o substantivo é modificado por adjetivos que indicam sua proporção (rato grande, gato pequeno).
- **Sintético:** modifica o substantivo através de sufixos que podem representar além de aumento ou diminuição, o desprezo ou um sentido pejorativo (no aumentativo sintético: gentalha, beijorra), o afeto ou sentido pejorativo (no diminutivo sintético: filhinho, livreco).

Exemplos de diminutivos e aumentativos sintéticos:

sapato/sapatinho/sapatão	vidro/vidrinho/vidraça
casa/casinha/casarão	boca/boquinha/bocarra
cão/cãozinho/cãozarrão	muro/murinho/muralha
homem/homenzinho/homenzarrão	pedra/pedrinha/pedregulho
gato/gatinho/gatarrão	rocha/rochinha/rochedo
bigode/bigodinho/bigodaça	

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

01 (EEAR) “**Criatividade** é a **capacidade** de armazenar e manejar adequadamente um vasto volume de **dados**.”

Os substantivos destacados no texto são classificados, respectivamente, como:

- (A) abstrato, derivado, simples.
- (B) composto, comum, simples.
- (C) derivado, abstrato, composto.
- (D) concreto, composto, derivado.

Solução: Letra A.

Os substantivos em destaque classificam-se assim: **criatividade** e **capacidade**: comum, simples, abstrato, derivado; **dados**: comum, simples, concreto, primitivo.

02 (EEAR) Considere os substantivos destacados nas frases abaixo:

- I. O jovem mostrava orgulhoso os **troféus** que conquistara.
- II. O salão estava enfeitado de **balõeszinhos** coloridos.

III. Os colegas de classe eram verdadeiros **amigos da onça**. Está correta a flexão de número do substantivo destacado:

- (A) em I, II e III.
- (B) apenas em I e II.
- (C) apenas em II e III.
- (D) apenas em I e III.

Solução: Letra A.

O substantivo *troféu*, terminado em ditongo oral, pluraliza-se com o acréscimo da desinência *s*: *troféus*. O substantivo *balõeszinhos* está corretamente flexionado em número, porque, conforme a regra gramatical, nos diminutivos formados pelo acréscimo do sufixo *-zinho*, a formação do plural deve ser feita tanto na terminação do substantivo primitivo (com posterior supressão do *-s*) como na do sufixo: *balõe(s) + zinhos*. *Amigo da onça* é um substantivo composto em que os elementos formadores são unidos por preposição. Nesse caso, apenas o primeiro elemento vai para o plural: *amigos da onça*. Portanto, estão corretamente flexionados em número os substantivos: *troféus*, *balõeszinhos*, *amigos da onça*.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (AFA) Em relação ao plural dos substantivos compostos, assinale a alternativa correta:

- (A) Os guardas-florestais eram escolhidos mediante rigorosa seleção.
- (B) Os guardas-chuvas pretos nunca saem de moda.
- (C) O quarto era tão grande que abrigava três guardas-roupas.
- (D) Eles não eram vigias, eram guarda-noturnos.

02 (U.F. Santa Maria-RS) Os substantivos derivados de verbos denotam ação e são chamados deverbiais. O único substantivo que não faz parte desse grupo é:

- (A) busca.
- (B) conquista.
- (C) grito.
- (D) século.
- (E) combate.

03 (FEI-SP) Observe o texto: “Se as pedras da mesma casa em que viveis, desde os telhados até os **alicerces** estão chovendo os suores dos jornaleros”. O substantivo em destaque tem como sinônimo:

- (A) parede.
- (B) chão.
- (C) fundação, base.
- (D) acabamento.
- (E) pintura.

04 (UERJ) “Vestibular UERJ 2001. Construindo o cidadão do futuro.”

No enunciado acima, extraído de um folheto de divulgação deste Vestibular, o vocábulo *futuro* classifica-se gramaticalmente como substantivo. Se, entretanto, houvesse alteração para “Construindo o cidadão *futuro*”, a mesma palavra seria um adjetivo. Casos como esse permitem considerar substantivos e adjetivos como nomes, que se diferenciam, sobretudo, pelas respectivas características a seguir:

- (A) invariabilidade mórfica – variabilidade em gênero e número.
- (B) designação de seres e conceitos – expressão de um fenômeno.
- (C) termo gerador de nomes derivados – resultado de uma derivação.
- (D) papel sintático de termo núcleo – papel sintático de modificador de outro nome.

O arquivo

05 (UERJ) Flexão é o processo de fazer variar um vocábulo, em sua estrutura interna, para nele expressar dadas categorias gramaticais como gênero e número. A partir desse conceito, a palavra sublinhada que admite flexão de gênero é:

- (A) “Fez-se de triste o que se fez amante.”
(Vinicius de Moraes)
- (B) “Paisagens da minha terra, / Onde o rouxinol não canta.”
(Manuel Bandeira)
- (C) “Sou um homem comum / de carne e de memória/ de osso e de esquecimento”
(Ferreira Gullar)
- (D) “Meu amigo, vamos cantar, / vamos chorar de mansinho/ e ouvir muita vitrola”
(Carlos Drummond de Andrade)

06 (UFF) Na flexão dos diminutivos, o uso coloquial, com frequência, se diferencia do uso prescrito pela gramática normativa. Assinale o par de palavras em que os dois usos ocorrem:

- (A) colherzinhas – florzinhas.
(B) mulherzinhas – coraçãozinhos.
(C) florezinhas – mulherezinhas.
(D) mulherzinhas – coraçãozinhos.
(E) colherezinhas – floreszinhas.

07 (UERJ) “Já se sentiu vítima de algum tipo de marginalização e/ou discriminação dentro de sua universidade?”

Infelizmente, devo dizer que sim. Não se trata de discriminação ou marginalização pelo fato de ser brasileiro, porém. Trata-se de uma dificuldade (talvez natural) que tem um “novo imigrante” em penetrar na “elite” da sociedade local, que controla as posições de poder. Essa elite é constituída por pessoas que estudaram juntas na escola, que fizeram o serviço militar juntas, que pertencem ao mesmo partido político, etc. e que se apoiam mutuamente. Tive a oportunidade de sentir esse tipo de hostilidade quando fui eleito diretor da Faculdade de Ciências Humanas. Cheguei mesmo a ouvir expressões como “a máfia latino-americana em nossa faculdade”, quando somos nada mais que dois professores titulares de procedência latino-americana. Mas, verdade seja dita, trata-se de uma hostilidade proveniente dos que estavam habituados ao poder e não se conformavam em perdê-lo. A maioria não só me elegera, mas também me apoiou e continua apoiando as reformas que instituí em minha gestão.

(DASCAL, Marcelo. Entrevista publicada no caderno Mais / Folha de S. Paulo, 18/5/2003.)

Certos substantivos participam do processo de coesão textual quando recuperam alguma informação ou conceito já enunciado. O termo do texto que tem esta função é:

- (A) sociedade. (D) gestão.
(B) oportunidade. (C) hostilidade.

08 (EEAR) Quanto à formação do plural, está correto o substantivo destacado no período:

- (A) Em todas as **segundas-feiras**, ele visitava sua velha mãe.
(B) Os **beijas-flores** voavam aos bandos naquele bosque.
(C) Na avenida, foram instalados vários **altos-falantes**.
(D) As **sempres-vivas** fizeram morada em meu jardim.

No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos.

João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.

No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.

Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. No entanto, estava satisfeito. Acordava mais cedo, e isto parecia aumentar-lhe a disposição.

Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.

O chefe chamou-lhe, comunicou o segundo corte salarial.

Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior que dezessete por cento.

Agora, João acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos. Ficou mais esbelto. Sua pele tornou-se menos rosada. O contentamento aumentou.

Proseguiu a luta.

Porém, nos quatro anos seguintes, nada de extraordinário aconteceu.

João preocupava-se. Perdia o sono, envenenado em intrigas de colegas invejosos. Odiava-os. Torturava-se com a incompreensão do chefe. Mas não desistia. Passou a trabalhar mais duas horas diárias.

Uma tarde, quase no fim do expediente, foi chamado ao escritório principal.

Respirou descompassado.

— Seu João. Nossa firma tem uma grande dívida com o senhor.

João baixou a cabeça em sinal de modéstia.

— Sabemos de todos os seus esforços. É nosso desejo dar-lhe uma prova substancial de nosso conhecimento.

O coração parava.

— Além de uma redução de dezesseis por cento em seu ordenado, resolvemos, na reunião de ontem, rebaixá-lo de posto.

A revelação deslumbrou-o.

Todos sorriam.

— De hoje em diante, o senhor passará a auxiliar de contabilidade, com menos cinco dias de férias. Contente?

Radiante, João gaguejou alguma coisa ininteligível, cumprimentou a diretoria, voltou ao trabalho.

Nesta noite, João não pensou em nada. Dormiu pacífico, no silêncio do subúrbio.

Mais uma vez, mudou-se. Finalmente, deixara de jantar. O almoço reduzira-se a um sanduíche. Emagrecia, sentia-se mais leve, mais ágil. Não havia necessidade de muita roupa. Eliminaram certas despesas inúteis, lavadeira, pensão.

Chegava em casa às onze da noite, levantava-se às três da madrugada. Esfarelava-se num trem e dois ônibus para garantir meia hora de antecedência.

A vida foi passando, com novos prêmios.

Aos sessenta anos, o ordenado equivalia a dois por cento do inicial. O organismo acomodara-se à fome. Uma vez ou outra, saboreava alguma raiz das estradas. Dormia apenas quinze minutos. Não tinha mais problemas de moradia ou vestimenta. Vivía nos campos, entre árvores refrescantes, cobria-se com os farrapos de um lençol adquirido há muito tempo.

O corpo era um monte de rugas sorridentes.

Todos os dias, um caminhão anônimo transportava-o ao trabalho.

Quando completou quarenta anos de serviço, foi convocado pela chefia:

— Seu João. O senhor acaba de ter seu salário eliminado. Não haverá mais férias. E sua função, a partir de manhã, será a de limpador de nossos sanitários.

O crânio seco comprimiu-se. A boca tremeu, mas nada disse. Sentia-se cansado. Enfim, atingira todos os seus objetivos. Tentou sorrir:

— Agradeço tudo que fizeram em meu benefício. Mas desejo requerer minha aposentadoria.

O chefe não compreendeu:

— Mas seu João, logo agora que o senhor está desassalariado? Por quê? Dentro de alguns meses terá de pagar a taxa inicial para permanecer em nosso quadro. Desprezar tudo isto? Quarenta anos de convívio? O senhor ainda está forte. Que acha?

A emoção impediu qualquer resposta.

João afastou-se. O lábio murcho se estendeu. A pele enrijeceu, ficou lisa. A estatura regrediu. A cabeça se fundiu ao corpo. As formas desumanizaram-se, planas, compactas. Nos lados, havia duas arestas. Tornou-se cinza.

João transformou-se num arquivo de metal.

GIUDICE, Victor. *Contos jovens*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1976. p. 35-37.

09 (UERJ) Aponte duas justificativas para a forma particular com que se encontra grafado o nome desse personagem ao longo de todo o texto.

10 (UERJ) “João transformou-se num arquivo de metal.”

Reescreva a oração acima, eliminando o cunho “fantástico” nela presente, mas conservando seu valor denotativo.

11 (EEAR) Leia os versos abaixo e, em seguida, assinale a alternativa com a afirmação correta:

O tempo é ainda de fezes

O tempo pobre

(...)

O sol consola os doentes, não os renova.

(...)

Uma flor nasceu na rua!

Passam de longe, bondes, ônibus

Sento-me no chão da capital e lentamente

Passo a mão nessa forma insegura (...)

É feia, mas é uma flor.

Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.

- (A) Quanto à flexão de gênero, *doentes*, no texto, classifica-se como substantivo comum de dois gêneros.
- (B) O substantivo *fezes*, embora termine em *-s*, pode ser empregado no singular ou no plural.
- (C) São substantivos próprios: *flor*, *mão*, *sol* e *rua*.
- (D) No último verso, todos os substantivos são abstratos.

12 (EAAR) Marque a alternativa em que a formação do plural dos substantivos destacados está **incorreta**:

- (A) Ainda existem **casarões** da época do império.
- (B) Naquela batalha, havia muitos **fuzis** de fabricação estrangeira.
- (C) É dever dos **cidadões** lutar por seus direitos.
- (D) As mulheres gostam de trocar os **móveis** de lugar.

13 (EEAR) Faça a correspondência entre o substantivo e seu gênero e, a seguir, assinale a alternativa com a sequência correta.

- | | |
|----------------|-------------------|
| () vítima | (1) comum de dois |
| () cliente | (2) sobrecomum |
| () dilema | (3) masculino |
| () telefonema | |

- (A) 1, 2, 3, 3.
- (B) 1, 3, 2, 2.
- (C) 3, 2, 1, 1.
- (D) 2, 1, 3, 3.

14 (EEAR) Assinale a alternativa na qual o termo grifado tenha a classificação morfológica do termo em destaque em “Diante do espelho, não encontrei meu eu.”

- (A) “Onde ela está, não digo eu (...)
Sei-o eu só: inda bem.”
- (B) “Anoiteça e amanheça eu.”
- (C) “Existe sempre o eu no tu e o tu no eu.”
- (D) “Eu te olharei com teus olhos
E tu me olharás com meus olhos.”

15 (EEAR) Quanto à flexão do plural, segundo a norma culta, em qual alternativa as duas palavras estão **incorretas**?

- (A) beija-flores, germens.
- (B) alto-falantes, surdos-mudos.
- (C) sextas-feiras, fuzis.
- (D) balãozinhos, cidadões.

Adjetivos

São as palavras que caracterizam um substantivo, atribuindo-lhe qualidade, estado ou modo de ser.

Locução adjetiva é uma expressão que equivale a um adjetivo. Geralmente é constituída de preposição e substantivo ou preposição e advérbio.

Ex.: mesa de madeira, casa da frente.

Adjetivo explicativo – exprime qualidade própria do ser.

Ex.: neve fria.

Adjetivo restritivo – exprime qualidade que não é própria do ser.

Ex.: fruta madura.

Observação: Como o adjetivo concorda sempre com o substantivo, sofrerá as mesmas flexões que ele: gênero, número e *grau.

*Na realidade, grau não é flexão.

1. Quanto ao gênero

Os adjetivos podem ser:

- **Biformes** – possuem duas formas, uma para indicar cada gênero.
Ex.: Que garoto *bonito!* / Que garota *bonita!*
- **Uniformes** – possuem apenas uma forma para indicar os dois gêneros.
Ex.: Marcos era um aluno *inteligente.* / Carla era uma aluna *inteligente.*

Observação: Nos adjetivos compostos, somente o gênero do último elemento varia.

Ex.: sapato azul-claro / sandália azul-claro.

2. Quanto ao número

- Os adjetivos simples seguem as mesmas regras dos substantivos simples para flexionarem em número. Ex.: útil/úteis, feroz / ferozes
- Adjetivos compostos: só o segundo elemento varia. Ex.: sapato marrom-escuro / sapatos marrom-escuros
- Quando o segundo elemento do adjetivo composto for um substantivo, o adjetivo permanecerá invariável. Isso acontece principalmente para adjetivos que indicam cor. Ex.: sofá marrom-café/ sofás marrom-café.
- O adjetivo composto “surdo-mudo” varia os dois elementos: surdos-mudos.

3. Quanto ao grau:

O grau corresponde à variação em intensidade da qualidade expressa pelo adjetivo.

- **Grau comparativo:**
Igualdade. Ex.: Este cão é tão feroz quanto aquele.
Superioridade. Ex.: Este cão é mais feroz que aquele.
Inferioridade. Ex.: Este cão é menos feroz que aquele.
- **Grau superlativo:**
Absoluto
sintético. Ex.: Este cão é ferocíssimo.
analítico. Ex.: Este cão é muito feroz.

Relativo

superioridade. Ex.: Este cão é o mais feroz do bairro.
inferioridade. Ex.: Este cão é o menos feroz do bairro

Alguns adjetivos possuem formas especiais para o comparativo e o superlativo sintéticos. Observe:

Adjetivo	Comparativo	Superlativo
pequeno	menor	mínimo
grande	maior	máximo
mau	piores	péssimo
bom	melhor	ótimo

Alguns superlativos absolutos sintéticos:

acre	acérrimo	miserável	miserabilíssimo
ágil	agílimo e agilíssimo	miserero	misérrimo
agradável	agradabilíssimo	móvel	mobilíssimo
amável	amabilíssimo	negro	nigérrimo
amigo	amicíssimo	nobre	nobilíssimo
antigo	antiquíssimo	peçoal	personalíssimo
audaz	audacíssimo	pobre	paupérrimo
capaz	capacíssimo	possível	possibilíssimo
célebre	celebérrimo	precário	precaríssimo
cheio	cheíssimo	pródigo	prodigalíssimo
comum	comuníssimo	próprio	propriíssimo
cristão	cristianíssimo	próspero	prospérrimo
cruel	crudelíssimo	provável	probabilíssimo
difícil	diffícilimo	público	publicíssimo
doce	dulcíssimo, docíssimo (pop.)	putico	puticíssimo
eficaz	eficacíssimo	sábio	sapientíssimo
fácil	facilimo	sagrado	sacratíssimo
feito	feíssimo	salubre	salubérrimo
feroz	ferocíssimo	são	saníssimo
fiel	fidelíssimo	semelhante	similimo
frágil	fragilimo	sensível	sensibilíssimo
frio	frigidíssimo e friíssimo (pop.)	sério	seriíssimo
geral	generalíssimo	simpático	simpaticíssimo
grande	máximo e grandíssimo	solúvel	solubilíssimo
horível	horribilíssimo	soberbo	superbíssimo
humilde	humilimo	terrível	terribilíssimo
incrível	incredibilíssimo	tétrico	tetérrimo
infiel	infidelíssimo	úbere	ubérrimo
inimigo	inimicíssimo	veloz	velocíssimo
jovem	juveníssimo	verossímil	verossimilimo
livre	libérrimo	visível	visibilíssimo
louvável	laudabilíssimo	vivaz	vivacíssimo
macio	maciíssimo	voraz	voracíssimo
magro	macérrimo	vulnerável	vulnerabilíssimo

Aspectos estilísticos

1. Relação entre adjetivos e substantivos:

Os nomes adjetivos se organizam ao redor de um nome substantivo. Às vezes, o adjetivo é identificado com ajuda do critério distributivo, que observa a ordem dos termos na frase. Por exemplo, a célebre oposição feita por Machado de Assis entre as expressões “autor defunto” e “defunto autor” só se realiza quando se percebe que o termo de valor substantivo assume tal posição unicamente pela ordenação da frase.

Outro fato interessante diz respeito à semântica do adjetivo. Como o substantivo já define o ser em sua totalidade e em sua essência, não podemos qualificar o ser genericamente, pois as generalidades estão contidas no próprio substantivo.

Ex.:

cavalo quadrúpede
senador político bola redonda

Já sabemos que o ser (cavalo), em sua totalidade, já transmite generalidades (quadrúpede). Por isso, o nome adjetivo se dispõe a redor do nome substantivo para atribuir-lhe qualidades mais subjetivas ou mais particulares:

Ex.:

cavalo malhado
senador honesto
bola amarela

Muitas vezes, o nome adjetivo é usado para selecionar um grupo dentre toda a espécie:

Ex.:

cavalo (espécie) **árabe** (seleção)
senador (esp.) **governista** (sel.)
bola (esp.) **metálica** (sel.)

Veja que apesar do caráter restritivo do adjetivo, a ideia fundamental ainda está nos nomes substantivos.

2. Substantivação dos nomes adjetivos:

Alguns nomes adjetivos podem assumir a função de substantivo. É bastante comum em nossa língua a mudança de classe gramatical.

Ex.:

homem **velho** (adj.) X o **velho** (subst.) indecente
planta **amiga** (adj.) X a **amiga** (subst.) sincera
cão **louco** (adj.) X esse **louco** (subst.) imbecil

3. Substantivos com valor de adjetivos:

Quando um nome substantivo regente é caracterizado por um outro nome substantivo, o termo regido adquire valor de adjetivo. Veja:

Ex.:

presidente **João Goulart** (adj.)
papo **cabeça** (adj.)
Instituto **Félix Pacheco** (adj.)

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

01 (EEAR) Em qual alternativa o adjetivo destacado classifica-se como derivado?

- (A) Aquela árvore do jardim era muito **cheirosa**.
- (B) Jogador de basquete deve ser **alto**.
- (C) Conseguimos, finalmente, salvar o pobre **homem**.
- (D) Na vida, o ser humano precisa ser **alegre**.

Solução: Letra A.

O adjetivo *cheirosa* deriva de *cheiro*. Nas demais alternativas, *alto*, *pobre* e *alegre* classificam-se como adjetivos primitivos.

02 (EEAR) As expressões destacadas em “A luz **do sol** invadiu o interior da casinha abandonada. E principalmente a estátua **de chumbo** ganhou brilho, calor e vida.” classificam-se, respectivamente, como locução:

- (A) adverbial e adjetiva.
- (B) adverbial e adverbial.
- (C) adjetiva e adverbial.
- (D) adjetiva e adjetiva.

Solução: Letra D.

As expressões *do sol* e *de chumbo* equivalem aos adjetivos *solar* (*luz solar*) e *plúmbeo* (*estatueta plúmbea*). Classificam-se, portanto, como locuções adjetivas.

03 (EEAR) A frase “Marcela é a mais educada de todas as alunas da classe.” apresenta adjetivo flexionado no grau:

- (A) superlativo absoluto analítico.
- (B) superlativo absoluto sintético.

- (C) comparativo de superioridade.
- (D) superlativo relativo de superioridade.

Solução: Letra D.

No grau superlativo, a característica atribuída pelo adjetivo é intensificada de forma relativa ou absoluta. No grau superlativo relativo, essa intensificação é feita em relação a todos os demais seres de um conjunto que a possuem. E a classificação *superioridade* ou *inferioridade* é confirmada pelos advérbios *mais* ou *menos*, respectivamente.

04 (EEAR) Há adjetivo composto em:

- (A) “... a noite vem baixando, nas várzeas ao lusco-fusco.”
- (B) “São pirlampos ariscos que acendem pisca-piscando as suas verdes lanternas.”
- (C) “Andorinha (...) cochichou com o sino. E o sino bem alto: Delém-dem!”
- (D) “Superar a pobreza depende de investimentos político-econômicos.”

Solução: Letra D.

O termo *político-econômicos* forma-se pela justaposição de dois adjetivos unidos por hífen e caracteriza o substantivo *investimentos*. Nas demais alternativas, temos substantivo (*lusco-fusco*), onomatopeia (*delém-dem*) e um neologismo (*pisca-piscando*), que pode ser visto como advérbio de modo.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (AFA) Assinale a alternativa correta.

- (A) As esquadras luso-brasileiras conquistaram o mundo há 500 anos.
- (B) As borboletas azuis-claras enfeitavam o jardim.
- (C) O vendedor ambulante oferecia gravatas amarelo-palhas aos transeuntes.
- (D) Os casacos abóboras eram ridículos.

02 (Fuvest) A frase em que os vocábulos sublinhados pertencem à mesma classe gramatical, exercem a mesma função sintática e têm significado diferente é:

- (A) Curta o curta: aproveite o feriado para assistir ao festival de curta-metragem.
- (B) O novo novo: será que tudo já não foi feito antes?
- (C) O carro popular a 12.000 reais está longe de ser popular.
- (D) É trágico verificar que, na televisão brasileira, só o trágico é que faz sucesso.
- (E) O Brasil será um grande parceiro e não apenas um parceiro grande.

03 (PUC-PR)

“Podia ser roteiro de filme, uma versão nordestina para o *Paciente Inglês*, onde o aviador sobrevive à queda.”

(Trecho do texto “O Paciente Mosoró” de Adriane Araújo. *Isto é*, 24/11/1999.)

A expressão paciente inglês do trecho é formada por duas palavras que são, respectivamente:

- (A) adjetivo e substantivo.
- (B) adjetivo e adjetivo.
- (C) substantivo e adjetivo.
- (D) substantivo e substantivo.
- (E) participio e substantivo.

04 (Unifor-CE) As lacunas da frase “Os _____ procuram _____” estão corretamente preenchidas em:

- (A) alunos-educandos – escola-modelos
- (B) aluno-educandos – escolas-modelos
- (C) alunos-educando – escolas-modelo
- (D) alunos-educandos – escolas-modelo
- (E) alunos-educando – escolas-modelos

05 (U. Alfenas-MG)

“Copo d’água no sereno
O copo no peitoril
Convoca os eflúvios da noite.
Vem o frio nervoso da serra
Vêm os perfumes brandos do mato dormindo
Vem o gosto delicado da brisa
E pousam na água.”

(Carlos Drummond de Andrade).

O emprego de adjetivos e de locuções adjetivas é uma característica da descrição. No poema há quantos adjetivos?

- (A) 3.
- (B) 5.
- (C) 4.
- (D) 6.
- (E) 2.

06 (FGV-SP) Assinale a alternativa gramaticalmente correta.

- (A) Na Aliança Lusa-brasileira, os porteiros usavam ternos azuis-marinhos e as recepcionistas, saias azuis-pavões.
- (B) Na Aliança Luso-brasileira, os porteiros usavam ternos cinzas-chumbos e as recepcionistas, saias verdes-olivas.
- (C) Na Aliança Luso-brasileira, os porteiros usavam ternos cinza-chumbo e as recepcionistas, saias verde-oliva.
- (D) Na Aliança Lusa-brasileira, os porteiros usavam ternos cinzas-chumbo e as recepcionistas, saias verdes-oliva.
- (E) Na Aliança Luso-brasileira, os porteiros usavam ternos cinza-chumbos e as recepcionistas, saias verde-olivas.

07 (U.F. Santa Maria-RS)

Fofas vingadas

Têm os governos o direito de determinar quem é magro, quem é gordo e, acima de tudo, quem deve sair nas páginas das revistas? Não têm, claro, principalmente em democracias solidíssimas como a inglesa. Mas, que estão tentando dar um jeitinho, estão. Incitadas pelo governo trabalhista, as revistas de moda inglesas concordaram na semana passada em criar um código de conduta destinado a promover a exibição de modelos de pesos e alturas variados em seus ensaios fotográficos. Tradução: menos modelos e atrizes de biotipos esbeltíssimos, que ditam o padrão de beleza de nossos tempos, e mais silhuetas, digamos, normais. Quem quiser que acredite que vai funcionar. A ‘patrulha da gordura’ foi criada, muito a contragosto por parte das revistas, depois de uma reunião promovida pela ministra para Mulheres da Inglaterra, Tessa Jowell, sob o impacto do alerta dado no mês passado pela Associação Médica Britânica: pela primeira vez, um estudo científico relacionou o aumento dos distúrbios alimentares (anorexia e bulimia, doenças que em casos extremos podem ser letais) com a busca incessante das adolescentes por um corpinho de sílfide, como os que veem nas passarelas e fotos de moda. “Vamos esmagar as imagens estereotipadas das mulheres na mídia”, convocou uma entusiasmada ministra.

Da reunião em Londres participaram produtores de moda, jornalistas, representantes de agências de modelos e um seletto grupinho de adolescentes normais. Todas reclamaram da figura ‘impossível’ das modelos — impossível para elas, e para a imensa maioria das mortais, já que toda altíssima e magérrima que se preza nasceu assim e assim continuará pelo resto de seus dias, independentemente dos hambúrgueres que consuma. Também apontaram a falta, nas butiques, de tamanhos acima de 40, no máximo 42. A ministra Tessa, ato contínuo, fez um apelo à indústria de vestuário para que conserte a situação. Nesse departamento, a Inglaterra contaria com a companhia, logo de quem, da Argentina. Na quinta-feira, o Senado argentino aprovou um projeto de lei que obriga as fábricas a fazer roupas em ‘tamanhos verdadeiros’. Embalada em sua cruzada, a ministra inglesa pediu à comissão que fiscaliza a televisão britânica que vigie ‘o grau de diversidade de formas das mulheres nos programas de TV’. Ou seja: dê menos destaque a silhuetas, como a de Victoria Adams, a spice girl que emagreceu 7 quilos (confessados) e, seca como uva passa, sob suspeita de anorexia, é convidada para desfilar e posar em editoriais de moda.

Previsivelmente, a intervenção oficial animou o eterno debate ideológico.

Do lado das gordinhas está a nova esquerda do governo Tony Blair. Por birra, alinou-se à facção das magérrimas, quem diria, a direita, na voz de Theresa May, que ocupa cargo equivalente ao de Tessa no fictício gabinete conservador, para quem tudo não passa de ‘loucura politicamente correta’. Todas as medidas inglesas têm aplicação voluntária. Difícil dar certo, até porque, desde que moda é moda, as altas e magras são insubstituíveis na frente das câmeras.

‘A foto sempre engorda um pouco, e por isso a magra fotografa melhor. E não adianta a menina perder 20 quilos. Tem de ser naturalmente magra’, atesta o fotógrafo paulistano André Schiliró.

Veja, 28/6/2000.

Considere as afirmativas a respeito do emprego do grau superlativo.

- I. Em “solidíssimas” e “esbeltíssimos”, o significado dos adjetivos foi intensificado com o objetivo de fazer uma avaliação pessoal da democracia inglesa e descrever o tipo físico de prestígio, respectivamente.
- II. É possível elevar uma qualidade ao seu grau máximo por um processo de comparação, o que ocorre em “seca como uma uva passa”, que equivale a muito seca, sequíssima.
- III. Em “já que toda altíssima e magérrima”, as palavras sublinhadas desempenham, no contexto, o papel de substantivos; no caso, as qualidades das modelos passaram a representar as próprias modelos.

Está(ão) correta(s):

- (A) apenas I.
- (B) apenas II.
- (C) apenas I e III.
- (D) apenas II e III.
- (E) I, II e III.

08 (Unifor-CE) Considere as seguintes construções:

- I. O pobre menino nasceu morto.
O menino pobre nasceu morto.
- II. Realizou-se um congresso internacional de solidariedade.
Realizou-se um congresso de solidariedade internacional.
- III. Uma poderosa nuvem abre o horizonte.
Uma nuvem poderosa abre o horizonte.

A alteração na posição das palavras provocou alteração de sentido somente em:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

09 (U. Alfenas-MG) Assinale a alternativa cuja palavra composta é pluralizada da mesma forma que “Ibero-americanos”:

- (A) surdo-mudo.
- (B) verde-oliva.
- (C) cívico-religioso.
- (D) azul-marinho.
- (E) guarda-noturno.

Uai, Eu?

Se o assunto é meu e seu, lhe digo, lhe conto; que vale enterrar minhocas? De como aqui me vi, sutil assim, por tantas cargas d’água. No engano sem desengano: o de aprender prático o desfeito da vida.

Sorte? A gente vai – nos passos da história que vem. Quem quer viver faz mágica. Ainda mais eu, que sempre fui arrimo de pai bêbado. Só que isso se deu, o que quando, deveras comigo, feliz e prosperado. Ah, que saudades que eu não tenha... Ah, meus bons maus-tempos! Eu trabalhava para um senhor Doutor Mimoso.

Sururjão, não; é solorgião. Inteiro na fama – olh’alegre, justo, inteligentudo – de calibre de quilate de caráter. Bom até-onde-que, bom como cobertor, lençol e colcha, bom mesmo quando com dor-de-cabeça: bom, feito mingau adoçado. Versando chefe os solertes preceitos. Ordem, por fora; paciência por dentro. Muito mediante fortes cálculos, imaginado de ladino, só se diga. A fim de comigo ligeiro poder ir ver seus chamados de seus doentes, tinha fechado um piquete no quintal: lá pernoitavam, de diário, à mão, dois animais de sela – prontos para qualquer aurora.

Vindo a gente a par, nas ocasiões, ou eu atrás, com a maleta dos remédios e petrechos, renquetrenque, estudante andante. Pois ele comigo proseava, me alentando, cabidamente, por norteação – a conversa manuscrita. Aquela conversa me dava muitos arredores. Ô homem! Inteligente como agulha e linha, feito pulga no escuro, como dinheiro não gastado. Atilado todo em sagacidades e finuras – é de *fimplus!* de *tintinibus...* – latim, o senhor sabe, aperfeiçoa... Isso, para ele, era fritada de meio ovo. O que porém bem.

ROSA, João Guimarães. *Tutameia: terceiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

10 (UERJ) A obra de Guimarães Rosa, citado como grande renovador da expressão literária, é também reconhecida pela contribuição linguística, devido à utilização de termos regionais, palavras novas, não dicionarizadas, a que chamamos *neologismos*, especialmente para expressar situações ou opiniões de seus personagens.

- (A) Retire do primeiro parágrafo um exemplo de neologismo e explique, em uma frase completa, o seu sentido no texto.
- (B) Compare o adjetivo “*inteligentudo*” com “barbudo”, “barrigudo”, “sortudo”.
Escreva duas formas da língua padrão – a primeira com duas palavras e a segunda com uma palavra – que equivalem semanticamente ao neologismo “*inteligentudo*”.
- (C) Considerando a descrição que o narrador faz do personagem, justifique, com uma frase completa, se a imagem do personagem Doutor Mimoso pode ser depreendida como positiva ou negativa e a classe gramatical prioritariamente responsável por essa caracterização.

11 (EEAR) Leia:

“Faça piadas velhas para pessoas novas e piadas novas para pessoas velhas.”

(Jô Soares)

Considerando o texto acima, assinale a alternativa **incorreta** :

- (A) Se o termo *novas* fosse colocado antes de *peçoas*, o sentido do texto poderia ser alterado: *Faça piadas velhas para novas peçoas*.
- (B) Como o autor repete as palavras *novas* e *velhas*, elas deixaram de ser adjetivos e passaram a ter valor de substantivo.
- (C) Nas duas situações, as palavras *novas* e *velhas* são adjetivos, pois caracterizam os substantivos *piadas* e *peçoas*.
- (D) O autor faz um jogo com os adjetivos *novas* e *velhas* e com os substantivos *piadas* e *peçoas*. Isso torna o texto criativo.

12 (EEAR) Marque a alternativa em que se destacam locução adjetiva e adjetivo nas frases.

- (A) “Certa hora **da tarde** era mais **perigosa**.”
- (B) “Desceu a **íngreme** escada, apegando-se **às cordas**.”
- (C) “Um dia, ao pino **do sol**, ela repousava em um **claro** da floresta.”
- (D) “Houve um momento **de silêncio**: todos os **rostos** empalideceram (...)”

13 (EEAR) Assinale a alternativa em que as duas palavras destacadas se classificam como adjetivo.

- (A) **Ele** comportou-se de forma **amigável** ao dividir o prêmio.
- (B) O povo **brasileiro** é famoso por sua **alegria**.
- (C) O homem **dedicado** à família pode torná-la **feliz**.
- (D) O **conferencista** mostrou-se **inteligente**.

14 (EEAR) Indique a alternativa em que a expressão destacada classifica-se como locução adjetiva.

- (A) Muitas pessoas, **no Brasil**, não concordam com o horário de verão.
- (B) A população **do campo** sofreu com as fortes chuvas de janeiro.
- (C) Seres de consciência colocam a honestidade **acima da vaidade**.
- (D) As pessoas da cidade cuidam muito bem **da natureza**.

15 (EEAR) Assinale a alternativa em que a flexão de número dos adjetivos e substantivos compostos esteja **incorreta**.

- (A) As calças azuis-marinho dos guardas-civis já estão rasgadas.
- (B) Os ternos verde-mar dos redatores-chefes causam boa impressão aos recém-contratados.
- (C) As borboletas cor de laranja são verdadeiras obras-primas do Criador.
- (D) Trabalhar nos navios-fábrica italo-franco-germânicos era um desafio para as equipes médico-cirúrgicas.

16 (EEAR) Assinale a alternativa cujas palavras substituem corretamente as locuções grifadas em “As águas **do rio** eram um verdadeiro espetáculo de **dança**”.

- (A) fluviais – coreográfico
- (B) pluviais – flamejante
- (C) fluviais – magistral
- (D) pluviais – dançante

17 (EEAR) Observe o texto:

“Assim que o teu cheiro **forte e lento**
 Fez casa nos meus braços e ainda **leve**
 E forte e **cego e tenso** fez saber
 Que ainda era muito e muito **pouco**”

Quanto às palavras destacadas, é correto afirmar que:

- (A) todas são adjetivos uniformes.
- (B) apenas *forte* e *leve* são adjetivos uniformes.
- (C) todas são adjetivos biformes, pois variam em gênero ou número.
- (D) apenas *pouco* é adjetivo uniforme.

ANOTAÇÕES

Artigo

Artigo é uma palavra que pode preceder um substantivo, classificando-o quanto a gênero e número, ao mesmo tempo em que especifica ou generaliza.

O **artigo definido** – o, a, os, as – individualiza, determina o substantivo de modo particular e preciso. Designa um ser já conhecido do leitor ou ouvinte. Exemplos:

- O violino está desafinado. [referência a um instrumento específico, seja o meu ou o seu; enfim, aquele já mencionado]
- A lâmpada queimou. [a apontada ou a única no local]
- Falei com **os** meninos. [meninos já conhecidos do falante]
- Vimos **as** estrelas no telescópio. [as estrelas de que falávamos antes]

O artigo definido também é empregado para indicar a espécie inteira; isto é, usa-se o singular com referência à pluralidade dos seres:

- O **homem** é mortal. [= todos os homens]
- A **acerola** contém grande quantidade de vitamina C.
- Dizem que o **brasileiro** é cordial.

O **artigo indefinido** – um, uma, uns, umas – determina o substantivo de modo impreciso, indicando que se trata de simples representante de uma dada espécie. Designa um ser ao qual não se fez menção anterior. Exemplos:

- Um violino está desafinado. [um dentre os vários da orquestra]
- Uma lâmpada queimou. [uma das diversas existentes no local]
- Falei com **um** menino. [não é particularizado]
- Vimos **uma** estrela no telescópio. [uma representante da espécie]
- Marcos deve ter **uns** quarenta anos. [aproximação]

Por questão de estilo, **evita-se a utilização frequente** de um, uma. O abuso do artigo indefinido torna a frase pesada e deselegante. Observe nos períodos abaixo como certos artigos são desnecessários:

- A menina ganhou (uns) lindos brinquedos.
- Recebemos do interior de São Paulo (uns) pêssegos maravilhosos.
- O funcionário está respondendo a (um) processo por malversação de dinheiro.
- “Sou muito feliz por ter (uns) pais como vocês”, escreveu a criança.
- Ter (uma) boa saúde é fundamental.
- Colocar um coração de (um) babuíno em um recém-nascido foi (um) ato tão ousado quanto atravessar o Atlântico a nado.
- Vi Laura em (uma) tal consternação que achei melhor ficar quieto.
- Encontrei (uma) certa resistência quando sugeri que discutíssemos o assunto em (uma) outra ocasião.

Não se usa o artigo indefinido antes de pronome de sentido indefinido, como *certo, outro, qualquer, tal*.

Casos específicos:

- O desfile foi **um** horror! Foi **uma** alegria te ver.
Certo. O artigo indefinido é usado como reforço em expressões exclamativas.

- Ensino técnicas modernas de alfabetização. / Ensino **as** técnicas modernas de alfabetização.
Certo. Na 1ª frase está subentendida a indeterminação: umas/algumas técnicas; na 2ª, entende-se que sejam todas as técnicas existentes no momento.

- A neve e o vento glacial alteraram a paisagem europeia e **não pouparam país**.

Está certa a ausência do artigo, pois significa que nenhum país (da Europa) foi poupado no pior inverno dos últimos anos. É importante notar que a indefinição se faz mentalmente – não é preciso constar explicitamente o artigo ou o pronome indefinido. Caso a reportagem estivesse se referindo só à Inglaterra ou à Suécia, por exemplo, o redator teria escrito “não pouparam o país”.

Numeral

Numeral é uma palavra que exprime número de ordem, múltiplo ou fração. Os numerais classificam-se em: cardinais, ordinais, fracionários e multiplicativos.

Os numerais classificam-se em:

1. **Cardinais:** um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, treze, catorze, vinte, trinta, quarenta, cinquenta, cem, mil, milhão, bilhão.
2. **Ordinais:** primeiro, segundo, terceiro, etc.
3. **Fracionários:** meio, um terço, um quarto, um quinto, um sexto, um sétimo, um oitavo, um nono, um décimo, treze avos, catorze avos, vinte avos, trinta avos, quarenta avos, cinquenta avos, centésimo, milésimo, milionésimo, bilionésimo.
4. **Multiplicativos:** dobro, triplo, quádruplo, quádruplo, sêxtuplo, sétuplo, óctuplo, nônio, décuplo, cêntuplo.

Atenção para a grafia dos numerais cardinais:

16	dezesseis	17	dezessete
600	seiscentos	13	treze
50	cinquenta	14	catorze ou quatorze
60	sessenta		

Atenção para a grafia dos seguintes numerais ordinais:

6º	sexto	500º	quingentésimo
400º	quadringentésimo	100º	centésimo
900º	nongentésimo	1.000º	milésimo
80º	octogésimo	50º	quingentésimo
11º	undécimo	700º	setingentésimo
600º	seiscentésimo	200º	ducentésimo
70º	septuagésimo	800º	octingentésimo
300º	trecentésimo	60º	sexagésimo
12º	duodécimo		

Observações:

- Na designação de papas, reis, séculos, capítulos, tomos ou partes de obras, usam-se os ordinais para a série de 1 a 10; daí em diante, usam-se os cardinais, desde que o numeral venha depois do substantivo.
Exemplos: D. Pedro II (segundo), Luís XV (quinze), D. João VI (sexto), João XXIII (vinte e três), Pio X (décimo), Capítulo XX (vinte).
- Quando o substantivo vier depois do numeral, usam-se sempre os ordinais.
Exemplos: primeira parte, décimo quinto capítulo, vigésimo século.
- Na numeração de artigos, leis, decretos, portarias e outros textos legais, usa-se o ordinal até 9 e daí em diante o cardinal.
Exemplos: artigo 1º (primeiro), artigo 12 (doze).
- Aos numerais que designam um conjunto determinado de seres dá-se o nome de numerais coletivos.
Exemplos: dúzia, centena.
- A leitura e escrita por extenso dos cardinais compostos deve ser feita da seguinte forma:
 - Se houver dois ou três algarismos, coloca-se a conjunção e entre eles.
Exemplos: 94 = noventa e quatro; 743 = setecentos e quarenta e três.
 - Se houver quatro algarismos, omite-se a conjunção e entre o primeiro algarismo e os demais (isto é, entre o milhar e a centena).
Exemplo: 2438 = dois mil quatrocentos e trinta e oito.
Obs.: Se a centena começar por zero, o emprego do e é obrigatório.
5062 = cinco mil e sessenta e dois.
 Será também obrigatório o emprego do e se a centena terminar por zeros.
2300 = dois mil e trezentos.
- Se houver vários grupos de três algarismos, omite-se o e entre cada um dos grupos.
5 450 126 230 = cinco bilhões quatrocentos e cinquenta milhões, cento e vinte e seis mil duzentos e trinta.
- Formas variantes:
Alguns numerais admitem formas variantes como catorze / quatorze, bilhão / bilião.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1**01 (UFRS)** Considere as seguintes afirmações acerca do uso de artigos.

- Caso tivéssemos **uma condição** em vez de **condição**, em “o primeiro descreve ‘ansiedade como condição dos privilegiados’ que, livres de ameaças reais, se dão ao luxo de ‘olhar para dentro’ e criar medos irracionais”, não haveria alteração no sentido global da frase.
- O artigo indefinido **uns** poderia substituir o definido **os**, na frase “Peritos dizem algo mais ou menos assim: os americanos estão nadando em riqueza.”, sem que houvesse alteração no sentido.
- As duas ocorrências do artigo definido **o** anteposto às palavras **psicoterapeuta** e **sociólogo**, no trecho “Os candidatos à ansiedade são, assim, bem mais numerosos e bem menos ociosos do que pensam o psicoterapeuta e o sociólogo.”, poderiam ser substituídas por um indefinido sem mudar o sentido da frase.

Quais estão corretas?

- Apenas I.
- Apenas II.
- Apenas I e III.
- Apenas II e III.
- I, II e III.

02 (FUVEST)

“As duas manas Lousadas! Secas, escuras e gárrulas como cigarras, desde longos anos, em Oliveira, eram elas as esquadrihadoras de todas as vidas, as espalhadoras de todas as maledicências, as tecedeiras de todas as intrigas. E na desditosa cidade, não existia nódoa, pecha, bule rachado, coração dorido, algibeira arrasada, janela entreaberta, poeira a um canto, vulto a uma esquina, bolo encomendado nas Matildes, que seus olhinhos furantes de azeviche sujo não descortinassem e que sua solta língua, entre os dentes ralos, não comentasse com malícia estridente.”

(QUEIRÓS, Eça de. *A ilustre Casa de Ramires*.)

No texto, o emprego de artigos definidos e a omissão de artigos indefinidos têm como efeito, respectivamente:

- atribuir às personagens traços negativos de caráter; apontar Oliveira como cidade onde tudo acontece.
- acentuar a exclusividade do comportamento típico das personagens; marcar a generalidade das situações que são objeto de seus comentários.
- definir a conduta das duas irmãs como criticável; colocá-las como responsáveis pela maioria dos acontecimentos na cidade.
- particularizar a maneira de ser das manas Lousadas; situá-las numa cidade onde são famosas pela maledicência.
- associar as ações das duas irmãs; enfatizar seu livre acesso a qualquer ambiente na cidade.

03 (AFA) Assinale a alternativa em que o numeral empregado na frase tem valor indeterminado e enfático:

- Cerca de dois milhões de crianças passam fome na América Latina.
- “Do alto dessas pirâmides quarenta séculos nos contemplam.”
- Sabia de cor mil e trezentas orações.
- As propostas são para o segundo semestre.

04 (UERJ) “Já se sentiu vítima de algum tipo de marginalização e/ou discriminação dentro de sua universidade?”

Infelizmente, devo dizer que sim. Não se trata de discriminação ou marginalização pelo fato de ser brasileiro, porém. Trata-se de uma dificuldade (talvez natural) que tem um “novo imigrante” em penetrar na “elite” da sociedade local, que controla as posições de poder. Essa elite é constituída por pessoas que estudaram juntas na escola, que fizeram o serviço militar juntas, que pertencem ao mesmo partido político, etc. e que se apoiam mutuamente. Tive a oportunidade de sentir esse tipo de hostilidade quando fui eleito diretor da Faculdade de Ciências Humanas. Cheguei mesmo a ouvir expressões como “a máfia latino-americana em nossa faculdade”, quando somos nada mais que *dois* professores titulares de procedência latino-americana. Mas, verdade seja dita, trata-se de uma hostilidade proveniente dos que estavam habituados ao poder e não se conformavam em perdê-lo. A maioria não só me elegeu, mas também me apoiou e continua apoiando as reformas que instituí em minha gestão.

(DASCAL, Marcelo. Entrevista publicada no caderno *Mais / Folha de S. Paulo*, 18/5/2003.)

A expressão “máfia latino-americana em nossa faculdade” é mostrada, no texto, como representação do pensamento da elite local. Para atacar o uso de tal expressão na referência aos latino-americanos, o entrevistado recorre ao seguinte procedimento:

- valoriza a origem social do corpo docente titular.
- denuncia o emprego de um termo segregacionista.
- defende a pluralidade democrática na universidade.
- destaca a insuficiência do número de professores estrangeiros.

Pronome

Pronome é palavra que representa um nome, um termo com a função de um nome, um adjetivo ou toda uma oração que a segue ou antecede.

Pronome substantivo = é o pronome que substitui o nome.

Ex.: Aquilo me deixou alegre.

Pronome adjetivo = é o pronome que acompanha o nome, juntando-lhe uma característica.

Ex.: Alguma coisa me deixou alegre.

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais são aqueles que indicam uma das três pessoas do discurso: a que fala, a com quem se fala e a de quem se fala.

Pronomes pessoais do caso reto

Pronomes pessoais do caso reto são os que desempenham as funções sintáticas de sujeito, predicativo e vocativo na oração. São os pronomes **eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas**.

Pronomes pessoais do caso oblíquo

São os que desempenham a função sintática de complemento verbal (objeto direto ou indireto), complemento nominal, agente da passiva, adjunto adverbial, adjunto adnominal ou sujeito acusativo (sujeito de oração reduzida).

Os pronomes pessoais do caso oblíquo se subdividem em dois tipos: os **átonos**, que não são antecidos por preposição, e os **tônicos**, precedidos por preposição.

Pronomes oblíquos átonos

Os pronomes oblíquos átonos são os seguintes: **me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes**.

Pronomes oblíquos tônicos

Os pronomes oblíquos tônicos são os seguintes: **mim, comigo, ti, contigo, ele, ela, si, consigo, nós, conosco, vós, convosco, eles, elas**.

Usos dos Pronomes pessoais

Eu, tu / Mim, ti

Eu e **tu** exercem a função sintática de sujeito. **Mim** e **ti** exercem a função sintática de complemento verbal ou nominal, agente da passiva ou adjunto adverbial e sempre são precedidos de preposição.

Ex.:

- Trouxeram aquela encomenda para mim.
- Era para eu conversar com o diretor, mas não houve condições.

Agora, observe a oração **Sei que não será fácil para mim conseguir o empréstimo**. O pronome **mim NÃO** é sujeito do verbo conseguir, como à primeira vista pode parecer. Analisando mais detalhadamente, teremos o seguinte:

O sujeito do verbo ser é a oração **conseguir o empréstimo**, pois **que não será fácil?**

Resposta: **conseguir o empréstimo**, portanto há uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo, que é a oração que funciona como sujeito, tendo o verbo no infinitivo.

O verbo **ser** é verbo de ligação, portanto **fácil** é predicativo do sujeito.

O adjetivo fácil exige um complemento, pois **conseguir o empréstimo não será fácil para quem?**

Resposta: **para mim**, que funciona como complemento nominal. Ademais a ordem direta da oração é esta: Conseguir o empréstimo não será fácil para mim.

Se, si, consigo

Se, si, consigo são pronomes reflexivos ou recíprocos, portanto só poderão ser usados na voz reflexiva ou na voz reflexiva recíproca.

Ex.:

- Quem não se cuida, acaba ficando doente.
- Quem só pensa em si, acaba ficando sozinho.
- Gilberto trouxe consigo os três irmãos.

Com nós, com vós / Conosco, convosco

Usa-se **com nós** ou **com vós**, quando, à frente, surgir qualquer palavra que indique quem “somos nós” ou quem “sois vós”.

Ex.:

- Ele conversou com nós todos a respeito de seus problemas.
- Ele disse que sairia com nós dois.

Dele, do + subst. / De ele, de o + subst.

Quando os pronomes pessoais **ele(s), ela(s)**, ou qualquer substantivo, funcionarem como sujeito, não devem ser aglutinados com a preposição **de**.

Ex.:

- É chegada a hora de ele assumir a responsabilidade.
- No momento de o orador discursar, faltou-lhe a palavra.

Pronomes Oblíquos Átonos

Os pronomes oblíquos átonos são **me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes**. Eles podem exercer diversas funções sintáticas nas orações. São elas:

(A) Objeto direto

Os pronomes que funcionam como objeto direto são: **me, te, se, o, a, nos, vos, os, as**.

Ex.:

- Quando encontrar seu material, traga-o até mim.
- Respeite-me, garoto.
- Levar-te-ei a São Paulo amanhã.

Obs.:

- 1) Se o verbo for terminado em **M, ãO** ou **ÕE**, os pronomes **o, a, os, as** se transformarão em **no, na, nos, nas**.

Ex.:

- Quando encontrarem o material, tragam-no até mim.
- Os sapatos, põe-nos fora, para aliviar a dor.

- 2) Se o verbo terminar em **R, S** ou **Z**, essas terminações serão retiradas, e os pronomes **o, a, os, as** mudarão para **lo, la, los, las**.

Ex.:

- Quando encontrarem as apostilas, deverão trazê-las até mim.
 - As apostilas, tu perde-las toda semana. (Pronuncia-se *pérde-las*)
 - As garotas ingênuas, o conquistador sedu-las com facilidade.
- 3) Independentemente da predicação verbal, se o verbo terminar em **mos**, seguido de **nos** ou de **vos**, retira-se a terminação **-s**.

Ex.:

- Encontramo-nos ontem à noite.
 - Recolhemo-nos cedo todos os dias.
- 4) Se o verbo for transitivo indireto terminado em **s**, seguido de **lhe, lhes**, não se retira a terminação **s**.

Ex.:

- Obedecemos-lhe cegamente.
- Tu obedeces-lhe?

(B) Objeto indireto

Os pronomes que funcionam como objeto indireto são: **me, te, se, lhe, nos, vos, lhes**.

Ex.:

- Traga-me as apostilas, quando as encontrar.
- Obedecemos-lhe cegamente.

(C) Adjunto adnominal

Os pronomes que funcionam como adjunto adnominal são: **me, te, lhe, nos, vos, lhes**, quando indicarem posse (algo de alguém).

Ex.:

- Quando Mário morreu, Maria recebeu-lhe a herança. (a herança dele)
- Roubaram-me os documentos. (os documentos de alguém – meus)

(D) Complemento nominal

Os pronomes que funcionam como complemento nominal são: **me, te, lhe, nos, vos, lhes**, quando complementarem o sentido de adjetivos, advérbios ou substantivos abstratos. (algo a alguém, não provindo a preposição **a** de um verbo).

Ex.:

- Tenha-me respeito. (respeito a alguém)
- É-me difícil suportar tanta dor. (difícil a alguém)

(E) Sujeito acusativo

Os pronomes que funcionam como sujeito acusativo são: **me, te, se, o, a, nos, vos, os, as**, quando estiverem em um período composto formado pelos verbos **fazer, mandar, ver, deixar, sentir** ou **ouvir**, e um verbo no **infinitivo** ou no **gerúndio**.

Ex.:

- Deixei-a entrar atrasada.
- Mandaram-me conversar com o diretor.

O Pronome Você

O pronome você(s), a rigor, é usado como 3ª pessoa do singular/plural, conforme atestam as 3ªs. pessoas do modo imperativo. Na prática, ele funciona como 2ª pessoa, uma vez que é usado para se referir à pessoa com quem se fala e não à pessoa de quem se fala.

A explicação está na origem do pronome. *Você* é derivado da expressão “Vossa Mercê”, que se transformou com o tempo até chegar ao atual você. Isso significa que, pela sua origem, *você* é um pronome de tratamento. O problema é que todos os pronomes de tratamento (=Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Santidade...) são de 3ª pessoa. Assim sendo, o pronome você é de 3ª pessoa, mas é usado em substituição ao tu (2ª pessoa = com quem se fala).

Pronomes de tratamento

Ao fazer um convite, enviar uma carta, uma petição, um cumprimento e na conversação em um evento social onde encontra autoridades, é comum a pessoa se perguntar qual o pronome de tratamento que deve empregar, em meio às dezenas de expressões que se convencionou considerar as mais respeitadas.

Definidos no âmbito das boas-maneiras, os pronomes de tratamento são palavras que exprimem o distanciamento e a subordinação em que uma pessoa voluntariamente se põe em relação a outra, a fim de agradá-la e ensejar um bom relacionamento. Porém, seu emprego abusivo poderá afetar negativamente a dignidade da pessoa que os emprega; é o que se chama *sabujice*.

O *Aurélio* define os pronomes de tratamento como “*palavra ou locução que funciona tal como os pronomes pessoais*”. Os gramáticos, por sua vez, ensinam que esses pronomes são de terceira pessoa, substituindo o “tu” da segunda pessoa.

Isto é fácil de entender. A base desses pronomes são certos qualificativos, como: Excelentíssimo, Reverendo, Magnífico, Eminente, etc. As formas pronominais diretas e indiretas respectivas a esses exemplos são: Vossa Excelência, Sua Excelência, Vossa Reverendíssima, Sua Reverendíssima, Vossa Magnificência, Sua Magnificência, e Vossa Eminência, Sua Eminência. Usando-as, não falo diretamente com a pessoa mas, estando em sua presença, eu me dirijo a ela representada por aquilo que ela tem de notável; uma qualidade que é tomada pelo substantivo (ou nome) respectivo.

Por exemplo, a uma pessoa bela, eu diria “Vossa Beleza gostaria de sentar-se ao meu lado?” dirigindo-me à sua beleza, como se dissesse “Ela, a tua beleza, gostaria de sentar-se ao meu lado?”. Poderia também falar a respeito dela a uma terceira pessoa, dizendo: “Sua Beleza já se foi!” ou “Sua Beleza está de mau humor”. Quando reconheço na pessoa excelsas virtudes e excelência moral, falo dela: “Sua Excelência deu-me uma ordem” (A excelência dela deu-me uma ordem).

Mas a questão, do ponto de vista gramatical, é um pouquinho complicada. Afinal, por que se diz “Vossa Excelência” e não “Tu Excelência” como segunda pessoa do singular? Ocorre que um modo de reconhecer ou afirmar com mais ênfase é empregar os pronomes no plural, substituindo “tu” por “vós”, “tua” por “vossa”, etc. Assim é na prece “Vós sois o Todo- -Poderoso”, em lugar de “Tu és o Todo-Poderoso”.

Quando digo “Vossa Excelência”, eu estou a dizer que, além de reconhecer na pessoa a sua excelência moral, também reconheço a grandeza da sua virtude. Então o significado “Ela, a tua excelência” passa a ser “Ela, a vossa (grandiosa) excelência”. O verbo fica na terceira pessoa do singular porque a concordância é feita com a qualidade “excelência” e não com o pronome possessivo “Vossa”. Mas é importante lembrar que, por hábito, “seu” e “sua” são empregados naturalmente em lugar de “teu” e “tua”, e “vosso” e “vossa” em muitas regiões do Brasil. Resulta disso uma certa tendência ao emprego incorreto da fórmula mais suave de tratamento direto “Sua Excelência”, em lugar de “Vossa Excelência”, como em “Sua Excelência me permite?”

Ao tempo dos governos por “Direito Divino”, os cargos eram considerados sagrados e toda autoridade representava a autoridade divina. Então, o povo comum preferiu, de modo mais prático, enaltecer uma qualidade nos poderosos que lhe interessava mais de perto: a “misericórdia” ou “mercê” das autoridades. Dai dirigir-se o povo às pessoas mais importantes por “Vossa Mercê”. O pronome “Você” é uma contração da alocação “Vossa Mercê”, e é por essa razão que é usado como terceira pessoa, pois a concordância dá-se com uma qualidade que representa a pessoa poderosa, sua magnanimidade ou “Mercê”.

Respeito ao cargo. Penso que é uma falsa ideia considerar os pronomes de tratamento como necessários para manifestar respeito pelo cargo público que uma pessoa ocupa. Esses cargos, em uma democracia, são conferidos pelo povo e nenhum deles representa autoridade sobre pessoas; representam apenas responsabilidade pelo cumprimento da Lei no setor específico da autoridade respectiva.

Porém, quando a autoridade pública tende a ser atrabiliária e aterrorizante, o medo é, com certeza, um fator no inconsciente coletivo que leva ao excesso de frases e cumprimentos laudatórios em que a subserviência é uma defesa, e a sabujice é uma estratégia. No Estado Moderno, onde existe verdadeiramente Justiça e os funcionários do Poder são corretos, os cidadãos não precisam temer a arbitrariedade, e por isso o tratamento não enfrenta nenhuma barreira e pode dispensar perfeitamente estas formas fantasiosas e ultrapassadas de tratamento com origem nos círculos da tirania por direito divino e nos meios oficiais corruptos.

O respeito pelo cargo de uma autoridade, ou pela autoridade mesma, ou pela pessoa que exerce a autoridade, consiste em respeitar a Lei por cujo cumprimento ela é responsável, e não em chamá-la de “excelentíssima”.

O emprego de “Senhor”. Como dito, os pronomes de tratamento são expressões do distanciamento e da subordinação em que uma pessoa voluntariamente se põe em relação a outra, a fim de agradá-la e ensinar um relacionamento cortês. O principal pronome de tratamento, consagrado universalmente e o único que as pessoas comuns devem usar como necessária manifestação de respeito, não importa a quem estejam se dirigindo, é “Senhor”/“Senhora” usando-se sempre o tratamento direto. A expressão “Vossa Senhoria”, pela razão acima exposta já emprestará uma ênfase desnecessária à superioridade deveria ser evitada.

O homem comum, mesmo quando se dirige ao Presidente da República, ou quando fala dele, não deve utilizar mais que “Senhor Presidente” e “O Senhor Presidente”. Então seria perfeitamente polido o tratamento na frase: “Senhor Presidente, o Senhor pode conceder-me uma audiência?”, e o mesmo é válido para o tratamento com qualquer autoridade, inclusive juizes, reitores, deputados e senadores.

É de notar, que também no tratamento que se dá ao reitor de uma universidade pode ser obrigatório o emprego daqueles anacrônicos

pronomes de tratamento apenas para os professores e funcionários da universidade, que são seus subordinados, e para a burocracia, se a universidade for federal, estadual ou municipal. No caso de se tratar de uma universidade particular, apenas se o seu Conselho Universitário criar um Protocolo contendo tal determinação estaria o seu corpo docente obrigado a empregar o pronome “Magnífico Reitor” ou “Vossa Magnificência”. Portanto, nesse caso, se você quer chamar o seu reitor de Magnífico com propriedade, apresse a aprovação do Protocolo da sua Instituição estabelecendo tal preciosismo.

Os alunos das universidades tanto públicas quanto privadas, quando dirigem seus requerimentos ao reitor, não estão obrigados a tratá-lo por “Vossa Magnificência” nem a endereçar sua petição “Ao Magnífico reitor” uma vez que não pertencem à Instituição, apenas a frequentam. O tratamento que devem dar ao reitor é apenas “Senhor reitor”.

O emprego de “Doutor”. A palavra “Doutor” tem dois únicos significados e, conseqüentemente, deveria ser empregada somente nos casos a eles pertinentes: “médico”, por tradição, ou um determinado grau de estudo universitário obtido em uma especialização além do bacharelado.

O emprego indevido de “Doutor” é comum entre a gente mais humilde e sem instrução, e por funcionários mal preparados, que associam a palavra Doutor a um *status* social ou a um nível de autoridade superior ao seu. Essas velhas divisões não são condizentes com a democracia. É necessário lembrar que não existe lei que obrigue uma pessoa comum a tratar uma outra por Doutor. Esse tratamento só é obrigatório nos meios acadêmicos para aqueles que fizeram defesa (antigamente pública) de tese. Tão pouco um tratamento discriminatório desse tipo poderá ser um dever de civilidade ou de boas-maneiras. Quando estabelecer um novo relacionamento, limite-se ao uso de “Senhor”, e não utilize “Doutor”, exceto numa relação profissional, se assim desejar, caso esteja sob os cuidados de um profissional formado.

Camarada, Companheiro, Irmão. Os círculos e organizações privadas podem criar o seu protocolo para observância entre seus membros, e assim acontece com a Igreja, com uma empresa, com partidos políticos, ou um simples clube esportivo. É uma posição da filosofia socialista que todas as pessoas são parte do Estado e por isso as formas de tratamento discriminatórias não são cabíveis. O mesmo pode acontecer por parte de denominações religiosas que desejam enfatizar entre os fieis a noção de igualdade perante o sagrado. Nesses casos, o tratamento indireto é parecido com os anteriormente vistos, mas não é feito com base em uma qualidade da pessoa, e sim com respeito à sua condição de igual, expressa por substantivos como “Camarada”, “Companheiro”, “Irmão”, etc; por exemplo: “O Irmão está satisfeito?”, “O Camarada me permite?”.

Problemas do Cerimonial. Nos círculos fechados da diplomacia, do clero, da burocracia governamental, do judiciário, etc., ainda existe o emprego codificado (São obrigatórios por Lei) de pronomes de tratamento laudatório, hierarquizados pela importância oficialmente atribuída a cada cargo (Maior importância: Excelentíssimo Senhor; menor importância, Ilustríssimo Senhor, etc.).

A Presidência da República Federativa do Brasil editou em 1991 um minucioso manual com todos os tons obrigatórios para o trato oficial em todos os níveis, federal, estadual ou municipal, com o emprego de “Excelentíssimo”, “Magnífico”, “Santíssimo”, “Eminência Reverendíssima” ou, no mínimo, “Ilustríssimo Senhor”. Diz o manual que é por tratar-se de “tradição”. É claro então que o manual está transformando essa “tradição” em norma a ser obedecida. Porém, essas normas não podem ser obrigatórias para o cidadão comum, e devem ser entendidas como normas de Protocolo, obrigatórias apenas entre os próprios burocratas, e no trato oficial com autoridades estrangeiras e da Igreja, que muito as apreciam e exigem.

Note-se que existem três formas:

- (A) Apenas o qualificativo, utilizado no endereçamento. Ex.: Ao Magnífico reitor da Universidade do Gama.
- (B) O tratamento direto, com ênfase, como na frase: “Vossa Excelência, o que me ordena?” ou simples: “Sua Excelência, o que me ordena?”
- (C) O tratamento indireto, quando falamos a um terceiro a respeito da autoridade: “Sua Excelência o Ministro me fez portador dessa mensagem congratulatória”.

Alguns exemplos:

Vossa Excelência (V. Ex.^a) emprega-se, no meio oficial, para:

- presidente da República
- vice-presidente da República
- ministros de Estado
- Chefe do Estado Maior das Forças Armadas
- Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República
- Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República
- Consultor Geral da República
- Chefe do Serviço Nacional de Informações
- Presidentes e Membros das Assembleias Legislativas dos Estados
- Governadores de Estado e Vice-Governadores
- Prefeitos Municipais
- Secretários de Estado
- Senadores
- Deputados
- Juízes do Trabalho, Juízes de Direito e Juízes Eleitorais
- Procurador Geral da República
- Embaixadores e Cônsules
- Generais e Marechais
- Forma de endereçamento: Excelentíssimo Senhor (Exm^o. Sr) e Meritíssimo Senhor (MM) para juízes

Vossa Senhoria (V. S.^a) emprega-se, no meio oficial, para:

- Funcionários graduados
- Organizações comerciais e industriais
- Particulares em geral
- Forma de endereçamento: Ilustríssimo Senhor (Ilm^o. Sr.)

Vossa Eminência (V. Em.^a) emprega-se, no meio oficial, para:

- Cardeais
- Forma de endereçamento: Eminentíssimo Senhor (Emm.^o Sr.)

Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.^a. Rev.^{ma}) emprega-se, no meio oficial, para:

- Arcebispos e Bispos
- Forma de endereçamento: Excelentíssimo Senhor (Exm.^o Sr.)

Vossa Santidade (V .S.) emprega-se, no meio oficial, para:

- Papa
- Forma de endereçamento: Santíssimo Padre ou Beatíssimo Padre...

Reverendo (Rev.^{do}), emprega-se, no meio oficial, para:

- Sacerdotes
- Clérigos
- Religiosos
- Forma de endereçamento: Reverendo...

Vossa Magnificência emprega-se, no meio oficial, para:

- Reitores de Universidades
- Forma de endereçamento: Magnífico Reitor...

Vossa Majestade (V. M.) emprega-se, no meio oficial, para:

- Imperadores
- Reis e Rainhas
- Forma de endereçamento: A Sua Majestade, Rei(ou Rainha)

Vossa Alteza (V. A.) emprega-se, no meio oficial, para:

- Príncipes e Princesas
 - Forma de endereçamento: A Sua Alteza, Príncipe... (ou Princesa)
- Pronomes Possessivos

Os **pronomes possessivos** referem-se às pessoas do discurso, estabelecendo a noção de posse.

1) Os pronomes possessivos concordam:

Em pessoa com o possuidor: eu peguei o **meu** caderno.

Em gênero e número com a coisa possuída: você já pegou o **seu** caderno?

Pessoa do discurso	Pronome possessivo
1ª pessoa singular	meu, minha, meus, minhas
2ª pessoa singular	teu, tua, teus, tuas
3ª pessoa singular	seu, sua, seus, suas
1ª pessoa plural	nosso, nossa, nossos, nossas
2ª pessoa plural	vosso, vossa, vossos, vossas
3ª pessoa plural	seu, sua, seus, suas

2) Os pronomes possessivos, em certas ocasiões, podem ser substituídos por pronomes oblíquos equivalentes:

Minha(s) » me

Tua(s) » te

Sua(s) » lhe(s)

Ex.:

O sangue manchou-me a calça. (O sangue manchou a minha calça.)

Obs.:

(A) Os possessivos geralmente vêm antepostos ao substantivo: meu livro, tua casa, etc. Quando se pospõem, podem mudar de significado a expressão de que fazem parte.

Suas notícias = notícias transmitidas por você

Notícias suas = notícias a respeito de você

(B) O possessivo seu (e variações) pode causar ambigüidade.

Mauro foi ao sítio com sua amiga. (a amiga de Mauro ou a amiga da pessoa com quem se fala?)

Para evitar o duplo sentido, usam-se as formas dele (e variações), de você ou do senhor.

Mauro foi ao sítio com a amiga dele.

Mauro foi ao sítio com a amiga de você.

(C) Às vezes o possessivo pode não indicar posse, mas afeto, cortesia, parentesco, aproximação de cálculo, redução de senhor, etc.

Meu caro amigo, acalme-se!
 Meus senhores e minhas senhoras...
 “Quem sai aos seus não degenera.”
 Essa garota deve ter seus vinte anos.
 “Seu garçom, faça o favor...”

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

01 (EEAR) Os termos destacados em “**Minha** casa nova é tão bonita quanto **aquela** em que nasci.” classificam-se, respectivamente, como pronomes:

- (A) substantivo – substantivo.
- (B) substantivo – adjetivo.
- (C) adjetivo – adjetivo.
- (D) adjetivo – substantivo.

Solução: Letra D.

Pronomes adjetivos são os que acompanham o substantivo (**Minha** casa), e pronomes substantivos são os que substituem o substantivo (casa = substantivo; **aquela** substitui o substantivo **casa**).

02 (EEAR) Leia o texto abaixo:

“Com humildade, a mulher rezava: ‘Ó Tu, que conheces meu coração. Entrego-o a Ti. Por mim, ele não pode ser comandado. Eu, tão pequena, que tropeço tanto. Caminha comigo, para que eu seja Tua.’”

Assinale a alternativa que contém a sequência de pronomes com as seguintes funções: **agente da passiva, sujeito, vocativo, predicativo do sujeito, objeto direto**.

- (A) por mim, ele, Tu, Tua, o.
- (B) que, Tu, comigo, a Ti, ele.
- (C) comigo, que, Tua, a Ti, Tu.
- (D) a Ti, ele, eu, por mim, meu.

Solução: Letra A.

No texto, temos três pronomes com função de sujeito: *eu* [“(Eu) Entrego-o ...”]; “... *eu* tão pequena...”; *eu* seja Tua]; *ele* [“... *ele* não pode ser comandado.”]; *que* [“... *que* conheces...”] (o pronome relativo retoma o pronome *Tu*; uma vez retomado, passa de vocativo a sujeito: “Ó *Tu* (vocativo), *Tu* (= que) conheces...”). Como agente da passiva, temos por *mim* [“Ele (o coração) não pode ser comandado por *mim*...”]. Como predicativo do sujeito, *Tua* [“... para que eu seja *Tua*]. Como objeto direto, o pronome *o* [“Entrego-o...”]. Os pronomes *a Ti*, *meu* e *comigo* são, respectivamente, objeto indireto, adjunto adnominal e adjunto adverbial.

03 (EEAR) Leia:

“De ti, meu grande amigo,
 Eu nunca esquecerei (...)
 A ti, meu grande amigo,
 Dou uma rosa com ardor.
 Espero que essa rosa
 Seja o fruto do nosso amor.”

Assinale a alternativa que contém somente os pronomes que no texto têm função de pronomes adjetivos.

- (A) eu – ti – meu
- (B) meu – essa – nosso
- (C) eu – essa – nosso
- (D) meu – nosso – ti

Solução: Letra B.

Os pronomes podem representar um substantivo (por isso são chamados de pronomes substantivos) e podem acompanhar um substantivo determinando-lhe a extensão do significado (por isso chamados de pronomes adjetivos). No texto em questão, temos os pronomes *meu*, *essa*, *nosso*, que são os que acompanham, respectivamente, os substantivos *amigo*, *rosa* e *amor*.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (UNIVALI-SC)



Nos quadrinhos, acontece um **ERRO** quanto à norma culta da Língua. Identifique-o:

- (A) Falta vírgula depois do vocativo.
- (B) A personagem mistura, na sua fala, a 2ª pessoa do singular com a 3ª pessoa do singular.
- (C) Há erro de grafia ao reproduzir as falas coloquiais das personagens. Exemplos: Tô, pra.
- (D) Os substantivos próprios estão com letra maiúscula.
- (E) Há pontos de exclamação e interrogação demais nos trechos.

02 (PUC-PR) Observe:

“Revolucionou a forma de tocar violão, acrescentando-lhe saudade, beleza e ritmo.”

O pronome **lhe** do exemplo refere-se:

- (A) ao sujeito do verbo “revolucionou”.
- (B) à forma de tocar violão.
- (C) a saudade, beleza e ritmo.
- (D) somente à palavra mais próxima: saudade.
- (E) à forma verbal *acrescentando*, à qual está ligado por hífen.

03 (FUVEST) “/.../ estás desiludido, desanimado, desorientado, tens caso íntimo à resolver, muita inveja, mau olhar no amor, nos negócios, no **seu** trabalho, tens amor não correspondido ou rompido, fazer voltar alguém em **sua** companhia, em qualquer assunto que **lhe** preocupe.”

Observando-se apenas o correto uso dos pronomes, deve-se substituir as palavras grifadas, respectivamente, por:

- (A) teu; tua; lhes.
- (B) teu; vossa; os.
- (C) teu; tua; te.
- (D) vosso; vossa; te.
- (E) vosso; tua; o.

Texto para as questões 04 e 05.

“Que me enganei ora o vejo:
Nadam-te os olhos em pranto
Arfa-te o peito, e no entanto
Nem me podés encarar.”

04 (U. Potiguar-RN) Em um dos versos acima, um pronome substitui toda uma oração. Aponte-o:

- (A) que.
- (B) me.
- (C) o.
- (D) te.

05 (U. Potiguar-RN) Em um dos versos acima, um pronome pessoal oblíquo está substituindo um pronome possessivo. Aponte-o:

- (A) te.
- (B) me.
- (C) o.
- (D) que.

06 (FEI-SP) Em “as paredes vejo-as”, os termos em destaque são classificados respectivamente como:

- (A) artigo definido e pronome pessoal do caso reto.
- (B) artigo definido e pronome demonstrativo.
- (C) artigo definido e pronome pessoal do caso oblíquo.
- (D) pronome pessoal e artigo definido.
- (E) preposição e pronome pessoal do caso oblíquo.

07 (F.M. Triângulo Mineiro-MG)

“Incontestável representante do bom gosto, a escritora e colunista Danuza Leão não tem vergonha de aplaudir o Show do Milhão. (...) Da mesma franqueza de Danuza comunga o plublicitário Roberto Justus. ‘A atração educa quem não teve acesso àquelas informações e diverte quem quer testar seus conhecimentos’, argumenta.”

(Telejornal. *O Estado de S. Paulo*. 03/09/2000, p. T8-T9.)

Seguindo as convenções da norma culta, a oração destacada no texto pode ser substituída por:

- (A) Quem não teve-lhe acesso.
- (B) Quem não as teve acesso.
- (C) Quem não teve-as acesso.
- (D) Quem não teve acesso a elas.
- (E) Quem não teve-lhes acesso.

08 (FI. Vitória-ES) O seguinte período apresenta algumas lacunas:

“Ela ficou em casa _____ dois, para conversar _____ sobre o livro, mas disse ao meu irmão que era difícil para _____ ler aquele livro sozinho, porque as letras eram pequenas demais para _____ ler, sem forçar meus olhos hipermétropes.”

Os pronomes de 1ª pessoa que completam adequadamente as lacunas são, respectivamente:

- (A) conosco – conosco – mim – mim
- (B) conosco – conosco – eu – eu
- (C) com nós – conosco – eu – mim
- (D) conosco – com nós – eu – eu
- (E) com nós – conosco – mim – eu

09 (EEAR) Considere os pronomes das frases:

- I. Senhor Ministro, gostaria de vos colocar uma pergunta: Sua Excelência acredita realmente que Vossa Majestade, a rainha, aceitará as denúncias?
- II. Devo alertar-te que, devido à falta de confiança entre mim e ti, tivemos muitas falhas no ensaio da peça teatral.
- III. Pediram para mim marcar a data da viagem ao México, mas antes quero encontrar os amigos para combinar os detalhes.

Está(ão) de acordo com o padrão culto da língua apenas:

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I.
- (D) II.

10 (EEAR) Assinale a alternativa em que o uso dos pronomes está correto.

- (A) “Se você não se cuidar, a Aids vai te pegar.”
- (B) Vocês terão de viajar com nós mesmos.
- (C) Deram-na para eu ler, quando entre eu e ela tudo ia bem.
- (D) Vossa Excelência decidistes apresentar vossos projetos?

ANOTAÇÕES

1. Pronomes demonstrativos

São aqueles que indicam o lugar, a posição que um ser ocupa em relação às pessoas do discurso.

Os pronomes demonstrativos são os seguintes:

Este, estes, esta, estas, esse, esses, essa, essas, aquele, aqueles, aquela, aquelas, mesmo, mesmos, mesma, mesmas, próprio, próprios, própria, próprias, tal, tais, semelhante, semelhantes, isto, isso, aquilo, o, a, os, as.

Ex.: Ela mesma se acusa.

Nós mesmos sabemos de tudo.

Ela própria a confessou.

Nunca vi semelhante barbaridade.

Tal ousadia, causou admiração!

Esta não é a que você me prometeu.

Obs.:

Os pronomes o, a, os, as são demonstrativos, quando equivalem a: este, esse, aquele, aquela, isto, isso, aquilo.

Ex.: Não sei o que você deseja. (**o = isto**)

Os que protestam são os que menos razão têm. (**os = aqueles**)

Que linda eras, o luar que o diga. (**o = isto**)

As formas invariáveis (neutras) **isso, isto, aquilo**, são sempre pronomes substantivos.

Ex.: Refiro-me a isto. / Não quero aquilo.

Atenção:

O pronome tal é demonstrativo quando equivale a: este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo.

Ex.: “Não há razão que justifique a exigência de tal sacrifício.” (A. Azevedo)

Rogério não era jovem para tais coisas.

Esta jovem não merece tal sacrifício.

Função Especial:

Este livro. (aqui, comigo, junto de mim, junto do falante)

Esse livro. (aí, contigo, com você, perto de você, próximo à pessoa com quem se fala)

Aquele livro. (lá, ali, perto dele, longe de nós, afastado das pessoas que falam)

1.1 Funções dos pronomes demonstrativos

Função temporal:

Este mês. (presente, atual)

Esse mês. (próximo ao tempo)

Aquele mês. (distante no tempo)

Função cognoscitiva:

Este assunto. (ainda não foi apresentado, ainda vamos conhecê-lo)

Esse assunto. (já está apresentado – ação passada, já o conhecemos)

Função distributiva:

José e Pedro estudam neste colégio. Este faz a 1ª série e aquele cursa a 3ª série.

Este (= Pedro); aquele (= José). Este/Aquele têm função sintática de aposto.

Pedro e José estudam neste colégio. Este faz a 3ª série e aquele cursa a 1ª série.

Este (= José); aquele (= Pedro).

2. Pronomes indefinidos

Chamam-se **indefinidos** os pronomes que se aplicam à 3ª pessoa gramatical, quando considerada de um modo vago e indeterminado.

Os indefinidos podem ser:

Variáveis

Invariáveis

2.1 Invariáveis

Algo, alguém, cada, nada, ninguém, outrem, tudo.

Ex.: Não quer tomar nada.

Locuções Pronominais Indefinidas – equivalem a um indefinido.

Cada um, cada qual, quem quer que, todo aquele que, seja quem for, seja qual for, etc.

Atenção:

Os indefinidos alguém, ninguém, outrem, algo, nada, tudo só se usam como pronomes substantivos. Os demais são pronomes adjetivos que, em certos casos, podem funcionar como pronomes substantivos.

Ex.: Muitas alunas saíram, mas poucas voltaram.

Vários alunos se queixaram do fator tempo, alguns tinham motivo para isto, outros, não.

Obs.:

Todo, todos, são sempre pronome indefinido.

Ex.: “Todo” significa inteiro ou não quando colocado junto de um substantivo.

Todo homem é mortal.

Corri a casa toda.

Toda a tarde estive bastante quente.

Todas as mulheres são vaidosas.

todo – Quando modifica o adjetivo ou verbo funciona como advérbio.

Ex.: O homem ficou todo admirado.

Sujou-se toda de lama.

Atenção:

O pronome **todo**, mesmo exercendo a função de advérbio, conserva a propriedade de adjetivo, flexionando-se. Tal flexão recebe o nome de **flexão eufônica** ou **flexão por atração**.

2.2 Variáveis

Algun, alguns, alhures, nenhures. Nenhum, nenhuns, alguma, algumas. Todo, todos, nenhuma, nenhuma. Outro, outros, toda, todas. Muito, muitos, outra, outras. Pouco, poucos, muita, muitas. Certo, certos, pouca, poucas, Vário, vários, certa, certas. Tanto, tantos, vária, várias. Quanto, quantos, tanta, tantas. Qualquer, quaisquer, quanta, quantas.

Obs.: Qualquer-quaisquer servem tanto para feminino como para masculino.

3. Pronomes interrogativos

Os **pronomes interrogativos** são utilizados para formular perguntas diretas ou indiretas.

Podem ser:

3.1 Variáveis

Qual, quais, quanto, quanta, quantos, quantas.

3.2 Invariáveis

Quem, Que.

Ex.:

- Quem chegou?
- Que queres?
- Que livro preferes?
- Quantos chegarão até lá?
- Quantas irmãs tem você?
- Qual é seu esporte preferido?
- Quantos homens escaparam da prisão?

As interrogações podem ser:

3.3 Diretas

São aquelas que terminam por ponto de interrogação e se caracterizam pela entoação ascendente.

Ex.:

- Quem viu?
- Qual roupa preferes?
- Quantos convidastes?

3.4 Indiretas

São aquelas que não terminam por ponto de interrogação e geralmente são expressas com os verbos: perguntar, indagar, não saber, ignorar, etc.

Ex.:

- Perguntei-te por que vieste aqui.
- Indagaram-me que compraste.
- Não sei qual autor desconheces.
- Diga-me quantos vieram.
- Quero saber quem veio aqui.

4. Pronomes relativos

Pronomes substantivos relativos

Representam, na oração adjetiva, o termo de natureza substantiva anterior, ou seja, apresentam **valor anafórico**. Vejamos:

o/a qual – pessoa ou coisa;

que (pessoa ou coisa) – usado com preposições monossilábicas, exceto **sem** e **sob** (usadas com **o/a qual**);

quem (pessoa) – sempre usado após preposição;

quanto (e flexões) – normalmente tem por antecedentes os pronomes indefinidos **tudo** e **tanto**;

como – indica circunstância de modo;

onde – indica circunstância de lugar.

Ex.:

Ele é um parlamentar / **no qual acredito**. (em + **o qual** = **um parlamentar**)
A sua explicação / **da qual discordo** / não é lógica. (de + **a qual** = **a sua explicação**)

A garota / **a que te referes** / é linda. (a + **que** = **a garota**)

O livro / **de que preciso** / custa caro. (de + **que** = **o livro**)

A amiga / **com quem sai** / é divertida. (com + **quem** = **a amiga**)

O aluno / **a quem aludiste** / é o melhor da turma. (a + **quem** = **o aluno**)

Falou tudo / **quanto queria**. (**quanto** = **tudo**)

Coloque tantas / **quantas forem necessárias**. (**quantas** = **tantas**)

Não sei a maneira / **como você resolveu o exercício**. (**como** – refere-se a “**a maneira**” e indica circunstância de **modo**)

É estranho o modo / **como as coisas acontecem**. (**como** – refere-se a “**o modo**” e indica circunstância de **modo**)

Conheço o bairro / **onde você mora**. (**onde** – refere-se a “**o bairro**” e indica circunstância de **lugar**)

Não imagino o país / **aonde você foi**. (a + **onde** – refere-se a “**o país**” e indica circunstância de **lugar**)

Pronome adjetivo relativo: cujo(s), cuja(s)

Ocorre entre dois substantivos (concordando em gênero e número com o segundo) e estabelece **vínculo de posse** (do primeiro em relação ao segundo).

Ex.:

Conheço bem o autor / **a cujas obras te referes**. (... autor a **cujas obras** ...)
É uma novela / **cujo desfecho já imaginávamos**. (... novela **cujo desfecho** ...)

Todo pronome relativo desempenha uma função sintática na oração adjetiva em que se encontra.

Como é possível observar nos exemplos anteriores, a presença da preposição, antes dos pronomes relativos, depende da regência dos verbos e nomes que ocorrem nas orações adjetivas.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (UFU-MG) Assinale a única alternativa em que os elementos em destaque **NÃO** podem ser substituídos por **onde**.

- (A) “... quando estava quase a suceder um desastre na entrada, entre o carro de bois e a sege **em que** a senhora vinha, a senhora, em vez de ficar séria e pensar em Deus, enfiou a cabeça por entre as cortinas para fora, rindo...” (M. de Assis).
- (B) “Mascarenhas fez-me notar à esquerda da capela o lugar **em que** estava sepultado o ex-ministro.” (M. de Assis)
- (C) “Lalau sentou-se. A cadeira **em que** se sentou era uma velha cadeira de espaldar de couro lavrado e pés em arco.” (M. de Assis)
- (D) “... falou-me também da piedade e saudade da viúva, da veneração **em que** tinha a memória dele, das relíquias que guardava, das alusões frequentes na conversão.” (M. de Assis)

02 (UFGO)

- I. **Toda a gente** voltou da ilha com o baile na cabeça, **muita** sonhou com ele, **alguma** dormiu mal ou nada...
- II. Onde é que **a gente** se encontra?
- III. (...) fazia que ela evitasse a companhia das outras, desconfiasse de toda **a gente** (...)
- IV. E as pessoas aprenderiam a gostar menos dessas coisas que representam luxo e conforto. **Todos** se habituariam e pensar coletivamente.

Os enunciados acima foram retirados dos livros *Esau e Jacó* (I) e *O resto é silêncio* II, III e IV de Machado de Assis e Érico Veríssimo, respectivamente.

Considerando-se os elementos em negrito, coloque V (verdadeiro) ou F (falso) nas afirmativas a seguir:

- () No enunciado I, as palavras **muita** e **alguma** estão sendo usadas inadequadamente, pois ambas necessitam da explicitação do termo **gente**.
- () No enunciado II, a expressão **a gente**, referindo-se ao emissor-personagem e seus comparsas, tem o sentido de “nós”.
- () No enunciado III, emitido por uma voz narrativa onisciente, a expressão em destaque pode ter o sentido de “nós”.
- () no enunciado IV, a palavra **todos** tem valor anafórico, já que substitui um grupo nominal anteriormente expresso.

03 (UFU-MG) Todas as alternativas abaixo podem ser preenchidas por cujo(a), **exceto**:

- (A) “Lalau não demorou muito. (...) Vinha um pouco esbaforida, voando-lhe os cabelos, _____ eram cortinhos e em cachos...” (M. de Assis)
- (B) “A casa _____ lugar e direção não é preciso dizer, tinha entre o povo o nome de Casa Velha...” (M. de Assis)
- (C) “Não estava contente comigo. Tinha-me deixado resvalar a uma promessa inconsiderada, _____ execução parecia complicar-se de circunstâncias estranhas...” (M. de Assis)
- (D) “Voltei-me para D. Antônia; esta, depois de hesitar um pouco, deliberou entrar na sacristia, _____ porta estava aberta.” (M. de Assis)

04 (UNIVALI-SC) Assinale, dentre as frases a seguir, retiradas de jornais de circulação regional, a que está de acordo com as normas da Língua Portuguesa.

- (A) É outra daquelas questões onde não é certo optar por uma alternativa, excluindo a outra.
- (B) Além dos efeitos sociais e econômicos referidos, um plano de retomada da indústria de construção fere uma carência objetiva do país, onde há necessidade de milhões de casas...
- (C) Um reflexo na pupila (menina dos olhos), em um recém-nascido poderá revelar problemas na retina, tumores intra-oculares, ou até catarata congênita onde realizar-se-á cirurgia o mais breve possível.
- (D) A surpresa aconteceu na sétima prova, onde houve a divergência sobre a terceira cidade mais antiga do país.
- (E) Participaram todos os 540 alunos distribuídos em 8 equipes, onde se buscou equilibrar a força, unindo os alunos maiores com os menores.

05 (F.M. TRIÂNGULO MINEIRO-MG) Una as frases por um pronome relativo e assinale a alternativa correta, de acordo com a norma culta.

“A Lagoa Rodrigo de Freitas já havia chamado a atenção de D. Pedro II. As águas da Lagoa continuam malcheirosas.”

- (A) D. Pedro II já havia chamado a atenção para as águas malcheirosas da Lagoa Rodrigo de Freitas.
- (B) A Lagoa Rodrigo de Freitas, cujas águas continuam malcheirosas, já havia chamado a atenção de D. Pedro II.
- (C) D. Pedro II afirmara que as águas da Lagoa Rodrigo de Freitas continuam malcheirosas.
- (D) A Lagoa Rodrigo de Freitas que as águas continuam malcheirosas já havia chamado a atenção de D. Pedro II.
- (E) As águas da Lagoa Rodrigo de Freitas continuam malcheirosas e elas já haviam chamado a atenção de D. Pedro II.

06 (PUC-PR)

“O pai havia partido sem deixar nenhum recado ao filho, o que deixou sua mãe extremamente preocupada.”

Considerando o trecho acima, pode-se afirmar que a expressão **o que** tem como antecedentes os termos:

- (A) O pai.
- (B) havia partido.
- (C) ao filho.
- (D) nenhum recado.
- (E) toda a parte do enunciado que antecede à própria expressão o que.

07 (PUC/CAMPINAS-SP)

“No centro da Convenção sobre Mudança Climática esteve o reconhecimento de que o planeta pode passar por mudanças catastróficas no próximo século, com o agravamento do efeito estufa. A delegação brasileira na reunião de Buenos Aires, **onde** se deu o encontro, assim como em Kyoto, foi chefiada pelo ministro da Ciência e Tecnologia. **Ela** teve um papel destacado no Japão, ao apresentar proposta que desembocou no ‘mecanismo de desenvolvimento limpo’ (MDL), questão central na pauta na Argentina.”

Os pronomes grifados referem-se a outras palavras do texto. São elas, respectivamente:

- (A) o centro – Mudança Climática.
- (B) Buenos Aires – a delegação brasileira.
- (C) o planeta – a reunião.
- (D) Kyoto – estufa.
- (E) a Convenção – mudanças catastróficas.

08 (UEMS) “Ao comparar as diversas cidades do mundo com a cidade do Rio de Janeiro, defendia com ardume e paixão a beleza... sobre cada uma...”

- | | |
|------------------------|-----------------------|
| (A) dessa – daquelas. | (D) desta – daquelas. |
| (B) daquelas – destas. | (E) desta – dessas. |
| (C) destas – dessa. | |

09 (UFPB) No verso “Ao coração **que** sofre, separado...”, o vocábulo **que** refere-se ao termo antecedente. Observa-se esta mesma relação em:

- (A) “Não me basta saber **que** sou amado.”
- (B) “... no exílio em **que** a chorar me vejo.”
- (C) “Não há **que** a terra pelo céu trocar.”
- (D) “Não digo **que** já lhe coubesse a primazia da beleza.”
- (E) “Meu pai, logo **que** teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras...”

10 (UFF) Assinale a opção em que a palavra em negrito é um pronome pessoal:

- (A) “Muitos deles ou quase a maior parte dos **que** andavam ali traziam **aqueles** bicos de osso nos beiços.”
- (B) “E alguns, que andavam sem **eles**, tinham os beiços furados.”
- (C) “**outros** traziam três daqueles bicos, a saber, um no meio e os dois nos cabos.”
- (D) “assim frios e temperados, como **os** de Entre Douro e Minho.”
- (E) “porque neste tempo de agora os achávamos como **os** de lá.”

11 (UFRRJ) “... fica um mote que agradeço a Paulo Freire: ‘a leitura do mundo parece sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.’” Uma das funções dos pronomes demonstrativos é retomar, dentro de um enunciado, elementos anteriormente citados. A análise do fragmento acima revela que os demonstrativos **esta** e **aquela** referem-se, respectivamente, aos vocábulos:

- (A) palavra e mote.
- (B) leitura e mote.
- (C) palavra e mundo.
- (D) leitura e daquele.
- (E) continuidade e mundo.

12 (UEMS)

- I. O lugar ... moro é muito pacato.
- II. Esse foi o número ... gostei menos.
- III. A peça ... enredo é humorístico, tem sido sucesso.

- (A) onde – que – cujo.
- (B) em que – de que – cujo o.
- (C) no qual – o qual – do qual o.
- (D) que – que – cujo o.
- (E) em que – de que – cujo.

13 (UFRRJ)

“O homem ainda faz
O que o macaco fazia”

Do ponto de vista morfológico, o termo destacado no verso acima é um:

- (A) pronome de tratamento.
- (B) artigo definido.
- (C) pronome oblíquo átono.
- (D) pronome oblíquo tônico.
- (E) pronome demonstrativo.

14 (UFRJ)

O padeiro (fragmento)

“Tomo meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

– Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

‘Então você não é ninguém?’.

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou uma pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era: e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: ‘Não é ninguém, não senhora, é o padeiro.’ Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo.”

(BRAGA, Rubem. In: *Ai de ti, Copacabana*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964, pp. 44-45.)

- (A) Que sentido assume o pronome indefinido ninguém no texto?
- (B) Quando esse pronome indefinido é usado na função sintática de sujeito, a dupla negação pode ou não ocorrer. Justifique essa afirmativa, exemplificando-a.

15 (EEAR) O pronome indefinido está em destaque em:

- (A) “Todos aguardavam sua chegada. E eis! **Menos** jovial que a imagem congelada na lembrança.”
- (B) “Com a lupa em punho, levei um susto: então essa era a cara de **um** inseto debaixo da lente?”
- (C) “A moça para **quem** entregaria seu coração passara por ele reluzente; tanta beleza deixava-o tonteado.”
- (D) “Inclino a cabeça para o segredo que ela vai me contar; sou invadida por sentimentos... **Alguns** são leves; outros, difíceis!”

16 (EEAR) Observe as frases e as classificações que se seguem:

- I. **Vossa Excelência** há de convir que a obra, **cujo** autor é internacionalmente reconhecido pela crítica, deve ser classificada. (pronome pessoal de tratamento, pronome possessivo)
- II. “Se **alguém** perguntar por **mim**, diz que fui por ai...” (pronome indefinido, pronome pessoal)
- III. **Aquele** cozinheiro preparou o jantar especialmente para **ti**. (pronome demonstrativo, pronome pessoal)

Há **erro** na classificação dos pronomes em:

- (A) I apenas.
- (B) II apenas.
- (C) I e III.
- (D) II e III.

1. Frase

- É o enunciado (formado por uma ou mais palavras) de sentido completo, com uma pausa marcada por um ponto (final, de exclamação, de interrogação ou reticências).
- A frase pode ser verbal (Choveu muito ontem à noite.) ou nominal (Silêncio!).

1.1 Tipos de frase

- (A) **Declarativa:** O aluno acertou todas as questões da prova.
 (B) **Exclamativa:** Que dia lindo!
 (C) **Interrogativa:** Você trouxe o seu livro?
 (D) **Imperativa:** Não se esqueça de fechar a porta.
 (E) **Optativa:** Que Deus te acompanhe.

Obs.: a mudança de entonação, ao produzirmos uma frase, pode determinar classificações diferentes. Por exemplo: **Você entendeu o que eu disse?** (frase interrogativa) ou **Você entendeu o que eu disse!** (frase exclamativa).

2. Oração

- É o enunciado (formado por uma ou mais palavras) que apresente um verbo ou locução verbal.
- Nem toda oração possui sentido completo.

Exs.:

- I. **Viajaremos** amanhã à noite. = **Iremos viajar** amanhã à noite. (uma frase e uma oração).
 II. **Imagino** que eles **chegarão** mais cedo. (uma frase e duas orações).

Obs.:

- no exemplo (I), a locução verbal “iremos viajar” corresponde a um verbo “viajaremos”;
- no exemplo (II), se separarmos a oração principal “Imagino” da oração subordinada “que eles chegarão mais cedo.”, verificaremos que há uma relação de dependência semântica entre elas, logo só existe uma frase;
- uma locução verbal geralmente é formada por dois verbos: o auxiliar (que é flexionado) e o principal (em uma das três formas nominais):

- (A) Devemos estudar. = auxiliar + principal no infinitivo (-r)
 (B) Estamos estudando. = auxiliar + principal no gerúndio (-ndo)
 (C) Temos estudado. = auxiliar + principal no particípio (-do)

3. Período

- É o enunciado (formado por uma ou mais palavras) de sentido completo, formado por uma ou mais orações.
- O final de todo período apresenta uma pausa marcada por ponto (final, de interrogação, de exclamação ou reticências). Logo, todo período é uma frase verbal.

3.1 Período simples

É formado por uma oração.

Exs.:

- I. **Tenho que** sair mais cedo.
 II. Na sala de aula, vários alunos.

Obs.:

- no exemplo (I), a palavra “que” é uma preposição accidental, logo temos uma locução verbal preposicionada (auxiliar + preposição + principal);
- no exemplo (II), houve a **elipse** do verbo “haver” ou “existir”, o que não impede que se considere a presença de uma oração.

3.2 Período composto

Formado por duas ou mais orações.

Exs.:

- I. **Cheguei** ao lugar marcado, não **encontrei** ninguém, logo **fui** embora. (três orações)
 II. Ela **é** tão estudiosa quanto a irmã. (duas orações)
 III. **Gosto** muito de praia; eles, de piscina. (duas orações)

Obs.:

- no exemplo (II), note que o verbo da segunda oração está subentendido, fato que geralmente acontece nas estruturas formadas por orações subordinadas adverbiais comparativas;
- note que no exemplo (III) também houve a omissão do verbo da segunda oração, já que ele aparece na primeira. Tal fenômeno é denominado **zeugma**, que na verdade não deixa de ser uma **elipse**.

Atenção: os verbos causativos (deixar, mandar e fazer) e os verbos sensitivos (ver, ouvir e sentir), quando acompanhados por infinitivos, não formam locuções verbais e sim uma estrutura subordinada, com oração substantiva reduzida de infinitivo. Além disso, duas coisas devem ser observadas:

- (A) os ditos verbos causativos e sensitivos geralmente são acompanhados por pronomes oblíquos átonos que funcionam, de forma particular, como sujeito do infinitivo;
 (B) o infinitivo não deve ser flexionado, caso seja antecedido por verbo causativo.

Exs.:

- I. **Vi-os sair da sala.** = primeira oração “Vi”; segunda oração “os sair da sala.” – desenvolvendo a oração reduzida, temos: Vi / **que eles saíram da sala.**
 II. **Deixemo-lo ficar em paz.** = primeira oração “Deixemo(s)”; segunda oração “lo (o) ficar em paz.” – desenvolvendo a oração reduzida, temos: Deixemos / **que ele fique em paz.**

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

TEXTO I

Meninos carvoeiros

Os meninos carvoeiros
 Passam a caminho da cidade.
 – Eh, carvoeiro!
 E vão tocando os animais com um relho enorme.

Os burros são magrinhos e velhos.

Cada um leva seis sacos de carvão de lenha.

A aniagem é toda remendada.

Os carvões caem.

(Pela boca da noite vem uma velhinha que os recolhe, dobrando-se com um gemido.)

– Eh, carvoero!

Só mesmo estas crianças raquíticas

Vão bem com estes burrinhos descadeirados.

A madrugada ingênua parece feita para eles...

Pequenina, ingênua miséria!

Adoráveis carvoeirinhos que trabalhais como se brincásseis!

– Eh carvoero!

Quando voltam vêm mordendo num pão encarvoado,

Encarapitados nas alimárias,

Apostando corrida,

Dançando, bamboleando nas cangalhas como espantalhos desamparados!

(BANDEIRA, Manuel. In: *Manuel Bandeira – Poesia completa e prosa*. 4. Ed., Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1985, p. 192.)

01 Assinale a alternativa **falsa**, no que diz respeito ao texto.

- (A) Nota-se na frase nominal “– Eh, carvoero!” a reprodução da fala popular.
- (B) No segundo verso da última estrofe, o poeta se dirige aos meninos carvoeiros de maneira solidária.
- (C) No último verso da última estrofe, é possível inferir a ocorrência de quatro orações.
- (D) O texto retrata o cotidiano, o que é comprovado pelo uso da linguagem muito formal.
- (E) Na primeira estrofe, encontram-se dois períodos simples.

02 Em um dos itens abaixo, cometeu-se uma **impropriedade**. Assinale-o.

- (A) O verbo principal da locução “vêm mordendo” indica um processo contínuo.
- (B) O termo “espantalhos desamparados” é o sujeito de uma oração subentendida.
- (C) A pontuação expressiva revela o distanciamento do poeta.
- (D) Na segunda estrofe, “magrinhos” equivale a “muito magros”.
- (E) O quarto verso da primeira estrofe é formado por uma oração absoluta.

03 Assinale a alternativa em que houve uma afirmação correta a respeito da frase: “Deixar-te-ei resolver os problemas sozinho.”

- (A) Existe uma locução verbal, logo só há uma oração.
- (B) O pronome oblíquo átono “te” é objeto direto de “resolver”.
- (C) O termo “os problemas” é o sujeito de “resolver”.
- (D) A posição do pronome “te” se justifica em razão de ser o sujeito.
- (E) Desenvolvendo a oração reduzida, o período fica: “Deixarei que tu resolvas os problemas sozinho.”

04 Há período composto em:

- (A) “Ao lado da dissertação, deveria restaurar-se também o prestígio da tabuada.”
- (B) “... o mesmo não se pode dizer de outros engenhos.”
- (C) Temos aí, com a máxima fidelidade, o diálogo.
- (D) “Aí, então, podem contar comigo para aplaudir a máquina.”
- (E) “A ojeriza pelo idioma nacional já estava ultrapassando os limites toleráveis.”

05 Assinale a alternativa em que há um período composto:

- (A) Os soldados tinham que ficar alerta durante a noite.
- (B) O atacante é que foi responsável pela vitória do time.
- (C) Começamos a entender a matéria nova.
- (D) O técnico não deixou o juiz apitar o jogo em paz.
- (E) Os alunos devem, durante a conferência do filósofo, aproveitar o máximo.

06 Assinale a alternativa em que há um período simples:

- (A) Hei de realizar os meus sonhos.
- (B) Deixai que eu vos acompanhe.
- (C) Sinto-me tremer de frio.
- (D) O primeiro ônibus está muito mais cheio do que o segundo.
- (E) No lago, há poucos peixes; no canal, muitos.

07 Desenvolva as orações reduzidas dos períodos abaixo:

- (A) Mandar-te-ão correr durante uma hora.
- (B) Ouvimo-lo gritar muito alto.
- (C) Fi-lo contar a verdade.
- (D) Vimos o ladrão fugir entre a multidão.

Texto II

“Mas quando Carlota viu as horas, lembrou-se num sobressalto, que a fez levar a mão ao peito, de que se esquecera de tomar o copo de leite.”

(Clarice Lispector)

08 (FUVEST) Marque a opção que indica quantas orações há no texto:

- (A) sete.
- (B) cinco.
- (C) quatro.
- (D) seis.
- (E) oito.

09 (FUVEST) Marque a opção que interpreta convenientemente a morfossintaxe de **levar**:

- (A) É um infinitivo flexionado que está na terceira pessoa do singular, cuja forma é idêntica à do infinitivo não flexionado.
- (B) Trata-se de um infinitivo não flexionado, e não poderia deixar de ser, por causa do ambiente sintático em que se encontra.
- (C) Trata-se de um infinitivo que facultativamente pode ser interpretado como flexionado ou não flexionado.
- (D) É uma forma do futuro do subjuntivo, em razão do ambiente sintático onde se encontra.
- (E) Tanto faz ser interpretado como futuro do subjuntivo ou infinitivo flexionado.

1. Verbo transitivo

- por não ter sentido completo, necessita de complemento;
- o complemento do verbo transitivo é denominado objeto, o qual pode ser direto (geralmente não é ligado por preposição) ou indireto (sempre ligado por preposição);
- em alguns casos, o objeto direto aparece preposicionado. Logo, é preciso tomar cuidado para não confundi-lo com o objeto indireto;
- os verbos transitivos são nocionais ou significativos, ou seja, apresentam valor semântico relevante. Por isso, podem formar o núcleo do predicado verbal e um dos núcleos do predicado verbo-nominal;

Os verbos transitivos se dividem em:

1.1 Transitivo direto

- tem como complemento o objeto direto, termo que geralmente não é preposicionado;
- o núcleo (palavra mais importante) do objeto direto pode representar **pessoa** ou **coisa**, respectivamente **alguém** ou **algo**;
- o objeto direto pode ser representado pelos pronomes oblíquos átonos de terceira pessoa: o(s) e a(s), bem como pelas suas formas variantes: lo(s), la(s), no(s) e na(s);
- os verbos transitivos diretos podem formar voz passiva.

Ex.:

- O professor observava **os alunos** durante a prova. = *observar alguém* = *os alunos – objeto direto (de pessoa)*.
- Eles observavam **um barco** ao longe. = *observar algo* = *um barco – objeto direto (de coisa)*.

1.2 Transitivo indireto

- tem como complemento o objeto indireto, termo que é sempre preposicionado;
- o núcleo do objeto indireto também pode representar **pessoa** ou **coisa**;
- quando se utiliza um dos pronomes indefinidos (alguém ou algo) como complemento do verbo, sobressai a preposição da regência (referir-se **a** alguém, referir-se **a** algo);
- o objeto indireto pode ser representado pelo pronome oblíquo átono de terceira pessoa **lhe(s)**, o qual pode ser substituído por: **a ele(s)** ou **a ela(s)**;
- o pronome oblíquo átono **lhe(s)** normalmente representa o objeto indireto de pessoa e completa verbos regidos pela preposição **a**;
- os verbos transitivos indiretos não podem formar voz passiva.

Ex.:

- Ele certamente acredita **em seus companheiros**. = *acreditar em alguém* = *em seus companheiros – objeto indireto (de pessoa)*.
- O candidato acredita muito **em suas ideias**. = *acreditar em algo* = *em suas ideias – objeto indireto (de coisa)*.

1.3 Transitivo direto e indireto

- tem como complementos um objeto direto e um objeto indireto;
- é possível haver um objeto direto de pessoa e um objeto indireto de coisa (avisar **alguém de algo**) ou um objeto direto de coisa e um objeto indireto de pessoa (avisar **algo a alguém**);

- o objeto direto e/ou o objeto indireto pode(m) ser substituído(s) por pronomes oblíquos;
- os verbos transitivos diretos e indiretos podem formar voz passiva.

Ex.:

- O taxista informara **o assalto ao policial**. = *informar algo a alguém* = *objeto direto (de coisa) + objeto indireto (de pessoa)*.
- O taxista informara **o policial do assalto**. = *informar alguém de algo* = *objeto direto (de pessoa) + objeto indireto (de coisa)*.

Atenção para as possíveis construções:

- O taxista informara-**o ao policial**. (*objeto direto de coisa + objeto indireto de pessoa*).
O taxista informara-**lhe o assalto**. (*objeto indireto de pessoa + objeto direto de coisa*).
O taxista informara-**lhe que houve um assalto**. (*objeto indireto de pessoa + objeto direto de coisa e oracional*).
- O taxista informara-**o do assalto**. (*objeto direto de pessoa + objeto indireto de coisa*).
O taxista informara-**o de que houve um assalto**. (*objeto direto de pessoa + objeto indireto de coisa e oracional*).

2. Verbo intransitivo

- apresenta sentido completo; logo, não precisa de complemento;
- os termos sintáticos que se referem a verbos intransitivos são de natureza adverbial (adjuntos adverbiais), ou seja, são modificadores (e não complementos), já que atribuem **circunstâncias**, como: lugar, modo, tempo, finalidade, etc;
- existem verbos intransitivos que pedem preposição, isto é, apresentam regência, mas o termos preposicionados que a eles se referem não devem ser confundidos com objetos indiretos, pois exprimem circunstâncias (adjuntos adverbiais), geralmente de lugar. Eis alguns verbos que possuem tal característica: chegar **a**, ir **a**, vir **de**, voltar **a**, entrar **em**, sair **de**, etc;
- os verbos intransitivos também são nocionais ou significativos, portanto podem formar o núcleo de predicado verbal e um dos núcleos do predicado verbo-nominal;
- os verbos intransitivos não podem formar voz passiva.

Ex.:

- De fato** acordamos **muito cedo naquele dia**.
- Os candidatos chegaram **ao Maracanã para a prova da AFA**.

Obs.:

- os termos “de fato” (adjunto adverbial de afirmação), “cedo” (adjunto adverbial de tempo) e “naquele dia” (adjunto adverbial de tempo) modificam o verbo “acordar”; o termo “muito” (adjunto adverbial de intensidade) modifica o advérbio de tempo “cedo”;
- os termos “ao Maracanã” (adjunto adverbial de lugar) e “para a prova da AFA” (adjunto adverbial de finalidade) modificam o verbo “chegar”. É necessário atentar para o fato de que o primeiro termo é regido por preposição, mas não deve se confundido com objeto indireto, como já foi dito.

3. Verbo de ligação

- como o próprio nome diz, o verbo estabelece a ligação entre nomes, ou (sob o ponto de vista sintático) liga o predicativo do sujeito ao sujeito da oração;
- os verbos de ligação não são nocionais ou significativos, ou seja, o seu valor semântico não é relevante. Por isso, não podem formar o núcleo do predicado;
- os verbos de ligação indicam **estado** e sempre formam o predicado nominal, cujo núcleo é um nome (adjetivo ou locução adjetiva, substantivo, pronome ou numeral);
- verbos que geralmente são de ligação: ser, estar, permanecer, continuar, ficar, parecer e tornar-se;
- verbos que geralmente são nocionais, mas em determinados contextos passam a ser de ligação: andar, virar e passar;
- os verbos de ligação não formam voz passiva.

Ex.:

- As pessoas estavam com fome. = sujeito + verbo de ligação + predicativo do sujeito.
- Ele virou diretor da empresa. = sujeito + verbo de ligação + predicativo do sujeito (núcleo = diretor).

Obs.:

- se for considerada a análise morfossintática (classe gramatical e função sintática), temos: no exemplo (1), “com fome” = locução adjetiva e predicativo do sujeito; no exemplo (2), “diretor” = substantivo e núcleo do predicativo do sujeito.

Atenção:

- A predicação verbal pode variar conforme o contexto frasal:
 - O rapaz perdeu **a dívida ao amigo**. (objeto direto + objeto indireto = verbo transitivo direto e indireto).
O rapaz perdeu **a dívida**. (objeto direto = verbo transitivo direto).
O rapaz perdeu **ao amigo**. (objeto indireto = verbo transitivo indireto).
O rapaz perdeu **ontem**. (adjunto adverbial de tempo – modificador = verbo intransitivo).
 - O animal estava **com medo**. (com medo = amedrontado – predicativo do sujeito = verbo de ligação).
O animal estava **na jaula**. (na jaula – adjunto adverbial de lugar – modificador = verbo intransitivo).
- Como foi dito anteriormente, só os verbos transitivos diretos e os transitivos diretos e indiretos formam voz passiva, pois, na passagem da voz ativa para a voz passiva, o objeto direto da oração na voz ativa se transforma em sujeito paciente da oração na voz passiva:
 - Os alunos conquistaram a aprovação**. (sujeito agente + verbo transitivo direto + objeto direto (paciente) = voz ativa).
A aprovação foi conquistada pelos alunos. (sujeito paciente + locução verbal passiva + agente da passiva = voz passiva analítica).
 - Os pais darão presentes aos filhos**. (sujeito agente + verbo transitivo direto e indireto + objeto direto (paciente) + objeto indireto = voz ativa)
Presentes serão dados pelos pais aos filhos. (sujeito paciente + locução verbal passiva + agente da passiva + objeto indireto = voz passiva analítica).

III. Quadro dos pronomes pessoais:

Estes pronomes representam no discurso as três pessoas gramaticais indicando, por isso, quem fala, com quem se fala e de quem se fala.

Número	Pessoa	Sujeito	Complemento direto	Complemento indireto		Complemento circunstancial
				Sem preposição	Com preposição	
Singular	1ª	Eu	me	me	mim	mim, comigo
	2ª	Tu	te	te	ti	ti, contigo
	3ª	Ele, Ela	se, o, a	lhe	si, ele, ela	si, ele, ela, consigo
Plural	1ª	Nós	nos	nos	nós	nós, conosco
	2ª	Vós	vos	vos	vós	vós, convosco
	3ª	Eles, Elas	se, os, as	lhes	si, eles, elas	si, eles, elas, consigo

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (UM-SP)

“– Muito bom dia, senhora, que na janela está; sabe dizer se é possível algum trabalho encontrar?”

(João Cabral de Melo Neto)

No verso “que na janela está”, o verbo é:

- transitivo direto.
- de ligação.
- transitivo indireto.
- transitivo direto e indireto.
- intransitivo.

02 (PUC-SP) No trecho: “Se eu **convencesse** Madalena de que ela não **tem** razão... Se lhe **explicasse** que é necessário **vivermos** em paz...” os verbos destacados são respectivamente:

- transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto, transitivo indireto.
- transitivo direto e indireto, transitivo direto, transitivo direto e indireto, intransitivo.
- transitivo indireto, transitivo direto, transitivo direto, intransitivo.
- transitivo direto e indireto, transitivo direto, intransitivo, transitivo indireto.
- transitivo direto, transitivo direto, intransitivo, intransitivo.

TEXTO I

Milton e o concorrente

Milton ainda não abriu a sua loja, mas o concorrente já abriu a dele; e já anunciando, já está vendendo, já está liquidando a preços abaixo do custo. Milton ainda está na cama, ao lado da amante, desta mulher ilegítima, que nem bonita é, nem simpática; o concorrente já está de pé, alerta atrás do balcão. A esposa – fiel companheira de tantos anos – está a seu lado, alerta também. Milton ainda não fez o desjejum (desjejum? Um cigarro, um copo de vinho, isto é desjejum?) – o concorrente já tomou suco de laranja, já comeu ovo, torrada, queijo, já sorveu uma grande xícara de café com leite. Já está nutrido.

Milton ainda está nu, o concorrente já se apresenta elegantemente vestido. Milton mal abriu os olhos, o concorrente já abriu os jornais da manhã, já está a par das cotações da bolsa e das tendências do mercado. Milton ainda não disse uma palavra, o concorrente já falou com clientes, com figurões da política, com o fiscal amigo, com os fornecedores. Milton ainda está no subúrbio; o concorrente, vencendo todos os problemas do trânsito, já chegou ao centro da cidade, já está solidamente instalado no seu prédio próprio. Milton ainda não sabe se o dia é chuvoso, ou de sol, o concorrente já está seguramente informado de que vão subir os preços dos artigos de couro. Milton ainda não viu os filhos (sem falar da esposa, de quem está separado); o concorrente já criou as filhas, já formou-as em Direito e Química, já as casou, já tem netos.

Milton ainda não começou a viver.

O concorrente já está sentindo uma dor no peito, já está caindo sobre o balcão, já está estertorando, os olhos arregalados – já está morrendo, enfim.

(SCLIAR, Moacyr. *O Anão no Televisor*, RBS/Editora Globo, Porto Alegre: 1979.)

03 (UFRJ) O texto se divide em vários segmentos que marcam a oposição entre Milton e o concorrente. Que elementos do texto se opõem a:

- (A) “ainda está na cama” (ℓ. 3)?
- (B) “Mulher ilegítima” (ℓ. 4)?

04 (UFRJ) Transcreva do primeiro parágrafo uma nítida intervenção do narrador na realidade narrada.

05 (UFRJ) Qual a diferença de predicação verbal nos dois usos do verbo **estar** nas frases a seguir?

- (A) “está na cama”.
- (B) “está de pé”.

06 Correlacione, sendo:

- | | |
|----------------------------|----------------------------------|
| (A) estado permanente | () A crisálida virou borboleta. |
| (B) estado passageiro | () José continua estudioso. |
| (C) continuidade de estado | () Aurora vive cansada. |
| (D) mudança de estado | () Eles estão muito cansados. |
| (E) aparência | () O candidato parece nervoso. |

07 (PUC-RJ) Substitua cada verbo sublinhado no período abaixo por uma estrutura composta por um outro verbo e um substantivo derivado do verbo sublinhado. Utilize dois verbos diferentes.

Com o objetivo de esclarecer e informar sobre as atuais tendências do mercado, o Jornal da Puc inicia, neste número, uma série de reportagens sobre o tema.

- (A) esclarecer:
- (B) informar:

08 (FUVEST) Substitua, em cada oração abaixo, o pronome de primeira pessoa pelo de terceira:

- (A) “... às vezes me repreendia...”
- (B) “... porque me negara uma colher de doce...”

09 (UFPR) Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas:

- I. Assistimos à inauguração da piscina.
- II. O governo assiste os flagelados.
- III. Ele aspirava a uma posição de maior destaque.
- IV. Ele aspira o aroma das flores.
- V. O aluno obedece aos mestres.

- | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|
| (A) lhe, os, a ela, a ele, lhes | (D) a ela, a eles, lhe, lhe, lhes |
| (B) a ela, os, a ela, o, lhes | (E) lhe, a eles, a ela, o, lhes |
| (C) a ela, os, a, a ele, os | |

10 (PUC-RJ) Reescreva a frase abaixo introduzindo as seguintes modificações nas três sequências de formas sublinhadas (a), (b), e (c):

- (A) substituir o verbo insistir pelo substantivo insistência;
- (B) e (C) substituir ambas as sequências por pronomes pessoais.

Faça as demais alterações decorrentes das substituições solicitadas.

Percebe-se que eles insistem em alertar os amigos sobre a opção que

- (A)
- (B) convém a eles.
- (C)

ANOTAÇÕES

1. Sujeito

- é o termo sobre o qual se faz uma declaração;
- o núcleo do sujeito é sempre formado por um substantivo ou palavra com função substantiva (pronome substantivo ou numeral);
- normalmente, o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa (regra geral da concordância verbal);
- para se identificar o sujeito, usa-se o seguinte recurso: pergunta-se ao verbo: “quem é que?...” (pessoa) ou “o que é que?...” (coisa).

Ex.:

- O presidente e três ministros viajaram para os Estados Unidos. = Quem é que viajou? “o presidente e três ministros” – sujeito = núcleos: “presidente”, “ministros”.
- Caiu no chão da sala a chave do carro. = O que é que caiu? “a chave do carro” – sujeito = núcleo: “chave”.

Atenção: o núcleo do sujeito não pode ser antecedido por preposição ou integrar uma contração.

- A maioria dos alunos considerou (ou consideraram) a prova fácil. = Quem é que considerou? “a maioria dos alunos” – sujeito = núcleo: “maioria”. No entanto, a concordância atrativa com o termo “alunos” (consideraram) poderia gerar dúvida quanto ao núcleo do sujeito.
- O fato de ele estar aqui pode ser favorável. = Repare que há duas orações: “o fato pode ser favorável” (1) e “de ele estar aqui” (2). Observe que o pronome pessoal “ele” é sujeito do verbo “estar”, logo a contração “dele” é inaceitável.

2. Classificação do Sujeito

- Sujeito simples** → apresenta um núcleo.

Ex.:

- A maior parte das provas foi distribuída. = sujeito: “a maior parte das provas” – núcleo: “parte”.
- Quem esteve aqui ontem? = sujeito: “quem” – núcleo: “quem”.

- Sujeito composto** → apresenta dois ou mais núcleos.

Ex.:

- Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade foram grandes poetas modernistas. = sujeito: “Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade” – núcleos: “Manuel Bandeira”, “Carlos Drummond de Andrade”.
- A casa ou o apartamento será vendido. = sujeito: “a casa ou o apartamento” – núcleos: “casa”, “apartamento”.

Observação: no exemplo (B), a conjunção coordenativa alternativa “ou” transmite a ideia de exclusão, por isso o verbo concorda na terceira pessoa do singular.

- Sujeito elíptico ou desinencial** → a pessoa do discurso (sujeito) a que o verbo se refere é indicada pela desinência número-pessoal.

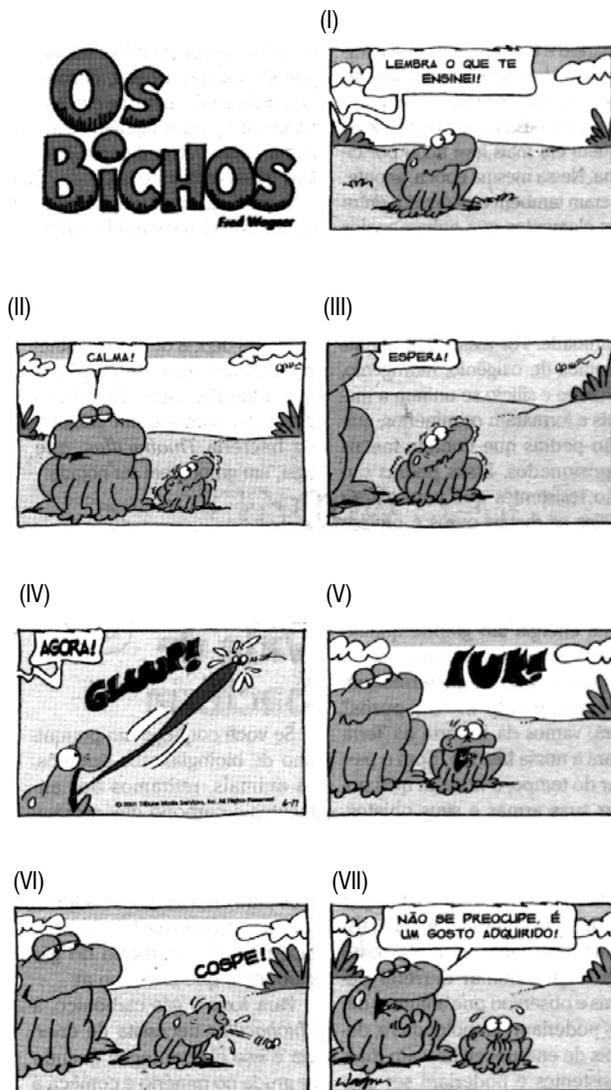
Ex.:

- Falais bem, senhor. = -is – segunda pessoa do singular (vós);
- Chegaremos cedo ao lugar marcado. = -mos – primeira pessoa do plural (nós).

Obs.: a classificação “sujeito elíptico” não consta da N.G.B. (Nomenclatura Gramatical Brasileira). Na verdade, o “sujeito elíptico” não deixa de ser um “sujeito simples”.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (AFA) Da análise atenta dos enunciados dessa tira *Os bichos*, só **NÃO** é correto afirmar que:



- por estar se dirigindo a um sapinho-aprendiz, o sapo-mestre mistura adequadamente a 2ª e a 3ª pessoas gramaticais (respectivamente, tu e você).
- o sujeito dos verbos **lembra** e **espera** (respectivamente, nos quadrinhos I e III) é desinencial.
- nos quadrinhos IV e V, ocorre uma figura de linguagem denominada onomatopeia.
- no último quadrinho, o sujeito do verbo **preocupe** também é oculto (você).

02 (AFA) Leia:

Moda O verão é rosa

Roupas, sapato, batom – a cor, nos mais variados tons, domina tudo. Rosa-choque, *rosa-light*, *pink*, *sorbet*, fúcsia, chá, tangerina, *rosé*, salmão. A variedade de nomes é tão impressionante quanto o impacto da invasão cor-de-rosa que começa a dar o tom do **verão**. (...)

Clarinho para as meninas, mais chocantes para as adolescentes, o **rosa**, cor oficial de toda patricinha de Beverly Hills a Belo Horizonte, também chegou ao guarda-roupa das senhoras maduras – acompanhado de um segredo das tias: o tom rejuvenesce. (...)

Além de roupas e sapatos, o **rosa** impera nos lançamentos de bolsas, cintos, colares, brincos, pulseiras e maquiagem em geral. (...)

(Revista Veja, Ano 36, 24/09/2003. p.82. Editora Abril.)

No corpo da notícia, tem-se uma ocorrência da palavra **verão** e duas da palavra **rosa** (segundo e terceiro parágrafos). Que alternativa apresenta e justifica corretamente a função morfológica e sintática dessas palavras?

- (A) A palavra “verão” é um substantivo exercendo a função sintática de adjunto adnominal. A palavra “rosa”, nas duas ocorrências é substantivo. Desempenha função de sujeito, estabelecendo concordância com as formas verbais chegou e impera.
- (B) A presença do artigo confirma ser a palavra “verão” um substantivo. Sua função sintática é adjunto adverbial de tempo. “Rosa”, nas duas ocorrências, é substantivo precedido do artigo que lhe atribui gênero masculino. Exerce a função de sujeito dos verbos chegou e impera.
- (C) A palavra “verão” associa-se à preposição e ao artigo, compondo uma locução adjetiva. “Rosa” é adjetivo e exerce a função sintática de adjunto adnominal, no segundo parágrafo, e sujeito, no terceiro parágrafo.
- (D) Tanto “verão” como “rosa”, nas duas ocorrências, são substantivos e exercem, respectivamente, as funções sintáticas de complemento nominal e sujeito.

03 (AFA) As afirmações a seguir se baseiam na estrofe abaixo:

Via-se todo o monte revestido
de emaranhados troncos,
guedelha excelsa dos penedos broncos,
que tecendo entre [si] frondosos laços
eram das nuvens verdes embaraços.

(Eusébio de Matos)

- I. O **se** é pronome reflexivo. O sujeito é “todo o monte revestido”. “Monte” é substantivo e significa serra; é, também, o núcleo do sujeito.
- II. Em “de emaranhados troncos”, a preposição introduz um complemento nominal. O substantivo “emaranhados” quer dizer espaçados.
- III. No verso “guedelha excelsa dos penedos broncos,” “excelsa” é adjetivo que significa grandiosa, elevada; “brancos” também é um adjetivo e significa tosco, áspero.
- IV. O adjetivo “emaranhados” e o verbo “tecendo” não se relacionam pelo sentido, pois “tecendo” lembra urdidura e “emaranhados” significa libertos.

Estão **INCORRETAS** as afirmações

- (A) II e III. (C) I, II e IV.
(B) I e III. (D) III e IV.

04 (EFOMM) Assinale a alternativa em que a expressão destacada **NÃO** é sujeito da oração.

- (A) “Mas o homem escuro, encostado ao tronco, via-**os** passar de braços cruzado...”
- (B) “**Quem** lhe deu ordem de matar...”
- (C) “O alto era alourado e não se podia dizer **que estivesse vestido de coisa nenhuma**.”
- (D) “...escutaram as vozes alteradas e vieram ver **o que havia**...”
- (E) “**Ninguém** sabe o que pensavam...”

05 (EFOMM) Assinale a opção em que se está **ERRADA** a análise sintática do termo sublinhado:

- (A) “**O Silva** não ia demorar, estava na hora dele.” (**sujeito**).
- (B) “Ela recolheu cuidadosamente o papel e dispôs-se a aguardar **o Silva**.” (**objeto direto**).
- (C) “la retirar-se sem que **o Silva** compreendesse níquel, mas voltou-se e fez esta confidência.” (**adjunto adverbial**).
- (D) “**Diante do Silva**, exibiu novamente o papelzinho e fez-lhe a pergunta.” (**adjunto adverbial**).
- (E) “Enganei-me. Desculpe mais uma vez, e passe bem, **Sr. Silva**.” (**vocativo**).

06 (EFOMM) Ocupa a função de **sujeito** a expressão destacada na opção:

- (A) “E por mais ínfima que fosse **a presa** o grito de conquista havia soado.”
- (B) “Sua única vantagem é que havia **tantas galinhas** que morrendo uma...”
- (C) “Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, parecia **uma velha mãe habituada**.”
- (D) “**Mamãe**, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo. Ela quer o nosso bem!”
- (E) “Inconsciente da **vida** que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família.”

07 (EFOMM) Dentre os períodos abaixo, o único no qual a palavra que **NÃO** desempenha a função de sujeito está na opção:

- (A) “A verdade é que nem todo mundo consegue a taxa máxima de ‘cariocidade’, que tem, por exemplo, um Aloysio Salles.”
- (B) “E assim, sem querer, já me comprometi com uma certa definição do carioca, que começa por ser não propriamente, ou não apenas um ser bem-humorado...”
- (C) “Sobre esse verde e esse azul, imagine-se ainda o esplendor de um sol que entra pela noite adentro...”
- (D) “Há sujeitos nascidos, criados e vividos no Rio – poucos, é verdade – que falam cariocamente e não têm, no entanto, nem uma pequena parcela de alma carioca.”
- (E) “Diante disto e de mais tudo aquilo que faz a singularidade de beleza do Rio...”

08 (IME) Na oração: “Sem dúvida, esta menina toca **piano** muito bem”. A palavra **piano** e a palavra **menina** são, respectivamente:

- (A) sujeito e agente da passiva.
(B) agente da passiva e sujeito.
(C) adjunto adverbial de instrumento e sujeito.
(D) objeto direto e sujeito.
(E) adjunto adverbial de modo e sujeito.

09 (IME) “Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito, mas ninguém me ouviu.”

(Machado de Assis)

A função sintática das palavras **doente – grito – ninguém e me** é, respectivamente:

- (A) sujeito, objeto direto, objeto direto, objeto indireto.
- (B) objeto direto, sujeito, objeto direto, sujeito.
- (C) sujeito, objeto indireto, sujeito, objeto direto.
- (D) objeto indireto, objeto direto, sujeito, objeto direto.
- (E) sujeito, objeto direto, sujeito, objeto direto.

10 (IME) Dentre as orações abaixo, aquela em que o sujeito encontra-se posposto ao verbo é:

- (A) “O senhor está doido”
- (B) “Murmurou o sem-vergonha”
- (C) “Estou no meu juízo perfeito”
- (D) “Vossemecê é que não tem memória”
- (E) “Estava rezando na sacristia”

11 (EEAR) Leia:

“Da chaminé de tua casa
Uma a uma
Vão brotando as estrelinhas...”

No texto acima, o sujeito é classificado como:

- (A) oculto.
- (B) simples.
- (C) composto.
- (D) indeterminado.

12 (EEAR) Assinale a alternativa que contém o sujeito do texto “São ações comuns a pessoas apaixonadas olhar o céu estrelado e conversar com a lua cheia.”

- (A) Pessoas apaixonadas.
- (B) Ações comuns e pessoas apaixonadas.
- (C) O céu estrelado e a lua cheia.
- (D) Olhar o céu estrelado e conversar com a lua cheia.

ANOTAÇÕES

- **Sujeito indeterminado** → ocorre indeterminação do sujeito, quando não se quer revelar a pessoa sobre a qual se fala.

Formas de indeterminar o sujeito:

- Utilizando-se o verbo na terceira pessoa do plural, sem referência a um termo anterior de natureza substantiva.

Ex.:

- Falaram** muito de você durante a reunião.
- Disseram-me** que a prova será adiada.

Obs.: há situações em que o verbo, na terceira pessoa do plural, refere-se a um termo de natureza substantiva de uma oração anterior, o que não caracteriza a indeterminação do sujeito. Por exemplo: “As pessoas caminharam pela avenida Rio Branco. **Chegaram** à Cinelândia, onde aconteceria o comício.” = o sujeito do verbo “chegar” é o termo “as pessoas”. Logo, o seu sujeito é simples.

- Utilizando-se o verbo na terceira pessoa do singular, acompanhado pelo pronome “se”, índice de indeterminação do sujeito:

Ex.:

- Verbo intransitivo** → Vive-se tranquilamente no interior.
- Verbo transitivo indireto** → Precisar-se-á de operários para a construção do prédio.
- Verbo de ligação** → Não se é feliz sozinho.

Obs.:

- Os verbos **transitivos diretos** e **transitivos diretos e indiretos** acompanhados pelo pronome “se” (pronome apassivador) formam a voz passiva sintética ou pronominal e devem concordar com o sujeito paciente.

Ex.:

- Aceitam-se encomendas de doces e salgados. = Encomendas de doces e salgados são aceitas. (voz passiva analítica)
- Dar-se-ão presentes às crianças pobres. = Presentes serão dados às crianças pobres. (voz passiva analítica)

- Os verbos transitivos diretos, com objeto direto preposicionado, indeterminam o sujeito.

Ex.:

- Ama-se muito a Deus.
- Observava-se a todas as pessoas.

- É possível encontrarmos formas verbais no infinitivo, constituindo orações reduzidas cujos sujeitos sejam indeterminados.

Ex.:

- O importante é ser feliz. (A oração “ser feliz” apresenta sujeito indeterminado.)
- Importa saber a verdade. (A oração “saber a verdade” apresenta sujeito indeterminado.)

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

(EEAR) Assinale a alternativa em que o sujeito está corretamente classificado.

- “Ninguém sabe a resposta da questão.” (indeterminado)
- “Somos muitos Severinos iguais em tudo na vida.” (composto)
- “Assim que o dia amanheceu lá no mar alto da paixão.” (simples)
- “Irmãos, companheiros, Por que me chamais?” (composto)

Solução: Letra C.

O sujeito do verbo amanheceu está explícito na frase (o dia), portanto classifica-se como simples. Nas demais alternativas, a classificação do sujeito está incorreta. Veja: em A, o sujeito de sabe é o pronome indefinido ninguém, portanto é “simples”; em B, o sujeito de somos é o pronome pessoal nós, considerado por alguns gramáticos como “oculto” ou como “desinencial”, e em D, o sujeito de chamais é o pronome pessoal vós, igualmente implícito na desinência verbal e, portanto, não se classifica como sujeito composto.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (FAAP-SP) Qual a alternativa em que há sujeito indeterminado?

- Comecei a estudar muito tarde para o exame.
- Em rico estojo de veludo, jazia uma flauta de prata.
- Soube-se que o proprietária estava doente.
- Houve muitos feridos no desastre.
- Julgaram-no incapaz de exercer o cargo.

02 (OMEC-SP) Assinale a alternativa em que há sujeito indeterminado.

- Amanheceu radiante o dia de hoje.
- No inverno anoitece muito cedo.
- Vive-se bem com Deus.
- Conta-se que vai haver uma festa.
- Contam-se muitas coisas de você.

03 Aponte a opção que apresenta uma oração com sujeito indeterminado.

- “Nada mais é do que se conseguir em novas bases um consenso.”
- “É indispensável inculcar no cidadão comum o respeito à lei.”
- “Revogam-se as disposições em contrário.”
- Estas são questões que surgem espontaneamente num país.
- “As normas vigentes não seriam suficientes? Caso não fossem, que mecanismos garantiriam o imediato cumprimento da nova lei.”

04 (UFPA) Na frase “Precisa-se de operários”, a partícula **se** é índice de indeterminação do sujeito **porque** o verbo está na terceira pessoa do singular.

- asserção: verdadeira; razão: verdadeira (a razão explica corretamente a asserção)
- asserção: verdadeira; razão: verdadeira (mas a razão não explica corretamente a asserção)
- asserção: verdadeira; razão: falsa
- asserção: falsa; razão: verdadeira
- asserção: falsa; razão: falsa

05 (PUC-MG) Segundo o gramático Cegalla (1979: 215), o **sujeito é indeterminado** “quando não se indica o agente da ação verbal”. Examine os períodos abaixo à luz da definição de **sujeito indeterminado** dada pelo gramático e marque a alternativa **INCORRETA**:

- I. Tentaram entrar na minha casa de madrugada.
- II. Alguém tentou entrar na minha casa de madrugada.
- III. Ventou muito durante a noite.
- IV. Minha irmã foi atropelada ontem.
- V. Ouviram-se muitos gritos na cidade.

Vive-se bem no interior.

- (A) A definição de sujeito indeterminado dada pelo gramático é precária, pois poderia nos levar a considerar que todas as frases são exemplo de sujeito indeterminado, o que não estaria de acordo com a descrição das gramáticas tradicionais para os tipos de sujeito.
- (B) Em IV, não se indica o agente da ação verbal; logo, levando-se em conta a definição do gramático, o sujeito poderia ser classificado como indeterminado.
- (C) I e II poderiam ser exemplos de oração com sujeito indeterminado para a definição do gramático.
- (D) Em III e VI, pode-se dizer que a não indicação do agente da ação verbal é determinada pelo tipo de verbo.
- (E) Pode-se dizer que IV e V atestam da mesma forma a precariedade da definição proposta pelo gramático, pois, embora nesses períodos não se indique o agente da ação verbal, ambos possuem sujeito determinado.

06 (UERJ) “As letras fizeram-se para frases.”

A única alternativa em que a palavra “se” tem o mesmo valor morfossintático que no trecho acima é:

- (A) “Seja como for, sempre **se** morre, muitas vezes um minuto depois de dizer: Vou ali e volto já.”

(Millôr Fernandes)

- (B) “Enquanto houver a escrita e memória as coisas que **se** foram voltarão sempre.”

(Affonso Romano de Sant’Anna)

- (C) “Certamente os leitores conhecem o texto da Constituição Federal em que **se** permite a livre manifestação do pensamento pela imprensa.”

(Graça Aranha)

- (D) “Uma das pragas nas relações humanas é a cobrança que todos **se** sentem no direito de fazer sobre aqueles que preferem pensar com a própria cabeça.”

(Carlos Heitor Cony)

Texto para a questão 07.

O tempo do pescador é medido pelos ciclos da natureza, pelo decorrer dos dias e noites no ambiente marítimo e pelo comportamento das espécies. Na pesca tradicional os róis, sob a orientação dos capitães e mestres de pesca, dividem tarefas através do tempo de trabalho por eles estipulado. O senso de liberdade, tão caro aos homens do mar, está muito ligado à autonomia sobre o tempo, podendo-se mesmo dizer que decorre dela.

Quando os pescadores são incorporados à pesca empresarial, a autoridade do mestre, que lhe é conferida pelo conhecimento que detém e pela tradição, vê-se substituída pelas ordens dos patrões e dissolvida pela interferência do pessoal de terra no trabalho dos embarcados.

(MALDONADO, S. C. *Pescadores do mar*. São Paulo: Ática, 1986.)

07 (ITA) Assinale a opção que apresenta as respectivas funções da palavra “**se**” empregada em “... podendo-se mesmo dizer...” e “... vê-se substituída...”?

- (A) Partícula de realce; pronome reflexivo.
- (B) Índice de indeterminação do sujeito; partícula de realce.
- (C) Pronome apassivador; pronome apassivador.
- (D) Parte integrante do verbo; parte integrante do verbo.
- (E) Parte integrante do verbo; pronome apassivador.

08 (FUVEST) Indique a alternativa correta:

- (A) Tratavam-se de questões fundamentais.
- (B) Comprou-se terrenos no subúrbio.
- (C) Precisam-se de datilógrafas.
- (D) Reformam-se ternos.
- (E) Obedeceram-se aos severos regulamentos.

09 (EPCAR) Em frente a uma pizzaria, uma placa luminosa anuncia o seguinte:

Entrega-se pizzas à domicílio.

Da análise atenta do texto nela escrito, só é verdadeiro afirmar que o/a:

- (A) sujeito da forma verbal “*entrega*” está indeterminado; por isso, a flexão do verbo no singular.
- (B) expressão “*pizzas à domicílio*” sofre a ação expressa pelo verbo.
- (C) acento grave indica corretamente a crase da preposição “*a*” com o artigo feminino “*a*”.
- (D) pronome “*se*” está apassivando sinteticamente o verbo “*entregar*”, que, por esse motivo, deveria estar em concordância com o sujeito paciente “*pizzas*”.

10 (PUC-RIO) Sem alterar substancialmente o sentido do período abaixo, reescreva-o de modo que a expressão “os criminosos” passe a funcionar como sujeito da oração sublinhada. Faça as adaptações necessárias.

Quando você não diferencia os criminosos dos **tiras**, tudo pode acontecer.

ANOTAÇÕES

1. Oração sem sujeito

- Toda oração sem sujeito é formada por um verbo impessoal, o qual geralmente fica na terceira pessoa do singular;
- Por outro lado, os verbos pessoais geralmente concordam com o sujeito em número e pessoa;
- Não se usa mais o termo **sujeito inexistente**, por ser incoerente;
- Diante de uma oração sem sujeito, não se pode dizer que “predicado é o que diz a respeito do sujeito”;

1.1 Construções com orações sem sujeito

- I. Verbo “**haver**” com o sentido de “existir” ou “acontecer” / “ocorrer”:

Ex.:

- (A) Havia **várias revistas** sobre a mesa. = o verbo é impessoal (sem sujeito) com o sentido de “existir”. Além disso, é transitivo direto; logo, o termo “várias revistas” é objeto direto;
- (B) Houve **fatos estranhos** durante aquela noite. = o verbo é impessoal (sem sujeito) com o sentido de “acontecer” / “ocorrer”. Além disso, é transitivo direto; logo, o termo “várias revistas” é objeto direto.

Obs.:

- se substituirmos o verbo “haver” (impessoal) por seus respectivos sinônimos, obteremos:

- (A) Existiam **várias revistas** sobre a mesa. = o verbo é pessoal, e o termo “várias revistas” funciona como sujeito. Além disso, o verbo é intransitivo.
- (B) Aconteceram **fatos estranhos** durante aquela noite. = o verbo é pessoal, e o termo “várias revistas” funciona como sujeito. Além disso, o verbo é intransitivo.

- o verbo “**ter**” pode ser usado, de maneira impessoal, em lugar de “existir” ou “haver”, mas tal ocorrência é condenada pela norma culta: “Tem **algumas pessoas** na sala.” Observe que o termo “**algumas pessoas**” é o objeto direto. A oração pode ser substituída por “Existem **algumas pessoas** na sala.” ou “Há **algumas pessoas** na sala.”

- II. Verbos que indicam fenômenos da natureza, no sentido denotativo: ventar, trovejar, chover, nevar, anoitecer, escurecer etc.

Ex.:

- (A) **Choveu** bastante durante o verão.
- (B) No inverno, **anoitece** mais cedo.

Obs.: quando os verbos que indicam fenômenos da natureza são usados no sentido conotativo, passam a ser pessoais (com sujeito):

- (A) **Choveram vaias** sobre o juiz, ao longo do jogo. = verbo intransitivo e pessoal – sujeito simples: “vaias”;
- (B) No inverno, **a sua vida** anoiteceu. = verbo intransitivo e pessoal – sujeito simples: “a sua vida”.

- III. Verbos utilizados em relação ao tempo (cronológico ou meteorológico): fazer, haver, ser, estar, parecer etc.

Exs.:

- (A) **Faz meses** / que não nos encontramos.
- (B) **Há anos** / eles partiram.
- (C) Está muito calor.
- (D) É verão.
- (E) São quatro horas.
- (F) É meio-dia e meia.

Obs.:

- nos exemplos I e II, apenas a primeira oração é sem sujeito;
- o verbo “ser” sempre deve concordar com a expressão de tempo, como verificamos nos exemplos (4), (5) e (6), já que não segue o padrão dos verbos impessoais.

- IV. Os verbos “dar”, “bater” e “soar”, em acepção de tempo, tornam-se impessoais e, como o verbo “ser”, concordam com a expressão de tempo:

Ex.: No relógio da igreja, **deram** / **bateram** / **soaram** dezoito horas.

Atenção: em outra construção, passam a ser pessoais e concordam com o sujeito, no caso, “o relógio da igreja”. Vejamos o exemplo: **O relógio da igreja deu** / **bateu** / **soou** dezoito horas.

- V. Verbos “chegar” e “basta” em expressões idiomáticas impessoais:

Ex.:

- (A) **Chega** de tanta violência!
- (B) **Basta** de mentiras!

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

(EEAR) Coloque certo (C) ou errado (E) para a classificação do sujeito e, a seguir, assinale a sequência correta.

- I. () A guerra do Vietnã é retratada no filme Corações e Mentres. (composto)
- II. () A pobreza leva multidões a migrar para nações ricas. (simples)
- III. () Choveram ideias no debate sobre ecologia. (oração sem sujeito)
- IV. () Perguntaram por você na balada. (indeterminado)

- (A) E – C – E – C.
- (B) E – C – C – E.
- (C) C – E – E – C.
- (D) C – E – C – E.

Solução: Letra A.

Simples é o sujeito determinado que apresenta um único núcleo (guerra, pobreza). Indeterminado, quando a identidade do sujeito é desconhecida realmente ou escondida propositalmente. Oração sem sujeito, formada apenas pelo predicado em que aparecem os chamados verbos impessoais. Entretanto, se for usado em sentido figurado, deixa de ser impessoal para ser pessoal e há sujeito (idéias). Composto é o sujeito que apresenta mais de um núcleo.

EXERCÍCIOS NÍVEL I

01 (UFF) Reescreva as frases, pondo no plural as palavras destacadas e fazendo, quando necessários, os ajustes exigidos pela norma culta da língua:

- (A) Não se confia em **pessoa** estranha que converse com crianças à saída das escolas.
- (B) Haverá **solução** mais adequada para a violência crescente em nossa cidade?
- (C) Depois de muita luta, foi o **bandido**, de forma espetacular, capturado pelos agentes federais.
- (D) Já faz um **mês** que a Lei Antissequestro está em discussão nos principais jornais do país.

02 (IME) Assinale a frase correta no que diz respeito à concordância gramatical.

- (A) Falta apenas dois meses para o término do semestre letivo.
- (B) Se lhe interessar pormenores, dar-lhe-ei os respectivos nomes.
- (C) Já vai fazer cinco anos que me radiquei no Rio de Janeiro.
- (D) Não faltou repórteres abelhudos que procuravam entrevistar os recém-casados.
- (E) Não podiam mais haver contemporizações.

03 (AFA) Marque a alternativa em que ambas as frases estão corretas quanto ao emprego do verbo haver.

- (A) Há de haver carros mais baratos.
Haviam alguns meses que o navegador partira.
- (B) Podem haver alguns casos de dengue na periferia.
Há de haver pessoas de bom senso entre os rebeldes.
- (C) É possível que hajam alguns obstáculos para a sua inscrição no congresso.
Durante a cerimônia religiosa, as crianças se houberam com surpreendente disciplina.
- (D) O policial perguntou aos suspeitos onde houberam eles tantos dólares.
Ainda que houvesse alguns candidatos inconformados, o resultado do concurso foi mantido.

04 (FATEC-SP) Assinale a alternativa em que o período 2 não corresponde à correta pluralização do período 1:

- (A) 1. Mantenha-se calmo: não vai haver mais assalto.
2. Mantenham-se calmos: não vai haver mais assaltos.
- (B) 1. A notícia parece que correu muito rapidamente.
2. As notícias parece que correram muito rapidamente.
- (C) 1. Haja vista a ocorrência policial...
2. Haja vista as ocorrências policiais
- (D) 1. É essa a objeção que se costuma fazer?
2. São essas as objeções que se costuma fazer?
- (E) 1. Haverá de existir solução menos traumática.
2. Haverão de existir soluções menos traumáticas.

05 (FATEC-SP) Assinale a alternativa **incorreta**:

- (A) No período “Outro dia mesmo tinha um homem gordo cantando em alemão” a forma verbal **tinha**, de largo uso, é considerada coloquial; a Gramática Normativa recomenda substituí-la por **havia**.
- (B) A pluralização do termo sintático destacado em “Houve/teve **grande festa** para o craque” acarreta a flexão dos verbos para **houberam** e **tiveram**.

- (C) **Ter** e **haver** possuem o mesmo sentido e o mesmo comportamento sintático (são verbos pessoais, ambos) em “tinha de conseguir” e “havia de tentar”; entretanto, possuem sentido e comportamento sintático diferentes em “Caso sério havia entre eles, mas ninguém sabia” e “Caso sério tinha nas mãos o advogado do distinto político”.
- (D) O verbo **ter** empregado em “e tem uma porção de gente diferente” possui sentido idêntico em “Por isso é que tem tanto fio na rua”, mas diferente em “A gente tem um rádio bacana em casa”.
- (E) **Haver** e **fazer** são equivalentes em “Há dez anos trabalhando aqui” e “Faz dez anos que trabalho aqui”. Nesse sentido, de tempo ocorrido, não podem ser usados no plural.

06 (FUVEST) Reescreva as frases abaixo, substituindo existir por haver e vice-versa:

- (A) “**Existiam** jardins e manhãs naquele tempo; **havia** paz em toda parte.”
- (B) “Se **existissem** mais homens honestos, não **haveria** tantas brigas por justiça.”

07 (FUVEST) Em “**Há em nosso país duas constantes** que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo” reescreva o segmento destacado, substituindo o verbo **haver** por **existir**.

08 (ITA) Assinale a alternativa correta:

- (A) Fazem anos que não te vejo.
- (B) Devem haver pessoas honestas lá.
- (C) Alvimar ou Caetano será escolhido para o cargo.
- (D) Aspiramos um aumento salarial melhor.
- (E) Custou-me a entender o que eu dizia.

09 (IME) Compare:

- (A) “No meio da balbúrdia **choviam** perguntas”.
- (B) “No meio da selva **chovia** torrencialmente”.

Explique por que na frase:

- (A) o verbo chover está no plural e na frase;
- (B) está no singular.

10 (AFA) Analise as orações abaixo quanto à classificação do sujeito e, a seguir, assinale a alternativa correta.

- I. Jamais se precisou de tantas precauções como atualmente.
 - II. Comentam coisas inacreditáveis a respeito daquele jogador.
 - III. Choviam sobre o indesejado visitante tomates e ovos.
 - IV. Durante a madrugada, esfriou bastante.
- (A) Classifica-se como indeterminado o sujeito das orações I e III.
 - (B) Na oração II o sujeito é simples, elíptico.
 - (C) Na oração III, o sujeito é composto, pois apresenta mais de um núcleo.
 - (D) O sujeito da oração IV é inexistente, assim como ocorre na oração III.

11 (ITA) “Tem gente que junta os trapos, outros juntam os pedaços”.

Na frase anterior, a marca de coloquialidade apresenta-se como transgressão gramatical. Assinale a alternativa que corresponde ao fato:

- (A) Ausência de conectivo.
- (B) Escolha das palavras.
- (C) Emprego do verbo ter.
- (D) Repetição do verbo juntar.
- (E) Emprego da vírgula.

- **PREDICADO** normalmente, é o que se diz a respeito do sujeito.

Obs.:

- quando se retira o sujeito simples ou composto, o que resta é o predicado;
- as orações com sujeito elíptico e as com sujeito indeterminado formam o predicado;
- diante de uma **oração sem sujeito**, não se pode definir o predicado como “o que se diz a respeito do sujeito”. Por isso, usou-se o termo “normalmente” na definição inicial.

Ex.:

- (A) Uma grande parcela da população ganha salário mínimo. (predicado: “ganha salário mínimo”)
- (B) Fizeste o teu trabalho muito bem. (predicado: “fizeste o teu trabalho muito bem”)
- (C) Espalharam vários boatos. (predicado: “espalharam vários boatos”)
- (D) Fez muito frio à noite. (predicado: “fez muito frio à noite”)

1. Classificação do predicado

- I. **Verbal** → tem como núcleo um verbo nocional (transitivo ou intransitivo).

Ex.:

- (A) Precisar-se-á de novos colaboradores. (predicado: “precisar-se-á de novos colaboradores” – núcleo: “precisará”)
- (B) Um grande time deve jogar de maneira ofensiva. (predicado: “deve jogar de maneira ofensiva” – núcleo: “deve jogar”)

- II. **Nominal** → tem como núcleo um nome (adjetivo ou locução adjetiva, substantivo, pronome ou numeral).

Obs.:

- o nome, núcleo do predicado nominal, exerce a função sintática de **predicativo do sujeito**;
- todo predicado nominal apresenta verbo de ligação, indicando estado.

Ex.:

- (A) Tudo são **flores**. (predicado: “são flores” – núcleo: “flores” = predicativo do sujeito)
- (B) As praias andam muito **poluídas**. (predicado: “andam muito poluídas” – núcleo: “poluídas” = predicativo do sujeito)
- (C) Estávamos **com frio**. (predicado: “estávamos com frio” – núcleo: “com frio” = predicativo do sujeito)

Obs.:

- considerando os exemplos (1), (2) e (3), sob o ponto de vista morfológico, temos, respectivamente, como núcleos: um substantivo, um adjetivo e uma locução adjetiva.

- III. **Verbo-nominal** → tem dois núcleos: um verbo nocional (transitivo ou intransitivo) e um nome (adjetivo ou locução adjetiva, substantivo, pronome ou numeral). O predicado verbo-nominal, na verdade, é um misto do predicado verbal com o predicado nominal. Logo, é possível desdobrar o predicado verbo-nominal em duas orações, a fim de comprovar a sua existência: uma, com predicado verbal; outra, com predicado nominal.

Ex.:

- (A) A torcida, **orgulhosa, gritava** o nome do time. (predicado: “orgulhosa, gritava o nome do time” – núcleos: “orgulhosa” – predicativo do sujeito – e “gritava”)
- (B) No alto daquela árvore, uma cigarra cantava, só. (predicado: “no alto daquela árvore, cantava, só” – núcleos: “cantava” e “só” – predicativo do sujeito).

Obs.:

- para comprovar a presença do predicado verbo-nominal nos exemplos I e II, podem-se desdobrar as orações:

- (A) A torcida **gritava o nome do time**. (predicado verbal)
A torcida **estava orgulhosa**. (predicado nominal)
- (B) Uma cigarra **cantava, no alto daquela árvore**. (predicado verbal)
Uma cigarra **estava só**. (predicado nominal)

Atenção: a mudança de posição do adjetivo na oração pode determinar: a mudança da função sintática e a sutil mudança do valor semântico:

- (A) Os jogadores, **ansiosos**, chegaram ao estádio. (“ansiosos” – função sintática: **predicativo do sujeito**; valor semântico: **estão ansiosos**)
- (B) Os jogadores **ansiosos** chegaram ao estádio. (“ansiosos” – função sintática: **adjunto adnominal**; valor semântico: **são ansiosos**)

2. Casos especiais de predicado verbo-nominal

Há verbos que podem apresentar construções com predicado verbo-nominal e predicativo do objeto:

- I. Verbos causativos (mandar, fazer e deixar) e verbos sensitivos (ver, ouvir e sentir).

Ex.:

- (A) **Deixei-o atônito** com a notícia. (predicado: “deixei-o atônito com a notícia” – núcleos: “deixei” e “atônito” – predicativo do objeto direto)
- (B) Elas os **viram pensativos**. (predicado: “os viram pensativos” – núcleos: “viram” e “pensativos” – predicativo do objeto direto)

- II. Verbos que indicam opinião, juízo de valor ou “tornam tal em tal”: considerar, achar, julgar, chamar, dar, ter, nomear, haver, sagrar, escolher, designar e outros.

Ex.:

- (A) Eles a **tinham como amiga**. (predicado: “a tinham como amiga” – núcleos: “tinham” e “como amiga” – predicativo do objeto direto)
- (B) Ele **houve por improcedentes** as declarações. (predicado: “houve por improcedentes as declarações” – núcleos: “houve” e “por improcedentes” – predicativo do objeto direto)
- (C) **Achei** o filme **interessante**. (predicado: “achei o filme interessante” – núcleos: “achei” e “interessante” – predicativo do objeto)
- (D) Chamaram-no tolo. (predicado: “chamararam-no tolo” – núcleos: “chamaram” e “tolo” – predicativo do objeto direto)
Chamaram-no de tolo. (predicado: “chamaram-no de tolo” – núcleos: “chamaram” e “de tolo” – predicativo preposicionado do objeto direto)
Chamaram-lhe tolo. (predicado: “chamaram-lhe tolo” – núcleos:

“chamaram” e “tolo” – predicativo do objeto indireto)
 Chamaram-lhe de tolo. (predicado: “chamaram-lhe de tolo” – núcleos: “chamaram” e “de tolo” – predicativo preposicionado do objeto indireto)

3. Ordem direta e ordem indireta da oração

I. **Ordem direta da oração:** sujeito + predicado (verbo + complemento(s) + adjunto adverbial).

Ex.:

- (A) O mecânico + conseguiu consertar + o carro + depois de duas horas de trabalho.
 (B) O técnico do time + referiu-se + à substituição + no final do primeiro tempo.

II. **Ordem indireta da oração:** predicado + sujeito.

Ex.:

- (A) Depois de duas horas de trabalho + o mecânico + conseguiu consertar + o carro.
 Depois de duas horas de trabalho + conseguiu consertar + ao carro + o mecânico.
 Depois de duas horas de trabalho + ao carro + conseguiu consertar + o mecânico.
 (B) No final do primeiro tempo + o técnico do time + referiu-se + à substituição.
 No final do primeiro tempo + referiu-se + à substituição + o técnico do time.
 No final do primeiro tempo + à substituição + referiu-se + o técnico do time.

Obs.: não existe uma única possibilidade para construir uma oração na ordem indireta.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

01 (EEAR) O termo destacado em “O empresário julgou **inadequadas** as propostas dos funcionários.” classifica-se sintaticamente como:

- (A) adjunto adnominal. (C) predicativo do objeto.
 (B) predicativo do sujeito. (D) complemento nominal.

Solução: Letra C.

No predicado verbo-nominal, o núcleo é verbo (ou expressão verbal) e nome ao mesmo tempo. Quando o verbo desse tipo de predicado for transitivo direto, o predicativo poderá ser do sujeito ou do objeto, conforme se refira a um e outro. Assim, na frase “O rico empresário julgou (VTD) inadequadas as propostas dos funcionários.”, o termo em destaque se refere a propostas (objeto direto); é, portanto, predicativo do objeto.

02 (EEAR) Em “Joana **levantou-se aborrecida naquela manhã**. A atitude de suas colegas **magouou-a**. A decepção **foi inevitável**.”, os termos destacados classificam-se, respectivamente, em predicado:

- (A) nominal, verbal, nominal.
 (B) verbal, verbo-nominal, verbal.
 (C) verbo-nominal, verbal, nominal.
 (D) verbo-nominal, nominal, verbo-nominal.

Solução: Letra C.

Na primeira frase, o predicado é verbo-nominal porque seus núcleos informativos são um verbo nocional (*levantou-se*), que indica uma ação praticada pelo sujeito, e um predicativo do sujeito (*aborrecida*), que indica o estado do sujeito no momento em que se desenvolve o processo verbal. Na segunda, é verbal, pois o núcleo do predicado é um verbo nocional (*magouou*). E na terceira, é nominal, cujo núcleo é um nome (*inevitável*) que desempenha a função de predicativo do sujeito; nesse caso, o verbo é de ligação (*ser*).

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

“Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos coisas, ou o **que as** diz de um jeito obscuro e truncado. Conseqüentemente, evito contar o processo extraordinário **que** empreguei na composição destas *Memórias*, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimiamente extenso, e aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agrada, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agrada, pago-te com um piparote, e adeus.”

(Memórias póstumas de Brás Cubas, *Machado de Assis*.)

01 (AFA) Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a correta classificação morfossintática dos termos em destaque.

- (A) pronome demonstrativo e predicativo; pronome relativo e sujeito; pronome pessoal e objeto direto; pronome relativo e objeto direto.
 (B) pronome pessoal e predicativo; pronome relativo e objeto direto; pronome demonstrativo e objeto direto; pronome relativo e sujeito.
 (C) pronome pessoal e adjunto adnominal; pronome relativo e predicativo; pronome demonstrativo e sujeito; pronome relativo e sujeito.
 (D) pronome demonstrativo e adjunto adnominal; conjunção e objeto direto; pronome pessoal e sujeito; pronome relativo e objeto direto.

02 Comente a diferença sintática e semântica, comparando as duas ocorrências do adjetivo “sonolenta” nas orações abaixo:

- (A) A **sonolenta** criança foi dormir cedo.
 (B) A criança, **sonolenta**, foi dormir cedo.

03 Forme uma oração com predicado verbo-nominal, a partir das orações abaixo:

- (A) O juiz julgou o réu ontem.
 (B) O réu foi culpado.

04 (UERJ) É comum encontrar nos livros escolares a definição de predicado como aquilo que se declara sobre o sujeito de uma oração. Essa definição de predicado, entretanto, não é suficiente para identificá-lo em todas as suas ocorrências. O exemplo em que **não** se poderia identificar o predicado pela definição dada é:

- (A) “falta-lhes / não sei que atributo essencial,”
 (B) “Toda a expressão deles mora nos olhos”
 (C) “neles há pouca montanha,”
 (D) “sons que se despedaçam”

05 (Unicamp) A organização sintática dada a certos trechos exige do leitor um esforço desnecessário de interpretação. Abaixo você tem um exemplo disso.

“Ao chegar ao ancoradouro, recebeu Alzira Alves Filha um colar indígena feito com escamas de pirarucu e frutos do mar, que estava acompanhada de um grupo de adeptos do Movimento Evangélico Unido.”

(Folha de S. Paulo, 12/2/92.)

- Reescreva o trecho, apenas alterando a ordem, de forma a tornar a leitura mais simples.
- Com base na solução que você propôs, explique por que, do ponto de vista da estrutura sintática do português, o trecho acima oferece dificuldade desnecessária para a compreensão.

06 (CESGRANRIO) As expressões “Sou Tasso!...” “– Tu és Eleonora”, “Sou teu Romeu...” e “Sou D. Juan” apresentam os substantivos próprios na função de:

- vocativo.
- predicativo do sujeito.
- predicativo do objeto.
- objeto direto.
- adjunto adnominal.

07 (PUC-SP) Na oração: “A inspiração é fugaz, violenta.”, podemos afirmar que o predicado é:

- verbo-nominal, porque o verbo é de ligação e vem seguido de dois predicados.
- nominal, porque o verbo é de ligação.
- verbal, porque o verbo é de ligação e são atribuídas duas caracterizações ao sujeito.
- verbo-nominal, porque o verbo é de ligação e vem seguido de dois advérbios de modo.
- nominal, porque o verbo tem sua significação completa por dois nomes que funcionam com adjuntos adnominais.

08 (UFGO) Em uma das alternativas abaixo, o predicativo inicia o período. Assinale-a:

- A difícilima viagem será realizada pelo homem.
- Em suas próprias inexploradas entranhas descobrirá a alegria de conviver.
- Humanizado tornou-se o sol com a presença humana.
- Depois da difícilima viagem, o homem ficará satisfeito?
- O homem procura a si mesmo nas viagens a outros mundos.

09 (IME) Numa oração do tipo “As meninas assistiram alegres ao espetáculo”, temos:

- predicado verbal.
- predicado verbo-nominal.
- predicado nominal.

10 (EPCAR) Considere as seguintes orações:

- Aqui estou.
- Sou o rosto molhado na água da chuva.
- Frequento, assustado, os cinemas da avenida Ipiranga.

Respectivamente, os predicados nelas inseridos são classificados como:

- verbal, nominal e verbo-nominal.
- verbal, verbal e verbal.
- nominal, verbo-nominal e nominal.
- nominal, nominal e verbal.

11 (EEAR) Na oração *Aurélia surgiu linda e radiante no baile da corte*, podemos afirmar que:

- o predicado é verbo-nominal.
- o predicado é nominal.
- o verbo *surgir* é intransitivo.
- o verbo *surgir* é transitivo indireto.

Estão corretas apenas as alternativas

- I e II.
- I e III.
- II e IV.
- III e IV.

12 (EEAR) Leia:

Na planície avermelhada, os juazeiros formavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro famintos e já consideravam aterrorizante o local.

No texto acima, classificam-se, respectivamente, como predicativo do sujeito e predicativo do objeto os termos:

- verdes – inteiro.
- infelizes – famintos.
- famintos – aterrorizante.
- avermelhada – infelizes.

13 (EEAR) Assinale a alternativa em que o termo destacado **não** se classifica como predicativo do objeto.

- As vítimas julgaram-no demasiado **agressivo**.
- Nós só ouvíamos os rapazes chamarem-lhe **ladrão**.
- Uns a nomearam **primavera**.
- A água do rio Tietê foi considerada **poluída**.

14 (EEAR) Observe:

“O meu olhar azul como o céu
É calmo como a água ao sol.
É assim, azul e calmo,
Porque não interroga nem se espanta.”

No texto acima, há respectivamente predicado:

- nominal, apenas.
- nominal e verbal.
- verbal e verbo-nominal.
- verbal, apenas.

- **OBJETO DIRETO** → é o complemento dos verbos transitivos diretos e um dos complementos dos verbos transitivos diretos e indiretos.

Ex.:

- (A) O corretor vendeu **todos os apartamentos**. (verbo transitivo direto + objeto direto)
 (B) O jovem enviará **uma carta** à sua família. (verbo transitivo direto e indireto + **objeto direto** e objeto indireto)

Obs.:

- I. Objeto direto normalmente não é preposicionado, porém existem situações especiais em que passa a ser preposicionado (objeto direto preposicionado), seja por determinação normativa, seja por razão estilística.

Ex.:

- (A) Comeu **o pão** e bebeu **o vinho**. (objetos diretos: “o pão” e “o vinho”)
 (B) Comeu **do pão** e bebeu **do vinho**. (objetos diretos preposicionados: “do pão” e “do vinho”)

- II. Sob o ponto de vista semântico, o objeto direto é paciente, pois recebe a ação indicada pelo processo verbal na voz ativa. Sendo assim, na passagem da voz ativa para a voz passiva (pronominal ou analítica), o objeto direto se transforma em sujeito paciente.

Ex.:

- (A) O aluno resolveu **a questão**. (“a questão” – objeto direto (paciente) do verbo na voz ativa)
A questão foi resolvida pelo aluno. (“a questão” – sujeito paciente do verbo na voz passiva analítica)

- (B) Cantaram **a canção** durante a confraternização. (“a canção” – objeto direto (paciente) do verbo na voz ativa)
 Cantou-se **a canção** durante a confraternização. (“a canção” – sujeito paciente do verbo na voz passiva pronominal)

- III. Os pronomes oblíquos átonos **o(s)** e **a(s)** e as suas formas variantes – **lo(s)**, **la(s)**, **no(s)** e **na(s)** – normalmente funcionam sintaticamente como objeto direto.

Ex.:

- (A) Encontrei **a minha carteira**. (objeto direto: “a minha carteira”)
 Encontrei-**a**. (objeto direto: “a”)
 (B) O guarda observava **os suspeitos**. (objeto direto: “os suspeitos”)
 O guarda **os** observava. (objeto direto: “os”)

- IV. Os pronomes oblíquos átonos **me**, **te**, **se**, **nos** e **vos** podem funcionar sintaticamente como objeto direto, dependendo da regência do verbo.

Ex.:

- (A) O nosso colega de turma **nos** viu na fila do cinema. (verbo “ver” – transitivo direto; “nos” – objeto direto)
 (B) Eu **te** reconheci de longe. (verbo “reconhecer” – transitivo direto; “te” – objeto direto)

1. Variações fonéticas dos pronomes “o(s)” e “a(s)”

Tais fenômenos fonéticos ocorrem em razão da necessária **eufonia** (som agradável de se ouvir) resultante da posição do pronome junto ao verbo.

- I. **Verbos terminados em R, S e Z** → as referidas consoantes caem e os pronomes passam a: **lo(s)** e **la(s)**.

Ex.:

- (A) Quisemos comprar **os ingressos** antecipadamente.
 Quisemos comprá-**los** antecipadamente.
 (B) Analisemos **a situação** com cuidado.
 Analisemo-**la** com cuidado.
 (C) Diz **a verdade** sem medo.
 Di-**la** sem medo.

Obs.:

- **Verbos terminados em A, E, O** → após a queda da consoante, recebem acento agudo ou circunflexo, respectivamente, conforme abertura ou fechamento da vogal, equivalendo a vocábulos oxítonos ou monossílabos tônicos acentuados graficamente.

Ex.:

- (A) Vai comprá-**la**. / Vai dá-**la**.
 Vai vendê-**lo**. / Vai vê-**la**.
 Vai repô-**lo**. / Vai pô-**lo**.
 (B) Trá-**lo**-ei. (trarei + o = trar + o + ei)
 Trá-**lo**-ás. (trará + o = trar + o + ás)
 Vê-**lo**-íamos. (veríamos + o = ver + o + íamos)

- após a queda da consoante, a vogal **i** deve ser acentuada graficamente, quando for tônica e formar hiato.

Ex.:

- (A) O atacante do time, vou substituí-**lo**. (...substituir + o)
 (B) Ele irá destruí-**las**. (...destruir + as)
 (C) Os peixes, tentou atraí-**los**. (...atrair + os)

- II. **Verbos terminados em som nasal** → (cantam ou expõe) – os pronomes assumem formas nasalizadas: **no(s)** e **na(s)**.

Ex.:

- (A) Cantaram **belas canções**.
 Cantaram-**nas**.
 (B) Expõe **o teu pensamento** de forma clara.
 Expõe-**no** de forma clara.

2. Casos especiais de objeto direto

- I. **Objeto direto pleonástico**

Ex.:

- (A) **Esta camisa**, comprei-**a** ontem. (objeto direto: “esta camisa”; objeto direto pleonástico: “a”)
 (B) Vivíamos **uma vida tranquila** fora da cidade. (objeto direto pleonástico (interno): “uma vida tranquila”)

- II. **Objeto direto preposicionado** → é importante destacar que presença do objeto direto preposicionado não determina a mudança da regência verbal, ou seja, um verbo transitivo direto, com objeto direto preposicionado, continuará transitivo direto. Vejamos os casos:

- Para evitar ambigüidade

Ex.:

Matou **ao cão** o homem.
Observava o policial **ao ladrão**.

- Com valor partitivo

Ex.:

O menino comia **do bolo** e bebia **do leite**.
Provei **daquele doce**.

- Preposição como posvérbio (expressões idiomáticas)

Ex.:

Puxou **da espada** para lutar.
Fiz **com que partissem**.
O policial sacou **do revólver** e atirou.

- Com pronome oblíquo tônico

Ex.:

Nem ele entende a nós; nem nós a ele.
Ela ama apenas a si.

- Com pronome relativo “quem”, com antecedente expresso

Ex.:

Conheci a pessoa **a quem** admiras.
Apresentaram-me a mulher **a quem** amas.

- Na expressão de reciprocidade: um ao outro, uns aos outros

Ex.: Conhecem uns **aos outros**.

- Nas construções em que se coordenam um pronome átono e um substantivo

Ex.:

Conheço-os e **aos leais**.
Vi-a e **aos familiares**.

- Quando se quer encarecer a pessoa a quem o processo verbal se dirige

Ex.:

Amar **a Deus** sobre todas as coisas.
Os antigos adoravam **a Júpiter**.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

01 (EEAR) A oração destacada em “Eu não sei se resolverei esse problema.” Apresenta valor morfológico e função sintática, respectivamente, de:

- (A) adjetivo e sujeito
- (B) substantivo e objeto direto
- (C) advérbio e adjunto adverbial
- (D) substantivo e complemento nominal

Solução: Letra B

A oração “se resolverei esse problema” exerce função sintática de objeto direto e valor morfológico de substantivo (resolução), pois completa o verbo transitivo direto sei (saber) ligando-se a ele sem preposição.

02 (EEAR) Quanto à sintaxe, em “Ao longe, o monte azul-acinzentado lembrava uma vigilante fortaleza.”, os termos foram analisados corretamente, **exceto**:

- (A) ao longe: adjunto adverbial de lugar.
- (B) azul-acinzentado: adjunto adnominal.
- (C) vigilante: núcleo do objeto direto.
- (D) monte: núcleo do sujeito simples.

Solução: Letra C

O termo vigilante classifica-se como adjunto adnominal, pois é um adjetivo que caracteriza o substantivo fortaleza (núcleo do objeto direto).

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 Comente, sob o ponto de vista sintático e semântico, a diferença entre os termos sublinhados nas frases abaixo:

- Ele beberia **aquele vinho**, se não tivesse ido embora.
- Ele beberia **daquele vinho**, se não tivesse ido embora.

Texto I

“Que me enganei, ora o vejo;
Nadam-te os olhos em pranto,
Arfa-te o peito, e no entanto
Nem me podes encarar;
Erro foi, mas não foi crime,
Não te esqueci, eu to juro:
Sacrifiquei meu futuro,
Vida e glória por te amar!”

(Gonçalves Dias)

02 (FUVEST) Em dois versos do texto, um pronome substitui toda uma oração. Aponte os versos em que isso ocorre.

03 (FUVEST) Indique os dois versos do texto em que um pronome substitui um possessivo.

04 (PUC-MG) Examine os pares de frases abaixo e, a seguir, assinale a alternativa que apresenta consideração **inadequada** sobre eles.

- I. Quem comeu o bolo que estava aqui?
- II. Quem comeu do bolo que estava aqui?
- III. Pedro esqueceu suas chaves na mesa do escritório.
- IV. Pedro deixou suas chaves na mesa do escritório.
- V. A proposta vencedora foi apresentada por um grupo formado por estados do Sudeste.
- VI. A proposta vencedora foi apresentada por um grupo formado pelos estados do Sudeste.
- VII. O rapaz só falou sobre Maria na reunião.
- VIII. O rapaz só falou de Maria na reunião.

- (A) I e II podem se referir a realidades distintas: em I, alguém comeu todo o bolo; em II, alguém comeu parte do bolo.
- (B) III e IV, embora apresentem verbos com significação diferente em outros contextos – esquecer e deixar –, podem ser interpretadas como frases com equivalência de sentido.

- (C) Em VI, pode-se interpretar que o grupo era composto por todos os estados do Sudeste; em V, ao contrário, que nem todos os estados do Sudeste compunham o grupo.
- (D) Em VII e VIII, a alteração de preposição – sobre / de – leva a efeitos de sentidos opostos.
- (E) III e IV são exemplos de que o pronome possessivo nem sempre se refere de forma inequívoca a uma determinada pessoa do discurso.

Texto II

(...)

E se tu queres, donzela,
Sentir minh'alma vibrar
Solta essa trança tão bela
Quero nela suspirar!
Descansa-me no teu seio
Ouvirás no devaneio
A minha lira cantar!

(AZEVEDO, Álvares. *Obras completas. Organização Homero Pires*. 8ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942.)

05 (UFRJ) Na literatura romântica, o homem coloca-se, com frequência, numa posição simulada de vassalo, a cortejar e a adorar passivamente sua senhora, figura em geral idealizada.

Que função sintática revela esse posicionamento da figura masculina, no verso “Descansa-me no teu seio”? Justifique sua resposta.

06 (IME) No final de uma carta você escreveria: “Aceite o abraço do amigo que o estima” ou “Aceite o abraço do amigo que lhe estima”? Justifique.

07 (UFF) Assinale a opção em que a reformulação da frase abaixo apresenta um emprego de pronome não compatível com o uso formal da língua:

“E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.”

- (A) E em tal maneira é graciosa que, se a quisermos aproveitar, dar-se-á nela tudo por causa das águas que tem.
- (B) E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.
- (C) E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, tudo nela se dará, por causa das água que tem.
- (D) E em tal maneira é graciosa que, ao querer-se aproveitá-la tudo dar-se-á nela, por bem das águas que tem.
- (E) E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitar ela, tudo dar-se-á por bem das águas que tem.

Texto III

Camelôs

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:
O que vende balõesinhos de cor
O macaquinho que trepa no coqueiro
O cachorrinho que bate com o rabo
Os homenzinhos que jogam boxe

A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado
E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma
Alegria das calçadas.
Uns falam pelos cotovelos:

–“O cavalheiro chega em casa e diz: ‘Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto.’ Naturalmente o menino pensará: ‘Papai está malu...’ ”

Outros coitados, têm a língua atada.

Todos, porém, sabem mexer nos cordéis com o tino ingênuo de demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

(Manuel Bandeira. In: *Libertinagem. Seleta em prosa e verso: (Org. Emanuel de Moraes)*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1971, p. 131)

Texto IV

Desabrigo

Foi aí que um camelô aproveitando o ajuntamento começou a dizer:

– Os senhores vendo eu aqui me exibir pensarão que sou um mágico arruinado que não podendo trabalhar no palco vem aqui fazer uns truques pra depois correr o chapéu pedindo uns níqueis. Mas não sou nada disso. Sou um representante da afamada fábrica de perfumes mercúrio que não manda distribuir prospectos não bota anúncio no rádio nem nos jornais nem mesmo anúncios luminosos. Esta casa meus senhores prefere contratar um técnico propagandista que saia por aí distribuindo gratuitamente os seus produtos. Entre os maravilhosos preparados da fábrica de perfumes mercúrio encontra-se esta loção – a afamada loção mercúrio que elimina a caspa e a calvície mas não dá cabo de cabeça do freguês. Se os senhores fossem adquirir este produto nas farmácias ou drogarias lhes cobrariam dez ou quinze mil réis. Eu estou autorizado a distribuí-lo gratuitamente às pessoas que adquirirem o reputado sabonete minerva pelo qual cobro apenas dois mil réis para cobrir as despesas da publicidade...

Um aqui para o cavalheiro... outro para a senhorita...

(ANTÔNIO FRAGA. *Desabrigo*, Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes – DGDIC, 1990, pp. 28-29.)

08 (UFRJ) Identifique dois recursos predominantes na caracterização dos núcleos do complemento do verbo **vender**, que se encontra no segundo verso do poema de Bandeira: um de natureza morfológica e um de natureza sintática. Diga quais são esses recursos.

09 (UFRJ) Como esses elementos identificados no item anterior se convertem em recursos expressivos?

10 (UFRJ)

- (A) No texto IV, o camelô afirma que a loção mercúrio é gratuita. Comente essa afirmação.
- (B) Além de se apresentar como “um representante da afamada fábrica de perfumes mercúrio”, como o camelô, indiretamente, se autodenomina?

11 (EEAR) Leia:

Carlos declarou ao delegado ter visto uma elegante carruagem que dois imponentes cavalos levavam.

Quanto aos complementos verbais que aparecem no texto, **não** se pode afirmar que:

- (A) “dois imponentes cavalos” é objeto direto, pois completa o sentido do verbo levavam.
- (B) o pronome relativo “que” retoma o termo “uma elegante carruagem”.
- (C) “uma elegante carruagem” é objeto direto.
- (D) “ao delegado” é objeto indireto.

12. (EEAR) Leia:

“Muitos homens choravam (...) Só Capitu, amparando a viúva, não se desesperou. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. Ela confessou-me que não conseguia chorar e que iria desdobrar-se em cuidados para com a amiga.”

No texto, os termos que se classificam como objeto direto são:

- (A) a viúva, a outra, -la
- (B) muitos homens, Ela
- (C) para com a amiga, -la
- (D) Capitu, -se, -me

13 (EEAR) Assinale a alternativa em que o termo destacado tem a função sintática de objeto direto.

- (A) “Quero fazer uma poesia.
Diz à Amélia para preparar um refresco bem gelado
E me trazer muito devagarinho”
- (B) “O melhor o tempo esconde
Longe, muito longe
Mas bem dentro aqui”
- (C) “Por entre lírios e lilases desce
A tarde esquiva: amargurada prece
Põe-se a lua a rezar.”
- (D) “Os plenilúnios mórbidos vaporam...
E como que no Azul plangem e choram
citaras, harpas, bandolins, violinos...”

3. Objeto indireto

É o complemento dos verbos transitivos indiretos e um dos complementos dos verbos transitivos diretos e indiretos.

Ex.:
Ele aludiu **ao passado**. (verbo transitivo indireto + **objeto indireto**)
O diretor do curso informou a data do bolsão **aos alunos**. (verbo transitivo direto e indireto + objeto direto e **objeto indireto**)

Obs.:

- I. O objeto indireto é ligado por uma preposição que corresponde à regência do verbo em questão.

Ex.:
Creio **em** tuas palavras.
Refiro-me **a** todos.
Não concordo **com** tais ideias.

- II. Sob o ponto de vista semântico, o objeto indireto é o termo que se “beneficia” com o processo verbal.

Ex.:
Enviei notícias a eles.
Gosto muito de você.

- III. Na passagem da voz ativa para a voz passiva (pronominal ou analítica), o objeto indireto dos verbos transitivos diretos e indiretos não sofre alteração como ocorre com os objetos diretos.

Ex.:
Deram presentes às crianças. (voz ativa: “presentes” – objeto direto; “às crianças” – objeto indireto)
Deram-se presentes às crianças. (voz passiva pronominal: “presentes” – sujeito paciente; “às crianças” – objeto indireto)
Entreguei o livro ao dono. (voz ativa: “o livro” – objeto direto; “ao dono” – objeto indireto)
O livro foi entregue ao dono por mim. (voz passiva analítica: “o livro” – sujeito paciente; “ao dono” – objeto indireto)

- IV. O pronome oblíquo átono **lhe(s)** normalmente é usado como objeto indireto e tem as seguintes formas equivalentes: **a ele(s)** e **a ela(s)**. Além disso, ele não pode ser usado em lugar de objeto indireto de coisa, devendo ser substituído pelas referidas formas equivalentes.

Ex.:
O professor entregou as provas **aos alunos**. (objeto indireto de pessoa: “aos alunos”)
O professor entregou-**lhes** as provas. (objeto indireto de pessoa: “lhes”)
Assistimos **ao grande espetáculo**. (objeto indireto de coisa: “ao grande espetáculo”)
Assistimos **a ele**. (objeto indireto de coisa: “a ele”)

- V. Os pronomes oblíquos átonos **me, te, se, nos** e **vos** podem funcionar sintaticamente como objeto indireto, dependendo da regência verbal, e podem ser substituídos pelos oblíquos tônicos correspondentes, antecidos por preposição.

Ex.:
Informaram-**me** o fato. = Informaram o fato **a mim**.
Mandar-**te**-ei notícias. = Mandarei notícias **a ti**.
Avisou-**nos** que mudaria o dia da prova. = Avisou **a nós** que mudaria o dia da prova.
Resolveu dar-**se** um presente. = Resolveu dar um presente **a si**.
Entregou-**vos** o que é vosso. = Entregou **a vós** o que é vosso.

Objeto indireto pleonástico

Ex.:
(A) **Ao amigo**, perdoou-**lhe** a dívida. (objeto indireto: “ao amigo”; objeto indireto pleonástico: “lhe”)
(B) Gosto **do gosto da tua boca**. (objeto indireto (interno): “do gosto da tua boca”)

4. Contrações de pronomes oblíquos átonos

me + o(s) = mo(s)	nos + o(s) = no-lo(s)
me + a(s) = ma(s)	nos + a(s) = no-la(s)
te + o(s) = to(s)	vos + o(s) = vo-lo(s)
te + a(s) = ta(s)	vos + a(s) = vo-la(s)
lhe + o(s) = lho(s)	
lhe + a(s) = lha(s)	

Ex.:

- (A) Ele no-lo disse. (nos + o = objeto indireto + objeto direto)
 (B) “Se dizeis isso pela que me destes, tirai-**ma**: que não **vo-la** pedi eu.”

(Alexandre Herculano)

- (me + a = objeto indireto + objeto direto)
 (vos + a = objeto indireto + objeto direto)

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

01 (EEAR) No texto “E deu-se que o pajé, pelo muito amor que tinha à filha, resolveu ensinar-lhe tudo que aprendera dos antepassados.”, classifica-se como objeto indireto o seguinte termo:

- (A) pajé. (C) lhe.
 (B) amor. (D) tudo.

Solução: Letra C.

O pronome pessoal **lhe** é o complemento que se liga indiretamente ao verbo “ensinar” – transitivo direto e indireto: tudo (objeto direto) e lhe (objeto indireto).

02 (EEAR) Os pronomes pessoais oblíquos destacados nas frases

O diretor nomeou-**o** presidente da associação.
 Eu instruí os alunos, mas ninguém **me** obedeceu.
 Se você **me** vir na rua, mude de calçada.

desempenham, respectivamente, a função sintática de objeto:

- (A) indireto – direto – direto
 (B) direto – direto – indireto
 (C) indireto – indireto – direto
 (D) direto – indireto – direto

Solução: Letra D.

Os pronomes oblíquos **o** (nomeou-o) e **me** (me vir) exercem a função sintática de objeto direto, de acordo com a transitividade dos verbos: quem nomeia, nomeia algo ou alguém; quem vê, vê algo ou alguém. Já o pronome oblíquo **me** (me obedeceu), de acordo com a transitividade do verbo obedecer (transitivo indireto), classifica-se sintaticamente como objeto indireto: quem obedece, obedece a algo ou a alguém.

EXERCÍCIOS NÍVEL 2

01 Utilizando a forma de contração pronominal adequada, reescreva cada frase abaixo, de modo que se apresente um objeto direto pleonástico:

- (A) A professora me deu uma segunda chance.
 (B) O ministro vos encaminhava todas as incumbências urgentes.

02 (IME) Em todas as frases a regência verbal está correta, **exceto** em:

- (A) Quando lhe chamo meu benzinho, sinto um indizível prazer.
 (B) Quero-lhe ainda, mas não com a mesma emoção que sentia outrora.
 (C) Cheguei justamente no dia em que lhe encontrei pela primeira vez.
 (D) Negou sua fortuna aos sobrinhos que lhe assistiram na doença.
 (E) Esqueceu-lhe a afeição ardente que Marialva sentia por ele.

03 (PUC-RIO) As frases sublinhadas nos trechos abaixo podem causar alguma estranheza, especialmente considerando-se que integram textos escritos. Reescreva-os de modo a eliminar as inadequações, relacionadas ao uso de tempos verbais, em (A), e à regência verbal, em (B).

- (A) Trecho de uma nota sobre a festa de lançamento do filme *Eu, tu, eles*, de A. Waddington, estrelado por Regina Casé:

[...] Quem ficou encantado com a atuação de Regina Casé foi Pedro Almodóvar: O cineasta já conhecia a atriz das festas de Caetano Veloso, mas nunca a viu atuar. Ele comentou que Regina impressiona por ser uma mulher exuberante, de gestos largos e com a capacidade de compor um personagem tão cometido. Os dois tricotaram a noite inteira.

(Jornal do Brasil, 15 de agosto de 2.000, Caderno B, coluna registro.)

- (B) Trecho da bula de um certo medicamento:

Este medicamento possui rápida ação antitérmica e analgésica. Informe o seu médico a persistência de febre e dor.

04 (UFF) “É um refugio consciente de casa-grande e da senzala, o opositor de uma e de outra, criando a sua própria vereda mas sem esquecer o ressentimento social do qual se afastou e contra o qual procura lutar.”

A variação no emprego da preposição com o pronome o qual, no fragmento acima, deve-se a um fato linguístico de:

- (A) aspecto verbal. (D) sintaxe de concordância.
 (B) sintaxe de regência. (E) flexão verbal.
 (C) flexão nominal.

05 (IME) A frase que apresenta um **ERRO** de regência verbal é:

- (A) Este autor tem ideias com que todos simpatizamos.
 (B) Eis a ordem de que nos insurgimos.
 (C) Aludiram a incidentes de que já ninguém se lembrava.
 (D) Qual o cargo a que aspiras?
 (E) Há fatos que nunca esquecemos.

06 (IME) Assinale a dupla de pronomes relativos que completa corretamente, quanto à regência, as frases abaixo:

- I. “Seriam recordações ____ detalhes nem me quero lembrar.”
 II. “A profissão militar ____ vocês aspira, tem aspectos interessantíssimos.”

- (A) 1. os quais 2. a qual
 (B) 1. dos quais 2. que
 (C) 1. os quais 2. que
 (D) 1. cujos 2. a que
 (E) 1. de cujos 2. a que

07 (IME-adaptada) Marque com um X a opção cuja regência verbal está **incorreta**:

- (A) No século XVI, muitos negros preferiram a morte à escravidão.
 (B) Informem-no de que não venha.
 (C) A garotada prefere à ginástica o jogo livre.
 (D) Informem-lhe de que não venha.
 (E) O jogador visou o ângulo esquerdo da meta.

08 Complete, usando o pronome adequado:

- (A) – Você pagou a dívida?
– Sim, paguei _____
- (B) – Você pagou ao homem?
– Sim, paguei _____
- (C) – Você ama este rapaz?
– Não, não _____ amo.
- (D) – Isto pertence a esta pessoa?
– Não, isto não _____ pertence.
- (E) – Você cumprimentou o professor?
– Sim, cumprimentei _____
- (F) – Você obedece a este homem?
– Sim, obedeço _____
- (G) – Você quer o livro?
– Sim, quero _____
- (H) – Você assistiu a este filme?
– Sim, assisti _____
- (I) – Você aspira a este cargo?
– Sim, aspiro _____
- (J) – Você quer a seus familiares?
– Sim, quero _____

09 (UM-SP) Em:

- I. _____ filme você assistirá à noite?
- II. _____ doentes aquela enfermeira assistiu?
- III. _____ o candidato pretende chegar?
- IV. _____ o esportista mais gosta?
- V. _____ você aspira na vida?

qual a alternativa que melhor preencheria as lacunas?

- (A) que, a que, a que, que, a que.
- (B) a que, a que, a que, de que, a que.
- (C) que, que, a que, que, que.
- (D) a que, que, a que, de que, a que.
- (E) que, a que, a que, de que, a que.

10 (UNICAMP) Na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha, leem-se as seguintes considerações sobre a questão da chamada regência verbal:

A ligação do verbo com o seu complemento, isto é, a **regência verbal**, pode (...) fazer-se:

Diretamente, sem uma preposição intermédia, quando o complemento é o **objeto direto**.

Indiretamente, mediante o emprego de uma preposição, quando o complemento é **objeto indireto**.

(Rio de Janeiro: Fename, 1980, p. 480.)

Com base nas considerações acima, identifique, no trecho abaixo, a passagem em que ocorre um problema de regência verbal:

Gentil de Araújo, motorista do caminhão que parou o avião na Marginal do rio Tietê, há 20 anos trabalha nas estradas do país dirigindo caminhões para transportadoras. Durante todo esse tempo, diz que já viu muitos acidentes. Mas nenhum se compara, afirma, ao que ele esteve envolvido ontem pela manhã. “Na estrada a gente vê de tudo. Já vi um barco cair de uma carreta e amassar um Fusca. Só faltava ter visto um avião bater em meu caminhão. Quando contar para os meus amigos, muitos não vão acreditar.”

Transcreva e diga em que consiste, na passagem transcrita, o problema de regência verbal. Reescreva, a seguir, essa mesma passagem, de modo a adequá-la à modalidade escrita culta da língua.

11 (ITA) Indique a alternativa em que há **erro** gramatical:

- (A) Disse que daria o recado a ele e lho dei.
- (B) Prometeu a resposta a nós e no-la concedeu.
- (C) Já vo-los mostrarei, esperai.
- (D) Procuravam João, encontraram-no.
- (E) Quando lhe vi, espantei-me.

12 (EPCAR) Em “Os meus braços estão presos, / A ninguém posso abraçar”, o verbo em destaque é:

- (A) intransitivo.
- (B) transitivo direto.
- (C) transitivo indireto.
- (D) transitivo direto e indireto.

13 (EEAR) Assinale a alternativa em que a função sintática do vocábulo destacado está **incorreta**.

- (A) O pai não **a** repreendeu na frente das visitas. (objeto direto)
- (B) Abriu a porta, **nada** viu. (objeto direto)
- (C) Fingi uma falsa alegria, dei-**lhe** as boas-vindas. (objeto indireto)
- (D) Aquela atitude foi prejudicial **aos dois**. (objeto indireto)

14 (EEAR) Observe:

- I. A paisagem **nos** dá um momento de prazer.
- II. As formigas começaram a trincá-**lo**.
- III. E vejo-**a**, tranquilamente, depois de um tempo de desespero.

Os pronomes oblíquos destacados nas frases acima desempenham, respectivamente, a função sintática de:

- (A) OI, OI, OD.
- (B) OD, OI, OI.
- (C) OI, OD, OD.
- (D) OI, OD, OI.

ANOTAÇÕES

É termo que completa o sentido de **substantivos abstratos, adjetivos e advérbios**.

Ex.:

- (A) A sua alusão ao passado provocou lágrimas. (alusão – substantivo abstrato)
 (B) Ele sempre foi contrário à violência. (contrário – adjetivo)
 (C) Os indivíduos agiram contrariamente à lei. (contrariamente – advérbio)

Obs.:

- I. A preposição que liga o complemento nominal é determinada pela regência do nome:

Ex.:

alusão **a**
 contrário **a**
 contrariamente **a**

- II. Embora os advérbios não sejam classificados como nomes, acabam sendo incluídos entre eles, por uma questão didática.

O complemento nominal pode aparecer sob a forma de pronome oblíquo (átomo ou tônico), quando a regência do nome determinar a presença da preposição **a**.

Ex.:

- (A) O marido sempre lhe foi fiel. = O marido sempre foi fiel a ela. (fiel a)
 (B) Ela me era indiferente. = Ela era indiferente a mim. (indiferente a)

É preciso tomar cuidado para não confundir o complemento nominal com o objeto indireto.

Ex.:

- (A) O professor fez referência ao livro. (referência – substantivo abstrato + ao livro – complemento nominal)
 O professor se referiu ao livro. (referir-se – verbo transitivo indireto + ao livro – objeto indireto)
 (B) Tenho necessidade da cooperação de todos. (necessidade – substantivo abstrato + da cooperação de todos – complemento nominal)
 Necessito da cooperação de todos. (necessitar – verbo transitivo indireto + da cooperação de todos – objeto indireto)

1. Ocorrências do complemento nominal

- I. Substantivo abstrato que indica “ação” ou “resultado de ação” + termo ligado por preposição “de”:

Ex.:

- (A) A construção do prédio foi rápida. (do prédio – sob o ponto de vista semântico, é paciente, logo é complemento nominal)
 (B) É necessário o cumprimento da lei. (da lei – sob o ponto de vista semântico, é paciente, logo é complemento nominal)

Atenção:

- (A) A construção do arquiteto é marcada pelo bom gosto. (do arquiteto – sob o ponto de vista semântico, é agente, logo é adjunto adnominal)
 (B) A atuação do jogador foi notável. (do jogador – sob o ponto de vista semântico, é agente, logo é adjunto adnominal)

- II. Substantivo abstrato que indica “sentimento” ou “qualidade” + termo ligado por preposição “de”:

Ex.:

O técnico tinha medo do time adversário. (do time adversário – sob o ponto de vista semântico, não apresenta ideia de posse, logo é complemento nominal)

A sua capacidade de sorrir o faz enfrentar a adversidade. (de sorrir – sob o ponto de vista semântico, não apresenta ideia de posse, logo é complemento nominal)

Atenção:

- (A) O medo do técnico era o time adversário. (do técnico – sob o ponto de vista semântico, apresenta ideia de posse, logo é adjunto adnominal)
 (B) A capacidade do rapaz o faz enfrentar a adversidade. (do rapaz – sob o ponto de vista semântico, apresenta ideia de posse, logo é adjunto adnominal)

- III. Substantivo abstrato + termo ligado por qualquer preposição que não seja “de”:

Ex.:

A crença nos valores morais era defendida por ele. (crença (em) – substantivo abstrato + nos valores morais – complemento nominal)

A referência ao cantor empolgou a plateia. (referência (a) – substantivo abstrato + ao cantor – complemento nominal)

- IV. Adjetivo ou advérbio terminado pelo sufixo – mente + termo posicionado:

Ex.:

Somos todos contrários à violência. (contrários – adjetivo + à violência – complemento nominal)

Nós nos posicionamos contrariamente à violência. (contrariamente – advérbio + à violência – complemento nominal)

Os peixes estavam indiferentes às iscas. (indiferentes – adjetivo + às iscas – complemento nominal)

Indiferentemente às iscas, os peixes nadavam. (indiferentemente – advérbio + às iscas – complemento nominal)

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

01 (EEAR) Observe:

As provocações dos estudantes aos professores causaram forte reação do diretor.

Em relação à função sintática dos termos destacados, coloque falso (F) ou verdadeiro (V) para as afirmações que seguem.

- () I. dos estudantes é um adjunto adnominal que indica o agente de uma ação.
 () II. aos professores é complemento nominal que indica o paciente/alvo de uma ação.
 () III. do diretor é complemento nominal, pois é um termo que exprime ideia de posse.

A alternativa com a sequência correta é:

- (A) V – V – F
- (B) V – F – V
- (C) F – F – F
- (D) F – V – F

Solução: Letra A.

Complemento nominal é o complemento de um nome transitivo. Adjunto adnominal é o termo de valor nominal não exigido por nenhum outro da oração. Gira em torno do núcleo de uma função sintática (sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, etc). É representado na oração por adjetivos, locuções adjetivas, pronomes adjetivos, numerais e artigos.

Em provocações **dos estudantes**, o termo destacado indica o agente da noção expressa pelo substantivo provocações.

O mesmo ocorre com o termo do diretor em relação ao substantivo reação. São adjuntos adnominais por indicarem o agente da noção expressa pelo substantivo.

O termo aos professores é complemento nominal, pois indica o paciente ou o alvo da noção expressa pelo substantivo.

Portanto, as afirmações I e II são verdadeiras, e a III é falsa.

02 (EEAR) Observe:

“O homem velho é o rei dos animais
A solidão agora é sólida, uma pedra ao sol
As linhas do destino nas mãos a mão apagou
Ele já tem a alma saturada de poesia [...]
As coisas migram e ele serve de farol.”

No texto acima, tem a função de complemento nominal a seguinte expressão:

- (A) dos animais
- (B) do destino
- (C) de poesia
- (D) de farol

Solução: Letra C.

O adjetivo saturada, de valor relativo, pede um complemento para que seu sentido se estabeleça. Uma vez que temos um complemento para um adjetivo, que pertence à classe dos nomes, aquilo que o completa, introduzido sempre por uma preposição, forma o chamado complemento nominal. Em A e B, os complementos estão para substantivos concretos e são adjuntos adnominais; em D, temos objeto indireto que completa o sentido do verbo servir, significando ter serventia.

03 (EEAR) Em “Este sabia que (...) / A vida é traição / E saudava a matéria que passava / Liberta para sempre da alma extinta.”, temos o termo _____, que precisa de complemento nominal.

- (A) matéria
- (B) alma
- (C) extinta
- (D) liberta

Solução: Letra D.

O adjetivo liberta é adjetivo de valor relativo, pois necessita de complemento nominal: liberta da alma extinta. Nos demais casos, temos, respectivamente, dois substantivos de valor absoluto e um adjetivo de valor absoluto.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (IME) Os termos sublinhados estão corretamente classificados, **exceto** em:

- (A) Ficaram encantados com sua gentileza – objeto indireto.
- (B) Com as mãos no rosto, parecia petrificado – predicativo do sujeito.
- (C) Quanto tempo perdido em brincadeira! – adjunto adnominal.
- (D) Procurava alívio para seus sofrimentos – complemento nominal.
- (E) A mim, pobre infeliz, todos abandonam – aposto.

02 (IME) No período “Sou favorável a que o prendam”, a oração sublinhada é:

- (A) subordinada substantiva completiva nominal.
- (B) subordinada substantiva objetiva direta.
- (C) subordinada substantiva objetiva indireta.
- (D) coordenada sindética explicativa.
- (E) subordinada substantiva subjetiva.

03 (UEPG-PR) A oração que apresenta complemento nominal é:

- (A) Os pobres necessitam de ajuda.
- (B) Sejamos úteis à sociedade.
- (C) Os homens aspiram à paz.
- (D) Os pedidos foram feitos por nós.
- (E) A leitura amplia nossos conhecimentos.

04 (UFMG) Em todas as alternativas, a expressão destacada pode ser substituída pelo pronome **lhe**, **exceto** em:

- (A) Tu dirás **a Cecília** que Peri partiu.
- (B) Cecília viu o perto **a Isabel**.
- (C) O tiro foi destinado **a Peri** por um dos selvagens.
- (D) Cecília recomendou **a Peri** que estivesse quieto.
- (E) Peri prometeu **a D. Antônio** levar-te à irmã.

05 (UERJ) Na construção “comemorações dos 500 anos”, a expressão sublinhada mantém com o termo núcleo – “comemorações” – a mesma relação sintática verificada em:

- (A) “uma invasão de terra”
- (B) “Brasil de antes de Cabral”
- (C) “crianças de diferentes idades”
- (D) “deixando preconceitos de lado”

06 (EPCAR) Considere esta frase do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, proferida na abertura da Bienal do Livro de São Paulo realizada neste ano.

“*Ler é como ter uma esteira (ergométrica) no quarto. No começo, a gente tem preguiça de andar, mas depois que começa toma gosto pelo exercício e não quer parar mais.*”

Assinale a afirmativa verdadeira:

- (A) “Ler” está empregado na forma infinitiva e representa o núcleo de um predicado nominal.
 (B) A norma culta da língua escrita aceita a seguinte concordância ideológica: a gente temos.
 (C) A oração relativa “que começa” restringe o significado de “esteira”.
 (D) O termo “pelo exercício” complementa o sentido do substantivo abstrato “gosto”, formado por derivação regressiva.

07 (EPCAR) Leia atentamente esta tira:



Analise as afirmativas quanto à sintaxe.

- I. O termo **amar**, no 2º quadrinho, é um caso de derivação imprópria.
 II. Ainda no quadrinho II, os termos **com a vida, com as pessoas, os animais** são complementos nominais.
 III. No 3º quadrinho, o verbo **ser** exige como complemento um objeto direto.
 IV. No quadrinho IV, **os pés** é objeto direto do verbo tirar.

Está(ão) correta(s) apenas:

- (A) I.
 (B) II, III e IV.
 (C) III.
 (D) I, II e IV.

08 (UM-SP) Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal:

- (A) Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.
 (B) Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela situação conjugal.
 (C) Bernardo moera com alegria um punhado de milho no salão contíguo à cozinha.
 (D) Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.
 (E) Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

09 (FOC-SP) No período: “Falsos conceitos, meia ciência por parte de professores, complicação e pedantismo de nomenclatura vazia, tudo isso produziu e produz nos alunos uma sadia aversão pela análise lógica”, a expressão **pela análise lógica** é:

- (A) adjunto adnominal.
 (B) agente da passiva.
 (C) complemento nominal.
 (D) objeto indireto.

10 (PUC-RJ) Os candidatos **necessitavam informar-se** sobre o local onde **se realizaria** o concurso, o que levou os repórteres a **se mobilizarem**.”

Substituindo os 4 verbos grifados por substantivos deles derivados, reescreva o período acima de modo a construir um novo período, formado por uma oração. Faça todas as alterações necessárias, como, por exemplo, as de ordenação e de regência.

11 (EEAR) Coloque, nos parênteses que seguem os termos em destaque no trecho abaixo, CN para complemento nominal e OI para objeto indireto e assinale a alternativa com a sequência correta.

“Creio **no mundo** () como num malmequer,
 Porque o vejo. Mas não penso **nele** ()
 Porque pensar é não compreender ...
 O Mundo não se fez para pensarmos nele
 (pensar é estar doente **dos olhos**)” ()

- (A) CN, CN, OI
 (B) OI, CN, CN
 (C) OI, OI, CN
 (D) CN, OI, OI

12 (EEAR) Observe:

- I. Na decisão final, o estádio foi cercado de torcedores.
 II. Ele não desconfiava de nada quando era jovem.
 III. O Brasil prepara a implantação do planejamento urbano.

O complemento nominal está presente em:

- (A) I apenas.
 (B) I e II.
 (C) II e III.
 (D) III apenas.

2. Agente da passiva

É o termo que pratica a ação sobre o sujeito paciente.

Ex.:

- (A) A casa antiga foi demolida pela construtora. (a casa antiga – sujeito paciente; pela construtora – agente da passiva)
 (B) Brinquedos serão distribuídos pelo comerciante às crianças pobres. (brinquedos – sujeito paciente; pelo comerciante – agente da passiva)
 O agente da passiva é ligado pelas preposições **por** e **de** ou pelas contrações **pelo(s)** e **pela(s)**.

Ex.:

- (A) O gol foi marcado **pelo** melhor jogador do time.
 (B) Ela é amada **de** todos.
 (C) Eles serão advertidos **por** mim.

Obs.:

- I. Na passagem da voz ativa para a voz passiva analítica, o sujeito agente se transforma em agente da passiva.

Ex.:

- (A) **O juiz** paralisou o jogo. (**o juiz** – sujeito agente; o jogo – objeto direto)
 (B) O jogo foi paralisado **pelo juiz**. (o jogo – sujeito paciente; pelo juiz – agente da passiva)

- II. Na voz passiva sintética (ou pronominal), normalmente não há agente da passiva. Portanto, na passagem da voz ativa para a referida voz passiva, é comum que o sujeito esteja indeterminado (com o verbo na terceira pessoa do plural), o que gera, conseqüentemente, a indeterminação do agente da passiva.

Ex.:

- (A) Comprarão **a casa**. (a casa – objeto direto)
 (B) Comprar-se-á **a casa**. (a casa – sujeito paciente)

- III. Para formar voz passiva (analítica ou sintética), o verbo precisa ter objeto direto na voz ativa. Por isso, apenas os verbos transitivos diretos e os transitivos diretos e indiretos podem formar voz passiva, pois o objeto direto da voz ativa se transforma em sujeito paciente da voz passiva.

Ex.:

- (A) Ele ajudava todas as pessoas. (ele – sujeito agente; todas as pessoas – objeto direto)
 Todas as pessoas eram ajudadas por ele. (todas as pessoas – sujeito paciente; por ele – agente da passiva)
 (B) Enviaram o relatório ao chefe. (o relatório – objeto direto)
 Enviou-se o relatório ao chefe. (o relatório – sujeito paciente)

- IV. Existem construções cujos verbos se encontram sintaticamente na voz ativa, mas semanticamente possuem valor passivo. Tais verbos ocorrem em orações reduzidas, as quais admitem desenvolvimento para estrutura de voz passiva analítica.

Ex.:

- (A) É um exercício fácil de **resolver**. (de resolver = de ser resolvido)
 (B) Empréstimo-te-ei um livro agradável **de ler**. (de ler = de ser lido)

- V. Na passagem da voz ativa para a voz passiva analítica, observe as locuções verbais:

Ex.:

- (A) O juiz **irá analisar** o processo. (voz ativa)
 O processo **irá ser analisado** pelo juiz. (voz passiva analítica)
 (B) O jardineiro **estava plantando** as mudas. (voz ativa)
 As mudas **estavam sendo plantadas** pelo jardineiro. (voz passiva analítica)
 (C) Os alunos **tinham lido** o livro. (voz ativa)
 O livro **tinha sido lido** pelos alunos. (voz passiva analítica)

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

- 01 (EEAR)** Nos períodos seguintes, assinale a alternativa em que o verbo está na voz passiva.

- (A) Antes do término do expediente, o mecânico tinha consertado todos os defeitos daquele carro.
 (B) A guerra, depois de muitos anos, havia terminado para aquele povo sofrido.
 (C) O desfile do fim de ano daquela loja foi comentado positivamente pela imprensa local.
 (D) Com a cestinha de doces no braço, Chapeuzinho ia cantando pela estrada afora.

Solução: Letra: C.

O desfile do fim de ano daquela loja é o sujeito paciente do processo verbal, pois indica aquilo ou aquele que sofre a ação expressa pelo verbo comentar. Passando-se a oração para a voz ativa, tem-se: “A imprensa local comentou positivamente o desfile do fim de ano daquela loja”, em que o sujeito agente do processo verbal é a imprensa local.

- 02 (EEAR)** Assinale a alternativa que corresponde à correta transformação da voz ativa do período abaixo para a voz passiva, sem alterar o sentido do texto.

“Os candidatos apresentaram muitas propostas de mudança.”

- (A) Muitas propostas de mudança os candidatos apresentaram.
 (B) Apresentaram-se muitas propostas de mudança.
 (C) Muitos candidatos apresentaram propostas de mudança.
 (D) Os candidatos tinham apresentado muitas propostas de mudanças.

Solução: Letra B.

A voz ativa pode ser transformada em voz passiva analítica ou sintética. Para isso, deve-se atentar para a concordância do verbo com o sujeito. No período acima, o sujeito é os candidatos e o objeto direto é muitas propostas de mudança. Passando-se da voz ativa para a passiva analítica (sujeito + locução verbal + agente da passiva), tem-se: “Muitas propostas de mudança foram apresentadas pelos candidatos”. Passando-se para a voz passiva sintética (verbo + partícula apassivadora SE), tem-se: “Apresentaram-se muitas propostas de mudança”. Em A, ocorre apenas mudança na ordem dos termos, e não de voz verbal; em C, há modificação do sentido da frase e manteve-se a voz ativa; em D, manteve-se a voz ativa e houve apenas a mudança de tempo simples (apresentaram) para tempo composto (tinham apresentado).

- 03 (EEAR)** Observe as seguintes manchetes de jornal:

- I. Os traficantes invadiram as escolas do bairro.
 II. As escolas do bairro foram invadidas pelos traficantes.

Quanto à flexão de voz dos verbos que aparecem nas duas frases, é **incorreto** afirmar que:

- (A) as duas manchetes dão a mesma informação, apesar de estarem os verbos de cada uma delas empregados em vozes verbais diferentes.
 (B) na primeira oração, o verbo está na voz ativa, e o sujeito os traficantes é agente (pratica a ação).
 (C) o sujeito da segunda oração recebe a ação (é paciente); o verbo está, portanto, na voz passiva.
 (D) quem pratica a ação na voz ativa não continua praticando na voz passiva.

Solução: Letra D.

O verbo invadir está flexionado na voz ativa, na primeira manchete, ou seja, o sujeito os traficantes é o agente do processo verbal. Na segunda manchete, o verbo invadir aparece na voz passiva: o sujeito as escolas do bairro sofre ação, sendo, portanto, paciente.

Embora os verbos das frases estejam em vozes verbais diferentes, ambas as manchetes informam o mesmo acontecimento.

Além disso, quem pratica a ação na voz ativa e na voz passiva são os traficantes.

- 04 (EEAR)** Assinale a alternativa em que o **se** indica a presença de voz passiva.

- (A) “... mas o que as circunstâncias impõem (...) tudo torna-se inútil.”
 (B) “... ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber amor em troca.”
 (C) “... que ao menos não se esmaguem com palavras as entrelinhas.”
 (D) “... os tempos se seguem e parafraseiam-se.”

Solução: Letra C.

Temos, na alternativa, presença de voz passiva sintética que equivale à forma analítica “que as entrelinhas não sejam esmagadas com palavras”. Em A e D, temos formas pronominais; em B, temos conjunção condicional.

EXERCÍCIOS NÍVEL 2

Rios sem discurso

Quando um rio corta, corta-se de vez o discurso-rio de água que ele fazia; cortado, a água se quebra em pedaços, em poços de água, em água paralítica. Em situação de poço, a água equivale a uma palavra em situação dicionária: isolada, estanque no poço dela mesma, e porque assim estanque, estancada; e mais: porque assim estancada, muda, e muda porque com nenhuma comunica, porque cortou-se a sintaxe desse rio, o fio de água por que ele discorria.

O curso de um rio, seu discurso-rio, chega raramente a se reatar de vez; um rio precisa de muito fio de água para refazer o fio antigo que o fez. Salvo a grandiloquência de um cheia lhe impondo interina outra linguagem, um rio precisa de muita água em fios para que todos os poços se enfrasem: se reatando, de um para outro poço, em frases curtas, então frase e frase, até a sentença-rio do discurso único em que se tem voz a seca ele combate.

(NETO, João Cabral de Melo. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.)

01 (Uerj) Na qualificação progressiva da palavra **água**, feita pela primeira estrofe, dá-se a alteração de estanque para estancada.

Essa alteração expressa uma nova noção a partir do seguinte recurso gramatical:

- (A) flexão de gênero.
- (B) emprego de estrutura passiva.
- (C) complemento do nome "palavra".
- (D) correção da concordância nominal.

02 (FMU/FIAM-SP) Na passagem "Serve-se comida natural", quanto à voz do verbo e à função da palavra **se**, temos, respectivamente:

- (A) voz reflexiva e pronome reflexivo.
- (B) voz ativa e índice de indeterminação do sujeito.
- (C) voz reflexiva e pronome apassivador.
- (D) voz ativa e pronome reflexivo.
- (E) voz passiva e pronome apassivador.

03 (UNESP) "Explicou **que aprendera aquilo de ouvido**." Transpondo a oração em destaque para a voz passiva, temos a seguinte forma verbal:

- (A) tinha sido aprendido.
- (B) era aprendido.
- (C) fora aprendido.
- (D) tinha aprendido.
- (E) aprenderia.

04 (FCMSC-SP) Transpondo para a voz ativa a frase: "Solicita-se a atenção de Vossa Senhoria para uma dado importante", obtém-se a forma verbal:

- (A) é solicitado.
- (B) solicitam.
- (C) foi solicitada.
- (D) solicitaram.
- (E) solicitou-se.

05 (IME) Identifique o termo grifado:

"O avô, pela sua simpatia, era querido **de todos**"

- (A) complemento nominal.
- (B) adjunto adnominal.
- (C) objeto indireto.
- (D) agente da passiva.
- (E) aposto.

06 (IME) Assinale com (P) as frases passivas, as ativas com (A) e as reflexivas com (R).

- (A) Dizem muitas asneiras. ()
- (B) Por quem o prédio foi construído? ()
- (C) Abrir-se-ão novas escolas. ()
- (D) O cachorro ficou esmagado pela roda do caminhão. ()
- (E) As cidades serão enfeitadas. ()
- (F) Os pais contemplam-se nos filhos. ()
- (G) O caçador feriu-se. ()
- (H) As despesas foram pagas por mim. ()
- (I) Desejo comprar um livro. ()
- (J) Ó povos, por que vos guerreis tão barbaramente? ()

07 (FCC-BA) Transpondo para a voz passiva a frase: "Haveriam de comprar, ainda, um trator maior", obtém-se a forma verbal:

- (A) comprariam.
- (B) comprar-se-ia.
- (C) teria sido comprado.
- (D) ter-se-ia comprado.
- (E) haveria de ser comprado.

08 (UFF) Assinale a opção em que o sujeito do verbo grifado corresponde ao paciente da ação verbal:

- (A) "Efetivamente se queimaram alguns livros, mas foram raríssimos esses autos de fé."
- (B) "Também me afliqui a ideia de jogar no papel criaturas vivas, sem disfarces, com os nomes que têm no registro civil."
- (C) "Não será impossível acharmos nas livrarias libelos terríveis contra a república novíssima (...)"
- (D) "Liberdade completa ninguém desfruta: começamos oprimidos pela sintaxe e acabamos às voltas com a Delegacia de Ordem Política e Social (...)"
- (E) "Que diriam elas se vissem impressas, realizando atos esquecidos, repetindo palavras contestáveis e obliteradas?"

09 As frases seguintes apresentam **erro**. Reescreva-as, corrigindo-as e, depois, justifique a correção:

- (A) Um alto cargo era visado pelos funcionários da empresa.
- (B) Uma boa palestra foi assistida por todos os alunos.

1. Adjunto adnominal

É o termo que funciona como modificador do substantivo. Portanto, o adjunto adnominal tem valor de adjetivo. Podem funcionar como adjunto adnominal as seguintes classes gramaticais: **adjetivo** ou **locução adjetiva**, **artigo**, **pronome adjetivo** e **numeral**.

Ex.:

- (A) **Aquelas três** casas **antigas** foram derrubadas para que se construísse o prédio.
 – sujeito da primeira oração: “aquelas três casas antigas”; núcleo do sujeito: “casas”;
 – modificam o substantivo “casas”:
 “aquelas” – pronome adjetivo demonstrativo;
 “três” – numeral;
 “antigas” – adjetivo;
 – sujeito da segunda oração: “o prédio”;
 – modifica o substantivo “prédio”:
 “o” – artigo.

- (B) A escuridão **da noite** trouxe **um** silêncio **misterioso**.

– sujeito da oração: “a escuridão da noite”; núcleo do sujeito: “escuridão”;
 – modificam o substantivo “escuridão”:
 “a” – artigo;
 “da noite” – locução adjetiva;
 – modifica o substantivo “noite”:
 “a” – artigo;
 – objeto direto da oração: “um silêncio misterioso”; núcleo do objeto direto: “silêncio”;
 – modificam o substantivo “silêncio”:
 “um” – artigo;
 “misterioso” – adjetivo.

Obs.:

- I. Dentro da locução adjetiva “da noite” existe o substantivo “noite”; logo, se desmembrarmos a contração “da” em “de” + “a”, notaremos que haverá outro adjunto adnominal. Ou seja, o artigo “a” é adjunto adnominal do substantivo “noite”.
- II. A análise para encontrar o adjunto adnominal pode ser de segunda ou terceira escala.

Ex.:

Havia tranquilidade **naquela ilha do sul**.

– primeira escala: “naquela ilha do sul” – adjunto adverbial de lugar;
 – segunda escala: “naquela” = em + aquela – “aquela” (pronome adjetivo demonstrativo) e “do sul” (locução adjetiva) – adjuntos adnominais do substantivo “ilha”;
 – terceira escala: “do” = de + o – “o” (artigo) – adjunto adnominal do substantivo “sul”.

- III. Cuidado para não confundir o adjunto adnominal com o predicativo.

- (A) Os **ansiosos** jogadores entraram em campo.
 (B) Os jogadores **ansiosos** entraram em campo.
 Note que nos exemplos (a) e (b) o termo “ansiosos” é adjunto

adnominal do substantivo “jogadores”, que funciona como núcleo do sujeito nas duas orações. Além disso, é preciso observar que o referido adjetivo dá a ideia de uma **qualidade permanente**.

- (C) **Ansiosos**, os jogadores entraram em campo.
 (D) Os jogadores, **ansiosos**, entraram em campo.
 (E) Os jogadores entraram **ansiosos** em campo.
 (F) Os jogadores entraram em campo **ansiosos**.

Observe que nos exemplos (C), (D), (E) e (F) o termo “ansiosos” é predicativo do sujeito “os jogadores”. Também é necessário observar que o referido adjetivo dá a ideia de uma **qualidade temporária**.

- IV. No período composto, o adjunto adnominal pode ser formado por uma oração subordinada adjetiva.

Ex.:

O aluno **que estuda** obtém bons resultados (que estuda – oração subordinada adjetiva restritiva – corresponde a “estudioso” – adjetivo).

- V. Os pronomes oblíquos átonos podem ser usados com valor de posse, sendo correspondentes a pronomes possessivos e funcionando sintaticamente como adjunto adnominal.

Ex.:

- (A) Notaram-**te** a presença. (= Notaram a **tua** presença.)
 (B) Vi-**lhe** o movimento harmonioso. (= Vi o **seu** movimento harmonioso.)

Atente para o fato de que, quando substituímos os pronomes oblíquos átonos pelos pronomes adjetivos possessivos correspondentes, evidenciamos a sua função sintática de adjunto adnominal. Assim, os pronomes “te” e “lhe” são, respectivamente, adjuntos adnominais dos substantivos “presença” e “movimento”.

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (UFF)

“Adjunto adnominal é o termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer, que seja a função deste.”

(CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 145.)

Assinale a opção em que o termo sublinhado **não** exerce a função de adjunto adnominal.

- (A) “Muitos deles ou quase a maior parte dos **que andavam ali** traziam aqueles bicos de osso nos beíços.”
 (B) “E alguns, **que andavam sem eles**, tinham os beíços furados e nos buracos uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha.”
 (C) “Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, **que nos parecia muito longa**.”
 (D) “Nela, até agora, não pudemos saber **que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro**.”
 (E) “E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas **que tem**.”

02 (UCMG) Em “Ajeitou-lhe as cobertas”, o pronome **lhe** exerce a mesma função que em:

- (A) Cada vez que **lhe** negavam uma resposta, o bolo crescia.
- (B) Luz sempre **lhe** afugenta o sono.
- (C) O irmão dizia-**lhe** para ser coisa séria.
- (D) Olhava para o irmão que **lhe** estava de costas.
- (E) Vinha-**lhe**, então, raiva e vontade de sair correndo.

03 (FCMSC-SP) Assinale a letra que corresponde à melhor redação, considerando correção, clareza e concisão:

- (A) Foram chamados sua atenção pelo diretor.
- (B) O diretor chamou-os sua atenção.
- (C) O diretor lhes chamou à atenção.
- (D) Foi-lhe chamado a atenção pelo diretor.
- (E) O diretor chamou-lhe a atenção.

04 (CESGRANRIO) Assinale a opção em que o pronome **lhe** apresenta o mesmo valor significativo que possui em:

“Uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas.”

- (A) A mão apalpa-lhe o coração.
- (B) Aconteceu-lhe uma desgraça.
- (C) Tudo lhe era diferente.
- (D) Ao inimigo não lhe nego perdão.
- (E) Não lhe contei o susto por que passei.

05 (PUC-SP)

“Só pessoas **sem visão** não admitem que, neste setor, existe **oferta** considerada condizente **com a procura**.”

Assinale a alternativa em que se apresenta corretamente a função sintática dos termos em destaque, respeitando-se a ordem em que elas ocorrem no período.

- (A) adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal.
- (B) adjunto adverbial, objeto direto, adjunto adnominal.
- (C) adjunto adnominal, sujeito, complemento nominal.
- (D) adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal.
- (E) adjunto adnominal, objeto direto, adjunto adnominal.

06 (ITA)

Vandalismo

Meu coração tem catedrais imensas,
Templos de priscas e longínquas datas,
Onde um nume de amor, em serenatas,
Canta a aleluia virginal das crenças.

Na ogiva fúlgida e nas colunatas
Vertem lustrais irradiações intensas
Cintilações de lâmpadas suspensas
E as ametistas e os florões e as pratas.

Como os velhos Templários medievais

Entrei um dia nessas catedrais

E nesses templos claros e risonhos...

E erguendo os gládios e brandindo as hastas,

No desespero dos iconoclastas

Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!

(Eu. 30ª ed. Rio de Janeiro: Livr. São José, 1963, p. 145.)

Assinale a opção em que todos os termos desempenham a mesma função sintática.

- (A) onde, nas colunatas, um dia, das crenças.
- (B) meu coração, um nume, templos, os gládios.
- (C) de amor, de lâmpadas, dos iconoclastas, dos meus próprios sonhos.
- (D) catedrais, aleluia, ametistas, desespero.
- (E) em serenatas, virginal, na ogiva, irradiações, os gládios.

07 (Fuvest) No trecho: “Em suma: o servilismo ao código apriorístico – assegurando a comunicação imediata com o público – é o critério básico da sua confecção”, as palavras **servilismo**, **código** e **apriorístico** são, respectivamente:

- (A) sujeito, complemento nominal, adjunto adnominal.
- (B) aposto, objeto indireto, adjunto adverbial.
- (C) aposto, adjunto adverbial, adjunto adverbial.
- (D) sujeito, adjunto adverbial, predicativo.
- (E) aposto, objeto indireto, predicativo.

08 Reescreva as orações, eliminando todos os adjuntos adnominais.

- (A) Seus cabelos pareciam um capacete negro emoldurando seu triste rosto.
- (B) A nossa escola funcionava em um sobradinho amarelo de madeira.
- (C) O novo romance policial americano venderá cem mil exemplares.
- (D) O grupo de *rock* reuniu muitas pessoas em Recife.

09 (UFRJ)

São Cosme e São Damião

(...)

“São Cosme e São Damião, protegi os meninos do Brasil, todos os meninos e meninas do Brasil.

Protegi os meninos ricos, pois toda a riqueza não impede que eles possam ficar doentes ou tristes, ou viver coisas tristes, ou viver coisas ruins.

Protegi os meninos dos casais que se separam e sofrem com isso, e protegi os meninos dos casais que não se separam e se dizem coisas amargas e fazem coisas que os meninos veem, ouvem, sentem.

Protegi os filhos dos homens bêbados e estúpidos, e também os meninos das mães histéricas e ruins.

Protegi o menino mimado a quem os mimos podem fazer mal e protegi os órfãos, os filhos sem pai e os enjeitados.

Protegi o menino que estuda e o menino que trabalha, e protegi o menino que é apenas moleque de rua e só sabe pedir esmolas e furtar.

(...)

(BRAGA, Rubem. *200 Crônicas escolhidas*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record. 1996. p. 212.)

“Protegi os meninos **ricos**, pois toda a riqueza não impede que eles possam ficar doentes ou tristes...”

“Protegi os filhos dos homens bêbados e estúpidos, e também os meninos **das mães histéricas** ou ruins.”

“Protegi o menino **que estuda** e o menino que trabalha, e protegi o menino que é apenas moleque de rua...”

- (A) No texto, é utilizada repetidamente a função sintática presente nos termos destacados acima. Indique que função sintática é essa.
 (B) Explique qual a finalidade do emprego tão frequente dessa função sintática no texto.

10 (FUVEST) Reescreva a frase seguinte, substituindo o pronome destacado por outro, sem alterar o sentido do período:

“O barbeiro não parou de falar, enquanto cortava os **meus** cabelos.”

11 (EEAR) Leia:

“Um discurso de metafísica política apaixonada naturalmente (...), chama os **apartes e as respostas**.”

Reescrevendo o trecho acima, do conto *Teoria do Medalhão*, de Machado de Assis, e a ele acrescentando um ou mais adjetivos com função de adjunto adnominal, temos como **incorreta** a seguinte alternativa:

- (A) Um discurso de metafísica política apaixonada naturalmente, chama os apartes e as respostas contrafeitos.
 (B) Um discurso de metafísica política apaixonada naturalmente, chama os apartes contrafeito e favorável.
 (C) Um discurso de metafísica política apaixonada naturalmente, chama aparte e alegação contrafeitas.
 (D) Um discurso de metafísica política apaixonada naturalmente, chama contrafeito aparte e resposta.

12 (EEAR) Observe os períodos e, em seguida, assinale a alternativa que contém, correta e respectivamente, a classificação sintática dos termos destacados.

- I. O exame deixou o aluno **preocupado**.
 II. Não posso entregar aquela **falsa** resposta.
 III. O soldado foi considerado **corajoso** pelos oficiais.

- (A) adjunto adnominal – predicativo do objeto – predicativo do sujeito.
 (B) adjunto adnominal – predicativo do objeto – adjunto adnominal.
 (C) predicativo do objeto – adjunto adnominal – adjunto adnominal.
 (D) predicativo do objeto – adjunto adnominal – predicativo do sujeito.

2. Adjunto adverbial

É o termo que funciona sintaticamente como modificador do verbo, do adjetivo e do advérbio. Portanto, pelo seu valor de termo circunstancial, a única classe gramatical que pode funcionar como adjunto adverbial é o advérbio (ou a locução adverbial).

Ex.:

- (A) Estávamos **na praia** (o adjunto adverbial “na praia” atribui ao verbo “estávamos” a circunstância de lugar).
 (B) Eles pareciam **bem** tranquilos (o adjunto adverbial “bem” atribui ao adjetivo “tranquilos” a circunstância de intensidade).
 (C) Acordamos **muito** cedo (o adjunto adverbial “muito” atribui ao advérbio “cedo” a circunstância de intensidade).

Obs.:

- I. Os advérbios que modificam adjetivos e outros advérbios normalmente são de intensidade.
 II. No período composto, o adjunto adverbial pode ser formado por uma oração subordinada adverbial.

Ex.:

- (A) **Enquanto o professor falava**, os alunos ouviam. (oração subordinada adverbial temporal = adjunto adverbial de tempo)
 (B) Fez o trabalho **conforme o chefe pediu**. (oração subordinada adverbial conformativa = adjunto adverbial de conformidade)

2.1 Tipos de adjuntos adverbiais

de tempo: Saiu e não voltou **mais**.

de lugar: Trazia uma tristeza **dentro do peito**.

de intensidade: Estavam **bastante** atentos.

de modo: Queremos viver **em paz**.

de dúvida: **Talvez** chova mais tarde.

de afirmação: **De fato** estive lá.

de negação: **Não** faça isso!

de companhia: Sairemos **com nossos amigos**.

de instrumento: Feriu-se **com a faca**.

de meio: Eles chegarão **de trem**.

de assunto: Falamos muito **sobre política**.

de finalidade: Preparou-se **para o passeio**.

de causa: Eles tremiam **de frio**.

de concessão: **Apesar da chuva**, fomos à festa da Roberta.

de condição: Só sairão **com a minha licença**.

de conformidade: Construiu a casa **conforme a planta**.

de acréscimo: **Além da tristeza**, sentia profundo cansaço.

de limite: Andava atabalhoado **do quarto à sala**.

de matéria: Compunha-se **de substâncias estranhas**.

de preço: Venderam o apartamento **por cento e cinquenta mil reais**.

de reciprocidade: **Entre mim e ti**, há uma grande amizade.

de consequência: Ficou tão cansado **que resolveu ficar em casa**.

de comparação: Ele tem trabalhado **como um obstinado**.

de proporção: **À proporção que os navios se vão**, mais melancólica se torna a tarde.

Obs.:

- I. Na língua portuguesa, só o sufixo – **mente** forma advérbios, mas nem sempre os advérbios formados são de modo.

Ex.:

- (A) **Provavelmente** viajaremos no final de semana. (circunstância de dúvida)
 (B) **Certamente** tudo acabará bem. (circunstância de afirmação)
 (C) Ela estava **completamente** aflita. (circunstância de intensidade)
 (D) **Repentinamente** eles sumiram. (circunstância de tempo)

- II. Advérbios interrogativos:

Por que chegaram agora? (causa)

Onde estás construindo a casa? (lugar)

Como resolveram a última questão? (modo)

Quando partirás? (tempo)
Para que estudas? (finalidade)

- III. Alguns adjetivos se transformam em advérbios, sofrendo o processo de conversão ou derivação imprópria. Tal fenômeno morfossintático é sempre contextual.

Ex.:

- (A) É a cerveja que desce **redondo**. (redondo = redondamente – advérbio de modo / adjunto adverbial de modo)
 (B) Eles andavam **lento**. (lento = lentamente – advérbio de modo / adjunto adverbial de modo)

EXERCÍCIOS NÍVEL 2

01 Dê a circunstância expressa em cada adjunto adverbial sublinhado abaixo:

- (A) Passei a tarde à toa.
 (B) Apesar do barulho, o rapaz conseguia estudar.
 (C) Não corte linha com os dentes.
 (D) Trata-se, obviamente, de produtos baratos.
 (E) Ela estava inteiramente à vontade.
 (F) Trabalhou tanto que ficou cansado.
 (G) Por estar nervoso, não consegui jogar bem.
 (H) Contanto que estudes, serás aprovado.
 (I) Quicá consigamos uma grande vitória.
 (J) Quanto mais eu rezo, mais assombração aparece.
 (K) Faremos o trajeto do Rio a São Paulo.
 (L) A camisa custou cinquenta reais.
 (M) Possivelmente haverá mais vagas.
 (N) De maneira alguma ele faria isso.
 (O) Não obstante os preparativos estivessem atrasados, a festa ocorreu sem problemas.
 (P) Todos, inclusive eu, viajarão no feriado.
 (Q) Ficarei aqui com os meus livros.
 (R) Realmente haverá aula extra.
 (S) Debateremos a respeito da violência do Rio de Janeiro.
 (T) Irei de bicicleta, pois preciso exercitar-me.
 (U) Entre um e outro, existe uma grande rivalidade.
 (V) A sua alegria era tamanha que contagiava a todos.
 (W) Qual um trovador cantava os seus versos.

02 Transforme a locução adverbial em advérbio:

- (A) Andávamos com lentidão.
 (B) As grandes potências deveriam viver em paz.
 (C) Portaram-se com respeito.
 (D) Tabalhavam em silêncio.
 (E) De súbito começou a chover.
 (F) De repente o mar ficou revoltado.
 (G) O policial agiu com esperteza.
 (H) Ele olhava com malícia.
 (I) O jogador passou a bola com habilidade.
 (J) A empresa selecionou os candidatas com rigor.
 (K) Camões escrevia com engenho.
 (L) Falemos às claras.
 (M) Ela anda com elegância.
 (N) As tropas atacavam com vigor.
 (O) Toque o instrumento com leveza.
 (P) O jogador partiu para cima do juiz com ímpeto.
 (Q) Não aja com despropósito.
 (R) Ele vive com sabedoria.

- (S) Com esperança, olhava para o futuro.
 (T) Aqueles capitalistas agem com ganância.
 (U) Proceda com honra.
 (V) Vestia-se com imponência.
 (W) Com ironia, fez alusão ao fato.

03 Transforme a interrogação direta em indireta e vice-versa:

- (A) Aonde você pretende chegar?
 (B) Gostaria de saber por que não farás prova para a UFRJ.

04 Comente o uso estilístico dos sufixos nas palavras abaixo:

- (A) No domingo acordaremos cedão.
 (B) Eles saíram daqui agorinha.

05 Compare, sob o ponto de vista morfossintático, as duas ocorrências da palavra sublinhada nas frases abaixo:

- (A) Ela cantava suave, acompanhada pela orquestra.
 (B) A suave música contagiava o ambiente.

06 (FCMSC-SP) Observe as duas frases seguintes:

- I. O proprietário da farmácia saiu.
 II. O proprietário saiu da farmácia.

Sobre elas são feitas as seguintes considerações:

- I. Na I, “da farmácia” é adjunto adnominal.
 II. Na II, “da farmácia” é adjunto adverbial.
 III. Ambas as frases têm exatamente o mesmo significado.
 IV. Tanto em I quanto em II, “da farmácia” tem a mesma função sintática.

Dessas quatro considerações:

- (A) apenas uma é verdadeira. (D) as quatro são verdadeiras.
 (B) apenas duas são verdadeiras. (E) nenhuma é verdadeira.
 (C) apenas três são verdadeiras.

07 (UFF) Assinale a opção em que a palavra grifada apresenta classe e função sintática diferentes das demais, também grifadas nas outras opções:

- (A) Vive dentro de mim a mulher roceira, bem parideira.
 (B) Vive muito dentro de mim a mulher da vida, bastante desprezada.
 (C) Vive tão dentro de mim as mulheres tristes, esquecidas...
 (D) Vive dentro de mim a mulher cozinheira, nada valorizada.
 (E) Vivem dentro de mim poucas mulheres do povo, sem sonhos.

08 (Unimep-SP)

- I. Ele é muito simpático.
 II. Ele trabalha muito pouco.
 III. Há muito livro interessante.

Muito é:

- (A) adjunto adverbial em I e II e adjunto adnominal em III.
 (B) adjunto adverbial em I e adjunto adnominal em II e III.
 (C) adjunto adverbial em II e adjunto adnominal em I e III.
 (D) adjunto adverbial em I, II e III.
 (E) adjunto adnominal em I, II e III.

09 (FCMSC-SP) Examine as três frases a seguir:

- I. Comumente a ira se acende em sentimentos desumanos.
- II. No campo reina a paz.
- III. Ao sétimo dia, quando bateu, por volta da meia-noite, à porta da residência, ouviu um rebuliço extraordinário.

Assinale a alternativa correta quanto à existência de adjunto adverbial.

- (A) Não existe em nenhuma.
- (B) Existe nas três.
- (C) Existe na I.
- (D) Existe na II e na III.
- (E) Existe apenas na III.

10 (AFA) Em relação aos advérbios destacados, numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

(Cada número pode ser usado mais de uma vez, ou não ser usado.)

- (1) Afirmação
- (2) Modo
- (3) Tempo
- (4) Intensidade

- () “O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.”

(Fernando Pessoa)

- () A criada sentiu-se **realmente** esgotada.
- () O filme era **terrivelmente** assustador.
- () Os alunos não são **mais** crianças.
- () O padre chegou **mais** cedo que os fiéis.

- (A) 1 – 1 – 4 – 3 – 4.
- (B) 2 – 2 – 2 – 4 – 4.
- (C) 1 – 4 – 4 – 3 – 4.
- (D) 1 – 1 – 4 – 3 – 3.

11 (EEAR) Assinale a alternativa em que a classificação da função sintática do termo destacado está **incorreta**.

- (A) Todos os artistas apresentaram-se muito **bem** naquele festival. (adjunto adnominal)
- (B) Criou um gênio, é verdade, mas deu ao mundo um ser **profundamente** infeliz. (adjunto adverbial)
- (C) Uma **forte** miopia contribuiu para fazê-lo um tipo introspectivo. (adjunto adnominal)
- (D) Quem **com ferro** fere, com ferro será ferido. (adjunto adverbial)

12 (EEAR) Os advérbios em “**mente**” das alternativas abaixo designam a mesma circunstância, **exceto** em:

- (A) Os soldados combateram estoicamente até a morte.
- (B) Os fiscais sugeriram ironicamente que os candidatos fossem submetidos a um outro exame.
- (C) Possivelmente haverá uma nova oportunidade.
- (D) No momento da discussão, alguns convidados saíram sutilmente sem se despedirem.

ANOTAÇÕES

1. Aposto

É o termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro termo de natureza substantiva, pronominal ou oracional anterior, para melhor explicá-lo, ou para servir-lhe de equivalente, resumo ou identificação.

Ex.:

- (A) Pelé, **o rei do futebol**, é insuperável. (núcleo: o substantivo “rei”)
 (B) Você não foi à minha festa, o que me deixou chateado. (núcleo: o pronome substantivo demonstrativo “o”)
 (C) Castro Alves, Machado de Assis e Jorge de Lima foram grandes escritores: **aquele**, no Romantismo; **esse**, no Realismo; **este**, no Modernismo. (núcleos: os pronomes substantivos demonstrativos “aquele”, “esse” e “este”)

2. Tipos de Aposto

2.1 Aposto explicativo ou identificativo

Ex.: Pedro II, **imperador do Brasil**, desejava ser professor.

2.2 Aposto enumerativo

Ex.: Gosto de arte: **literatura, pintura, música e dança**.

2.3 Aposto resumitivo

Ex.: Alegrias, tristezas e preocupações, **tudo** ficava logo estampado no seu rosto.

2.3 Aposto especificativo ou nominativo

Ex.:

- (A) Moro na cidade **do Rio de Janeiro**.
 (B) O irmão **Joaquim** chegou há pouco.

2.4 Aposto distributivo

Ex.: Gonçalves Dias e José de Alencar são grandes escritores brasileiros, **um** na poesia e **outro** na prosa.

2.5 Aposto de oração

Ex.: Depois da prova, José estava radiante, **sinal de seu sucesso**.

3. Vocativo

É o termo sintático de natureza substantiva que é usado para chamar um interlocutor.

Ex.:

- (A) **Deus, ó Deus**, dizei-me!
 (B) **Rapaz!** Não faça isso!

Obs.:

- I. O vocativo pode ser acompanhado por interjeições, verbos no imperativo, sendo separado por vírgula ou seguido por ponto de exclamação, o que se observa nos exemplos anteriores.
 II. A utilização do vocativo para interpelar alguém adquire valor estilístico, caracterizando uma figura de linguagem denominada **apóstrofe**.

Ex.:

- (A) Aonde vais, **ó ser vaporoso!**
 (B) **Senhores**, ouçam todos!

Atenção: Tendo em vista o que foi estudado, os termos sintáticos se dividem em:

- I. **Termos essenciais:** sujeito e predicado (Na verdade, *predicado* não é função sintática. Dentro dele, pode ser encontrado o *predicativo*, o qual é uma função sintática.);
 II. **Termos integrantes:** objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e agente da passiva;
 III. **Termos acessórios:** adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto;
 IV. **Vocativo:** considerado um termo à parte.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

01 (EEAR) Coloque V (vocativo) e A (aposto) para as expressões em destaque. A seguir, indique a alternativa que contém a sequência correta.

- () Bibi Ferreira, a grande dama do teatro brasileiro, continua brilhando nos palcos.
 () “Lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos, como namorados.”
 () “Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais.”
 () “Acorda, amor.
 Eu tive um pesadelo agora.
 Sonhei que tinha gente lá fora...”

Solução: Letra C.

Grande dama do teatro brasileiro esclarece o termo “Bibi Ferreira”, e a expressão todos resume lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinhas; logo, trata-se de apostos. Amigo e amor são termos que põem em evidência o ser a quem nos dirigimos, sem manter relação sintática com nenhum termo da oração que dela faz parte; classificam-se, portanto, como vocativos.

02 (EEAR) Observe: – Pois não sabes, Alípio, o que é o “ovo de Colombo”?

Modificando-se o período acima, a pontuação do vocativo fica incorreta em

- (A) Alípio, pois não sabes o que é o “ovo de Colombo”?
 (B) Pois não sabes o que é o “ovo de Colombo”, Alípio?
 (C) Pois não sabes o que é Alípio, o “ovo de Colombo”?
 (D) Pois não sabes o que é, Alípio, o “ovo de Colombo”?

Solução: Letra C.

O vocativo Alípio deve vir sempre isolado por vírgulas no período, seja qual for sua posição. Em Pois não sabes o que é Alípio, o “ovo de Colombo”?, o termo Alípio está no meio do período e, por isso, deveria vir separado por duas vírgulas.

03 (EEAR) Em “Cuidado com as palavras, Fernando, pois os estudantes da avenida Peixoto podem não gostar. E você sabe muito bem o que poderá acontecer-lhe, amigo!”, os termos destacados classificam-se, respectivamente, como

- (A) vocativo – aposto – aposto.
 (B) vocativo – aposto – vocativo.
 (C) aposto – vocativo – aposto.
 (D) aposto – vocativo – vocativo.

Solução: Letra B.

Aposto é um termo que amplia, desenvolve ou resume o conteúdo de outro termo: Peixoto especifica ou individualiza o termo genérico avenida. E vocativo é o termo que, na oração, serve para pôr em evidência o ser a quem nos dirigimos, sem manter relação sintática com outro: Fernando, amigo.

04 (EEAR) Marque a alternativa em que não há aposto.

- (A) Uma flor de formosura, a menina crescia cada vez mais graciosa.
(B) A palavra saudade é toda cheia de poesia mansa, dolorida.

- (C) Naquela região quem mandava era o Coronel Justino: homem brabíssimo.
(D) Fragilizada, a mulher andava sem que seus olhos encontrassem descanso.

Solução: Letra D.

Na frase temos um predicativo do sujeito: fragilizada, que aparece invertido, por isso separado por vírgula. O período apresenta predicado verbo-nominal. Todas as outras alternativas apresentam aposto: em A, aposto comparativo; em B, aposto especificativo; em C, aposto especificativo e aposto explicativo

EXERCÍCIOS NÍVEL 1

01 (IME)

– Quer comprar alguma coisa? disse ela porém estendendo-me a mão. Não respondi nada. Marcela compreendeu a causa do meu silêncio (não era difícil), e só hesitou, creio eu, em decidir o que dominava mais, se o assombro do presente, se a memória do passado. Deu-me uma cadeira, e, como o balcão permeio, falou-me longamente de si, da vida que levava, das lágrimas que eu lhe fizera verter, das saudades, dos desastres, enfim das bexigas, que lhe escalavraram o rosto, e do tempo, que ajudou a moléstia, adiantando-lhe a decadência.

(ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.)

Destaque o núcleo referente ao aposto “se o assombro do presente, se a memória do passado”.

02 (AFA) Leia atentamente esta tira do Hagar:



É correto afirmar que há ocorrência de apostos nos quadrinhos:

- (A) I, II, III, IV, V e VI apenas.
(B) II, III, IV, V, e VI somente.
(C) II, IV, V, VI, e VII apenas.
(D) I, II, III, IV, V, VI e VII.

03 (EDCAR) Observe a tira *Coisa de Louco*, de Dana Summers.



Analisando o período “O senhor já pensou em usar lentes de contato, senhor Van Gogh?”, é correto afirmar que:

- (A) ele é constituído de uma oração absoluta, portanto, pode ser considerado uma frase.
(B) o núcleo do objeto direto do verbo **usar** é o vocábulo **lentes**, cujo complemento nominal é a expressão **de contato**.
(C) a oração “**em usar lentes de contato**” funciona como objeto indireto do verbo **pensar**.
(D) a expressão **senhor Van Gogh** tem função de aposto; pode, por isso, ser eliminada da frase sem prejuízo ao sentido.

04 (EEAR) Assinale a alternativa que **não** há vocativo.

- (A) “Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!”
(B) “O guerreiro parou, caiu nos braços
Do velho pai, que cinge contra o peito.”
(C) “Peguei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido.”
(D) “Deus! ó Deus! onde está que não respondes?
Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
Embuçado nos céus?”

05 (EEAR) Assinale a alternativa em que o termo destacado classifica-se como vocativo.

- (A) Luciana, **a garota nota dez**, é minha namorada.
- (B) O soldado disparou **dois** tiros no fugitivo.
- (C) Minha **vida** era um palco iluminado.
- (D) "**Lua**, manda tua luz prateada despertar a minha amada."

06 (EEAR) Assinale a alternativa em que o termo grifado **não** é vocativo.

- (A) "**Razão**, irmã do amor e da justiça
Mais uma vez escuta a minha prece.
É a voz de um coração que te apetece,
Duma alma livre, só a ti submissa."

(Antero de Quental)

- (B) "**Solidão**, dá um tempo e vá saindo,
De repente eu tô sentindo
Que você vai se dar mal."

(Música cantada por Sandra de Sá)

- (C) "**Pálida**, à luz da lâmpada sombria
Sobre o leito de flores reclinada
Como a lua por noite embalsamada,
Entre nuvens de amor ela dormia!"

(Castro Alves)

- (D) "Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve. No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua."

(Olavo Bilac)

07 (AFA) Leia as orações abaixo:

- I. Tristeza, desilusão, ingratidão, **nada** o derrubava.
- II. A cidade **de Belo Horizonte** é a mais populosa de Minas Gerais.
- III. O clima **de Porto Seguro** é sempre muito agradável.

Os termos destacados devem ser sintaticamente classificados, respectivamente, como:

- (A) aposto, aposto, aposto.
- (B) sujeito, adjunto adnominal, adjunto adnominal.
- (C) aposto, adjunto adnominal, adjunto adnominal.
- (D) aposto, aposto, adjunto adnominal.

08 (EDCAR) Assinale a alternativa que **não** possui aposto.

- (A) "Fonte, flor em fogo,
que é que nos espera
por detrás da noite?"

- (B) "Conheço todas as roças
que neste chão podem dar:
o algodão, a mamona,
a pita, o milho, o carolé."

- (C) "Muito bom dia, senhora,
que nessa janela está;
sabe dizer se é possível
algum trabalho encontrar?"

- (D) "Nuvens, caravela branca
no ar azul do meio-dia:
– quem te viu como eu te via?"

09 (EFOMM) "E sacando da bolsa um recorte de jornal, perguntou-lhe se sabia do endereço de Emílio Moura, **autor dos versos ali estampados**". A função sintática da expressão destacada é

- (A) vocativo.
- (B) sujeito.
- (C) aposto.
- (D) objeto direto.
- (E) complemento nominal.

10 (EFOMM) Assinale a alternativa em que está **incorreta** a função sintática do termo sublinhado.

- (A) "**Cidadão**, vim lhe vender este couro de bode." (vocativo)
- (B) "**O senhor** quer ordem melhor?" (sujeito)
- (C) "O Augusto veio olhar também e ficou **danado**". (predicativo do sujeito)
- (D) "Mas o outro, sempre **sério**, olhou o velho na cara." (aposto)
- (E) "**Agora** não é mais assim." (adjunto adverbial)

11 (EEAR) Observe os textos:

- I. "Pastores, que levais ao monte o gado,
Vede lá como andais por essa serra,
Que para dar contágio a toda a terra,
Basta ver-se o meu rosto magoado."
- II. "Foi ali, no Ipiranga,
Que com toda a majestade
Rompeu de lábios augustos
O brado da liberdade."
- III. "A Serra do Rola-Moça
Não tinha esse nome não...
Eles eram do outro lado,
Vieram na vila casar."

O aposto está presente em:

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I apenas.
- (D) III apenas.